

PSICOLÓGICA

08391

MECANISMOS DE ADAPTAÇÃO PSICOLÓGICA

USE: MECANISMOS DE DEFESA

34222

MOBRAL. COORDENAÇÃO ESTADUAL
NA PARAÍBA. Proposta de ação
educativa. 1984

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
SECRETARIA DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS - SEPS
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MOBRAL NA PARAIBA

MOBRAL. COORDENAÇÃO ESTADUAL NA PARAIBA.

Proposta de ação educativa, 1984

PROPOSTA DE AÇÃO EDUCATIVA

- Versão Inicial

João Pessoa, (julho/84)

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO

. COORDENAÇÃO:

Mércia Ferreira Barbosa

. FORMULAÇÃO:

Djaly de Souza Bandeira
Euceny Rodrigues Guimarães de Souza
Ivonete Veríssimo de Freitas
Jane Maria Alves Tenório
Maria Ivete Martins Correia
Maria Dalva da Silva
Mércia Ferreira Barbosa
Nadja Pessoa Amarante de Souza

. PARTICIPAÇÃO:

Mário Corrêa Filho (Assistência Técnica do MOBRAL/
Central)

. DATILOGRAFIA:

Otoniel de Andrade

S U M Á R I O

Página

1.	APRESENTAÇÃO.....	03
2.	INTRODUÇÃO.....	04
3.	OBJETIVOS.....	05
4.	CLIENTELA.....	06
5.	OPERACIONALIZAÇÃO DAS AÇÕES.....	07/08
5.1	LINHAS DE AÇÃO.....	09
5.2	PROGRAMAS E PROJETOS/ATIVIDADES.....	10
5.2.1	DESCRIÇÃO DA OPERACIONALIZAÇÃO PROGRAMAS/PRO JETOS/ATIVIDADES.....	11/25
5.3	AÇÕES COMPLEMENTARES.....	26/28
5.4	ÁREA DE ABRANGÊNCIA.....	29/30
6.	METODOLOGIA E PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS.....	31/35
7.	PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO.....	36
7.1	A NÍVEL DE COORDENAÇÃO.....	37/44
7.2	A NÍVEL DE CAMPO.....	45/46
7.3	A NÍVEL DE AGENTES.....	47
8.	AValiação/acompanhamento.....	49

1. APRESENTAÇÃO

A oportunidade de forma substantiva e asseguradora de continuidade, quanto à educação do adulto, é, ainda, bastante tímida em nosso meio.

Razões poderiam ser levantadas, e, encaminhadas longas discussões em torno delas, sem maior objetividade. Daí se pretender que o documento ora apresentado, seja recebido como uma contribuição voltada para a identificação de um horizonte capaz de motivar o esforço para uma real redução do analfabetismo, pelo atendimento intenso da população em percentuais compatíveis:

- . Com a capacidade de trabalho da Instituição no Estado.
- . Com a mobilização da comunidade, que se possa fazer.
- . Com a interação de órgãos e autoridades mais diretamente responsáveis pelos problemas educacionais.

É fundamental que haja a capacitação e qualificação de agentes, e de pessoal interno, e de campo, para empreendimento de tamanha urgência.

A Paraíba resiste com mais de um milhão de pessos analfabetas, traduzindo ser impraticável se vencer tamanho desafio sem criatividade, pensamento, integração de órgãos/instituições e profundo sentimento de responsabilidade social.

Na simplicidade deste documento, traduz-se, também, a crença que não sendo assim entendida, ainda mais, seria vã a formulação de grandes escritos.

2. INTRODUÇÃO

Para o ano de 1985 a Coordenação Estadual da Paraíba formula uma Proposta Educativa que toma por base as diretrizes de Planejamento do MEC, fundamentadas nos Referenciais Básicos para a Educação de Adultos no âmbito do MOBRAL, Instituição voltada prioritariamente para a Educação Comunitária.

Assim sendo, as ofertas de atendimento estarão direcionadas para a Alfabetização Funcional e a Educação Continuada de Adolescentes e Adultos fundamentadas, principalmente, na experiência vivenciada através do Projeto Integração e Continuidade - PIC, como proposta voltada para o objetivo precípua da Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL.

Ações complementares serão desenvolvidas paralelamente, nas áreas de Cultura, Saúde e Trabalho, visando a consecução do objetivo central da Educação Permanente.

Esta proposta estabelece linhas metodológicas e mecanismos operacionais que a caracterizam como um processo amplo e global, de cunho participativo, tendo como referencial básico o universo cultural das comunidades paraibanas.

Também, considerando-se os princípios da Educação de Adultos, as ações no âmbito da Educação Supletiva desta COORD, não estarão restringidas unicamente à instrumentalização (domínio da leitura e escrita), mas, conduzirão a um processo educativo mais amplo no qual estarão inseridas ações de saúde e trabalho, visto que questões relevantes da educação, encontram tratamento mais eficaz, muitas vezes, fora do próprio sistema educacional.

Em face, ainda, das limitações da Instituição, a operacionalização desta proposta, como um todo, dar-se-á, também, a partir de ações conjuntas com outros órgãos, a serem identificados na estratégia para 1985.

3: OBJETIVOS

IMPLEMENTAR o desenvolvimento de atividades educacionais, particularmente dirigidas à população adulta do Estado da Paraíba, bem como a outros grupamentos populacionais que tenham influência no exercício da educação de adultos tendo como parâmetro básico a realidade sócio-político-econômica da Paraíba, direcionando-se, também, uma efetiva integração inter-institucional, tendo como pressuposto a efetiva redução da população analfabeta e a continuidade educacional.

OPORTUNIZAR suporte técnico/financeiro indispensáveis à operacionalização da presente proposta a partir da própria Instituição e, também, articulando, junto a fontes alternativas, recursos complementares para a implementação de ações educativas.

ESTIMULAR a que se recupere a crença da população, enquanto povo capaz de identificar seus problemas e se organizar para resolvê-los, fundamentando-se na cultura local, quando favoreça o surgimento de novas formas de produção e o fortalecimento de grupos comunitários, definindo propostas educativas em função das necessidades da comunidade.

4. CLIENTELA

A Proposta Educativa da COORD/PB, conforme objetivos definidos, estabelece como prioridade o atendimento à população adulta de baixa renda, que não obteve o benefício da educação na idade própria, e, conseqüentemente, ficou à margem dos demais benefícios econômicos e de participação política no contexto social em que está inserido.

Sob a ótica dessa população no conjunto das suas carências sociais e econômicas, faz-se necessário propor soluções de atendimento educacional possíveis de tomar variadas configurações, de acordo com as peculiaridades da clientela-alvo-população de 15 anos e mais, principalmente.

Paralelamente, buscar-se-á a continuidade do trabalho voltado para o atendimento às crianças na faixa etária de 4 a 6 anos, com o objetivo de facilitar o seu ingresso na rede regular de ensino, contribuindo deste modo para minimizar o contingente de crianças marginalizadas do processo educativo na faixa etária de 7 a 14 anos.

5. OPERACIONALIZAÇÃO DAS AÇÕES

A Proposta Educativa da COORD/PB, se volta, de maneira mais intensa, para o alcance dos objetivos fixados em lei - Alfabetização Funcional e Educação Continuada de Adolescentes e Adultos, - além de considerar outras atividades de cunho educacional que conduzam a consecução destes objetivos.

As ações atenderão, prioritariamente aos maiores de 15 anos, havendo, ainda, a busca de integração com outros organismos da área de Educação com outras faixas etárias.

Quanto ao Desenvolvimento da Proposta Educacional esta terá como Projeto principal o de Integração e Continuidade que se expandirá, considerando a validade do mesmo após experiências de dois anos consecutivos, que, iniciando-se com alfabetização tem terminalidade equivalente a quarta série do 1º Grau. Nesta área pretende-se prestar colaboração ao sistema educativo regular no atendimento a crianças pré-adolescentes na faixa etária de 9 a 14 anos que se encontrem fora do sistema, visando reduzir a "produção" progressiva do analfabetismo, cuja fonte situa-se, principalmente, no Ensino de 1º Grau, pela evasão e o não ingresso de pessoas no sistema.

Serão implementados outros Projetos (PAF, PEI, PETRA e Grupos de Produção, visando atender aqueles municípios que não forem beneficiados com o PIC, considerando-se o critério de seleção adotado para a implantação do mesmo e a necessidade de se articular com entidade e grupos que possam oferecer serviços e contribuir para o aprimoramento da capacidade profissional dos alunos envolvidos nos referidos Projetos. Pretende-se, também, implantar Projetos Experimentais em áreas carenciadas que se constituam em alternativa de ações educativas, através de métodos e processos distintos dos atuais, para municípios que apresentem características nesta área.

Se dará prosseguimento as ações conjuntas que já vêm sendo desenvolvidas, que serão denominadas de ações comple

mentares, como também se iniciarão ações educativas com novas entidades a fim de se assegurar o desenvolvimento dos referidos Projetos dirigidos a população adulta do Estado da Paraíba. As ações culturais deverão interagir entre as diversas modalidades educativas e os diferentes contextos culturais.

A Gincana Cultural/85 "Descubra a Paraíba", será o Projeto de grande vulto especificamente responsável em dinamizar estas ações, apoiando e valorizando as manifestações culturais locais já existentes e as oriundas da Gincana Cultural 83, como também estimular a descoberta de valores, promovendo assim a criação e/ou aumento de alternativas de expressão e participação do indivíduo e do grupo na vida comunitária.

Na área cultural serão desenvolvidas ações complementares que garantirão a continuidade e a efetivação das ações educativas vivenciadas, como sejam: MOBREALTECA, MINI-MOBREALTECA, Postos Culturais, etc.

Serão operacionalizados ainda, de forma sistemática, projetos complementares pertinentes as áreas de saúde, higiene e alimentação, durante os vários momentos de desenvolvimento das ações em educação supletiva e de pré-escolar, considerando-se a necessidade de se difundir noções de higiene, saúde e alimentação, atendendo-se assim as disposições do Decreto nº 88.938/83, que regulamenta a Lei nº 7.051/82.

O Programa de Educação Pré-Escolar será mantido, levando-se em conta a grande aceitação por parte dos municípios, sem expansão de meta. Será aprimorada a qualidade das ações deste Programa, procurando-se selecionar de forma criteriosa os monitores envolvidos e se oferecendo remuneração satisfatória.

5.1. LINHAS DE AÇÃO

. Melhoria do atendimento à população adulta à margem do sistema educativo regular, através da Educação Supletiva.

. Direcionamento da ação cultural para os Programas/Projetos do MOBRAL, e a partir destes.

. Manutenção de atendimento às crianças de 4 a 6 anos através de Unidades de Prê-Escolar, nas modalidades GAPE e NEPE.

. Aprimoramento do processo de acompanhamento a avaliação dos Programas/Projetos através de uma ação pedagógica, que envolva a comunidade e conscientize as lideran-
ças locais.

. Otimização da ação educativa através da incorporação de Projetos Especiais e Atividades Complementares.

. Concentração de esforços para maior produtividade dos projetos que forem implementados.

5.2

PROGRAMAS E PROJETOS/ATIVIDADES

1. Projeto Integração e Continuidade - PIC
2. Projeto de Alfabetização Funcional - PAF
3. Projeto de Educação Integrada - PEI
4. Projeto de Educação Comunitária para o Trabalho - PETRA
5. Projeto Gincana Cultural/85 - Descubra a Paraíba - IV Encontro da Cultura Popular Paraibana.
6. Projeto Livros dos Municípios
7. Projeto Grupos de Produção
8. Postos do MOBREAL
9. Minimobrealteca/Mobrealteca (Regional)
10. Livro reportagem sobre a Gincana Cultural/83 - "Descubra a Paraíba"
11. Projeto Feiras de Artesanato
12. Programa de Educação Pré-Escolar
13. Projeto MOBREAL/COMUN - Células Municipais
14. Ações Complementares:
 - . Hortas Comunitárias
 - . Campanhas de Vacinação
 - . Aleitamento Materno
 - . Ação Conjunta MOBREAL/UFPB/ERI
 - . ACISO (Ação Cívico-Social)
 - . Ação Conjunta MOBREAL/FAE/LBA/RODON

5.2.1.

DESCRIÇÃO DA OPERACIONALIZAÇÃO
PROGRAMAS/PROJETOS/ATIVIDADES

5.2.1.1 INTEGRAÇÃO E COMUNIDADE - PIC

Ao ingressar no PIC pessoas ainda analfabetas terão oportunidade de se alfabetizar e continuar a vivenciar atividades, onde poderão desenvolver conteúdos que lhes permitirão adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes equivalentes às das quatro primeiras séries do 1º grau, a través de uma carga horária de 1.280 horas, durante 20 me ses, em dois anos, até serem incorporados ao sistema esco lar, nas séries compatíveis com sua faixa etária, adotando-se, também, quando for o caso o princípio da circulação de estudos.

Essa dinâmica vai possibilitar que a qualquer instante, ao longo do processo, o aluno possa ter avaliado seu conhecimento, identificada a série correspondente e (re)ingressar no sistema regular. Permanecendo até o final do Projeto, os alunos que alcançarem o nível de conhecimen tos correspondentes ao término da quarta série, poderão ser matriculados na 5ª série ou na segunda fase do ensino su pletivo, se a idade assim o indicar e for essa sua opção.

Durante o processo educativo de quatro seme stres - haverá quatro momentos para semi-qualificação em profissões, conforme mercado de trabalho nos municípios, a través do Programa de Educação Comunitária para o Trabalho (PETRA), num total de 160 horas. Esses cursos serão dados por pessoas da comunidade, enquanto os professores esta rão participando de encontros para treinamento ou recicla-
gem, do PIC.

5.2.1.2 PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

Realização do diagnóstico junto as comunidades onde pretende-se:

- a) seleção de agentes considerando-se critérios a serem estabelecidos pela COORD/PB;
- b) identificação das áreas de maior índice de analfabetismo, priorizando-se as zonas rurais e periferias urbanas para implantação do PAF;
- c) Capacitação dos agentes, com carga horária mínima de 40 horas, onde serão treinados todos os agentes, num treinamento intensivo e simultâneo, em Polos de Supervisores de Áreas.

O Projeto se desenvolverá num período de 8 meses, com uma carga horária mínima de 400 horas-aula, sendo conveniado com uma média de 15 alunos por classe, e adotado o material didático do PAF nacional (a cargo do MOBRAL/CENTRAL)

Quando possível, haverá esforço em adequá-lo à realidade local.

Pretende-se desenvolver uma metodologia que favoreça a instrumentalização dos adultos na leitura e na escrita, instrumentalização esta vinculada a sua realidade social, visando a produção de novo conhecimento.

5.2.1.5 PROJETO DE EDUCAÇÃO INTEGRADA - PEI

Este Projeto será implantado a partir do diagnóstico junto às comunidades que tem por objetivos:

- a) seleção dos agentes, considerando-se critérios estabelecidos pela COORD/PE;
- b) priorizar as zonas rurais e periferias urbanas, como áreas de atendimento;

A participação dos agentes abrangerá uma carga horária mínima de 40 horas para os novatos e 30 horas em caso de reconveniados.

O material didático e a metodologia adotados, ficarão a critério do MOBREAL/CENTRAL, no entanto, convém salientar que serão feitas adequações a realidade local, desde que, favoreçam um maior rendimento/retorno do Projeto, junto a sua clientela.

O Projeto se desenvolverá num período de 12 meses com uma carga horária mínima de 720 horas-aula, sendo considerada a média de 20 alunos, por sala de aula, através de convênio com as SEMEC e Entidades.

5.2.1.4 PROJETO DE EDUCAÇÃO COMUNITARIA PARA O TRABALHO
- PETRA -

O interesse da comunidade e a existência do monitor determinarão, a priori, a implantação de cursos do PETRA, cujas aulas serão eminentemente práticas, distribuídas dentro de uma carga horária de 80 horas. É executado através de convênio com as Prefeituras dos municípios e, quando for o caso com Entidades.

5.2.1.5 PROJETO GINCANA CULTURAL

Projeto Gincana Cultural/85 - "Descubra a Paraíba" e IV Encontro da Cultura Popular Paraibana.

- . Preparação, aprovação e discussão do Projeto a nível de Coordenação.
- . Contato com Entidades, autoridades e meios de comunicação para conhecimento dos objetivos do Projeto e captação de recursos financeiros e materiais necessários ao seu desenvolvimento.
- . Elaboração dos instrumentais e início do levantamento de dados sob responsabilidade da Coordenação Estadual.
- . Divulgação e mobilização para o acontecimento.
- . Deslanchamento da Gincana Cultural/85 - "Descubra a Paraíba".
- . Levantamento de informações sócio-culturais qualitativas a nível de município.
- . Envio das informações sócio-culturais qualitativas dos municípios à Coordenação Estadual.
- . Atividades entre municípios (Áreas locais de Supervisão do MOBRL, agrupando os 171 municípios do Estado).
- . Agrupamento dos 171 municípios, compreendendo 05 áreas estaduais de supervisão do MOBRL.
- . Apresentação das tarefas/atividades executadas pelos municípios selecionados nas áreas locais de Supervisão do MOBRL.
- . Fase final do julgamento e/ou apresentação/representação dos vencedores selecionados na fase realizada nas Áreas Estaduais de Supervisão do MOBRL.
- . Realização do IV Encontro da Cultura Popular Paraibana e IV Fase da Gincana Cultural 85.

. Envolvimento de técnicos com atuação nas diversas áreas da Coordenação Estadual da Paraíba das áreas Fim/Meio/Supervisão, Comissões Municipais do MOBRL, Grupos Culturais/Sociais, Artesãos, comunidade em geral, pessoas de reconhecimento, conhecimento nas diversas áreas de cultura, para composição das comissões julgadoras, Entidades Culturais e Sociais e Prefeituras Municipais.

5.2.1.6 PROJETO LIVROS DOS MUNICÍPIOS

- . Continuidade das ações iniciadas no ano de 1984, fundamentada na coleta de dados/informações dos municípios, ao longo da Gincana Cultural/83 - "Descubra a Paraíba".

5.2.1.7 PROJETO GRUPOS DE PRODUÇÃO

Auto-capacitação dos técnicos da COORD/PB que acompanharão esse Projeto, considerando as experiências de 1984.

Levantamento dos municípios que solicitarem a implantação do Projeto Grupos de Produção, levando em consideração o PAI, compatibilizado com a disponibilidade de recursos.

Continuidade das ações desenvolvidas nos municípios de João Pessoa, Princesa Isabel, Itaporanga e Juazeirinho, a partir da avaliação.

Fornecimento dos equipamentos, ferramentas, materiais didáticos e de consumo necessários a cada tipo de Grupo.

Escolha de locais físicos abertos ou fechados, cedido pela Comunidade.

A COORD/PB buscará em cada município que executará esse Projeto, um elemento voluntário treinado, visando assumir o acompanhamento das atividades.

5.2.1.8 POSTOS DO MOBRAL

Realimentação às Unidades fixas já existentes quanto a: Biblioteca, Jogos, Material Permanente e de Serviço.

. Implantação de novas Unidades fixas, mediante registro no PAI.

. Orientação e assistência técnica aos Encarregados Culturais.

. Utilização de meios viabilizadores de participação comunitária (uso, benefício e preservação de bens culturais pela comunidade).

. Envolvimento da Equipe Técnica das Áreas Fim/Meio/Supervisão quanto ao acompanhamento das atividades culturais.

5.2.1.9 MINIMOBRALTECA

- . Capacitação de agentes/animadores;
- . Realimentação as minimobraltecas quanto a:
 - Equipamento técnico;
 - Recursos Bibliográficos;
- . Mobralteca (Regional):
 - Quanto a mobralteca, a COORD/PB propõe que em 1985 seja efetuada a capacitação à equipe técnica e atualização sobre manifestações culturais.

5.2.1.10 LIVRO REPORTAGEM SOBRE A GINCANA CULTURAL/83
"DESCUBRA A PARAÍBA"

Será montado um Projeto específico para tratar to
do acervo coletado durante a realização desse Projeto, o
qual subsidiará a formulação do material didático a ser constr
uído para o projeto Integração e Continuidade.

5.2.1.11 PROJETO FEIRAS DE ARTESANATOS

As feiras de artesanato realizar-se-ão no decorrer das quatro fases do Projeto Gincana Cultural/85 - Descubra a Paraíba.

Obedecendo-se os seguintes critérios de participação:

- . Artesão cadastrado nas comissões municipais;
- . Artesão participante das quatro fases da Gincana Cultural/83 - "Descubra a Paraíba";
- . Artesão anônimo, levando em consideração a descoberta de valores locais;

A mobilização para a realização das Feiras será executada previamente por membros da Comissão Municipal e pessoas da Comunidade.

Os artesãos receberão ajuda de manutenção fornecida pela Coordenação, quando do momento da execução do Projeto.

5.2.1.12 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A Coordenação do MOBRAL/PB pretende em 1985, manter a meta do Programa de Educação Pré-Escolar/84, procurando empreender esforços no propósito de primar pela qualidade do trabalho, realizado com as crianças.

Para tanto, as ações serão desenvolvidas, a partir da:

- . identificação de zonas rurais e periferias urbanas, considerando prontamente a clientela menos favorecida;
- . seleção de monitores, com base em critérios estabelecidos pela COORD/PB;
- . capacitação dos agentes em dois momentos, numa carga horária de 56 horas-aula para o GAPE e 40 horas-aula para o NEPE;
- . liberação da merenda escolar, através do Convênio MOBRAL/FAE;

O Programa terá sua operacionalização, num período de 12 meses, com atendimento diário de 4 horas e uma média de 25 alunos por unidade.

Pela deficiência na distribuição do material complementar em 1984, a COORD/PB solicita ao MOBRAL/CENTRAL para o ano de 1985, a reprodução do material utilizado, anteriormente, no Pré-Escolar, o qual virá subsidiar o trabalho dos monitores, além do material atualmente aplicado.

Esse material consta de:

- . folhetos sobre saúde;
- . exemplares sobre desenvolvimento de atividades, recreação e instruções/jogos, editados pela Bloch Educação.

Através de depoimentos do próprio monitor, percebe-se a necessidade de se inserir na metodologia da Educação Pré-Escolar, atividades vinculadas a alfabetização. Para isto, se dará ênfase a concentração de crianças na faixa etária de 6 anos e se manterá um maior entrosamento com as Secretarias de Educação do Estado e Municipais, visando a absorção e a integração dessas crianças na 1ª série do 1º grau do Ensino Regular.

Pretende-se, ainda um maior envolvimento dos pais no Programa, a fim de dirigi-los as ações de Alfabetização e outras desenvolvidas pela Coordenação.

5.2.1.13 PROJETO MOBRAL/COMUN - REFORÇO ÀS ESTRUTURAS
MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO (CÉLULAS MUNICIPAIS).

Propõe-se transformar os atuais encarregados técnicos e técnicos-administrativos em supervisores de área, aumentando, por conseguinte, o quadro de Supervisores Estadua-
is e de Área, favorecendo uma menor relação Supervisor/Muni-
cípio. (A relação atual é de um SA para 5/6 Municípios...

5.3

AÇÕES COMPLEMENTARES

5.3.1 HORTAS COMUNITÁRIAS

Serão implantadas hortas comunitárias nas unidades do Pré-Escolar, havendo também expansão das já existentes, com o envolvimento da clientela dos diversos Programas/Projetos.

5.3.2 CAMPANHAS DE VACINAÇÃO

Esta ação será realizada em apoio a Entidades Municipais, Estaduais e Federais, através de mobilização e divulgação, palestras com os agentes dos diversos Programas e Projetos, visando envolver a clientela e a comunidade em geral, para uma maior participação nas fases de vacinação, determinadas pelo Ministério da Saúde e coordenadas pela Secretaria de Saúde/FUSEP.

5.3.3 ALEITAMENTO MATERNO

A ação de incentivo ao aleitamento materno será implementada através de trabalho integrado com a Secretaria de Saúde/FUSEP e outras Entidades, visando maior divulgação do Programa junto à clientela do MOBRL e comunidade geral, inserindo o conteúdo nas Programações de Capacitação de Agentes, a fim de que os mesmos sejam elementos multiplicadores dessa ação nas salas de aula.

5.3.4 AÇÃO CONJUNTA - MOBRL/UFPB/ERI

A COORD/PB pretende manter a difusão sistemática de noções de higiene, saúde e alimentação dentro dos seus Programas/Projetos, bem como o atendimento direto de sua clientela, nas áreas de medicina, enfermagem, odontologia, farmácia e nutrição.

Para tanto, serão envolvidos universitários do Centro de Ciências de Saúde da Universidade Federal da Paraíba, que na etapa final do curso, participam do Estágio Rural Integrado/ERI.

Esses universitários serão treinados diretamente por técnicos da COORD/PB para atuarem nas comunidades, quando também receberão apoio das COMUN e supervisores de área.

Além do acompanhamento "in loco" das ações, haverá reuniões periódicas para avaliação das quais participarão técnicos da COORD/PB e da UFPB.

Convém salientar que será utilizado o material do PES, para enriquecimento dessas ações educativas, dada a sua validade e pertinência a esse tipo de trabalho.

Durante a realização dessas atividades, que abrangerá o ano letivo, o MOBRAL arcará com despesas relativas a material de expediente, auxílio-transporte e bolsa dos estagiários, necessários a operacionalização das ações propostas.

5.3.5 AÇÃO CÍVICO-SOCIAL - ACISO

Esta operação é feita através da integração com o Exército e Entidades, havendo reuniões com a comunidade, visando a formação de grupos de ação permanente. Durante a operação a atendimento nas áreas de saúde e educação e outros serviços oferecidos a comunidade visitada.

5.3.6 AÇÃO CONJUNTA MOBRAL/FAE/PEAE

No ano de 1985 a COORD/PB continuará atendendo às crianças da Pré-Escola, quanto a distribuição da merenda Escolar.

5.3.7 AÇÃO CONJUNTA MOBRAL/FAE/LBA/RONDON

Será desenvolvida em decorrência de Protocolo de intenções firmado entre essas Entidades para o desenvolvimento de ações conjuntas de interesse comum.

5.4

ÁREA DE ABRANGÊNCIA

5.4 ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A COORD/PB estabelece como prioridade o atendimento às necessidades educacionais básicas da população de baixa renda, tanto no meio rural como periferias urbanas.

Serão selecionados Municípios do Estado, durante o período de mobilização, de acordo com a disponibilidade dos espaços físicos existentes, recursos humanos e interesses das comunidades. Procurar-se-á atender, especificamente, aos Municípios que apresentem maior índice de analfabetismo, na faixa etária de 15 anos e mais.

6.

METODOLOGIA E PRINCIPIOS METODOLÓGICOS

6.1

METODOLOGIA

Cabe assinalar que se desenvolverá trabalho de apoio a Educação Básica, através de ações complementares e suplementares, referendadas pela metodologia de ação comunitária, construída a partir de um envolvimento com segmentos menos favorecidos da população.

Tais ações têm início a partir do momento em que se baseia a identificação do contexto nos quais elas se desenvolvem.

Não correspondem, portanto, a modelos fechados, pois sua adequação às características locais é uma premissa que embasa as diferentes etapas do trabalho.

Tratando-se de uma proposta direcionada basicamente para adultos, as práticas educativas serão desenvolvidas a partir dos conhecimentos, experiências, habilidades e atitudes inerentes à cultura local, favorecendo a transformação da pessoa e do grupo, na medida em que viabilizará maior participação na sociedade.

Por meio da participação, a comunidade terá maiores condições de manifestar o seu posicionamento, os seus interesses e a sua decisão de planejar, executar, acompanhar e avaliar a ação educativa que estimule a oferta de serviços básicos de educação. Tal oferta implica numa aprendizagem sistematizada, pressupõe a aquisição de conteúdos mais específicos do que adquiridos no dia-a-dia, ao mesmo tempo em que esses conteúdos são trabalhados de forma crítica, reflexiva e comprometida com a realidade social e na continuidade educativa.

Considerando:

- . As experiências da clientela atingida.
- . As experiências da clientela a ser atendida;
- . A necessidade de ampliar essas experiências em situação concretas e práticas;
- . A necessidade da clientela desenvolver habilidades e adquirir conhecimentos além dos previstos no currículo das quatro primeiras séries do 1º grau, para ajudá-la a compreender e viver melhor no seu contexto sócio-econômico-cultural tornando-a agentes de participação e mudanças, propõe-se a adoção de princípios metodológicos que reforcem as necessidades, respondam a essas características, interesses e necessidades:

FUNCIONALIDADE - enriquecimento das experiências de vida do aluno, considerando seus interesses e necessidades, bem como seu contexto sócio-econômico cultural, como base e motivação da aprendizagem.

PARTICIPAÇÃO - ocorrendo através de atividades dinâmicas em que o aluno tem oportunidade de a partir de suas necessidades refletir, descobrir e construir novos conhecimentos numa linha de troca de experiências entre professores, colegas e pessoas da comunidade, visando soluções alternativas para os problemas comuns existentes.

CRIATIVIDADE - desenvolvimento do espírito crítico e na conseqüente renovação, recriação das formas de pensar e agir.

INTEGRAÇÃO - união e interpenetração dos conteúdos das atividades que compreendem a alfabetização e as das quatro primeiras séries do 1º grau e as atividades de instrumentalização profissional.

GLOBALIZAÇÃO - incorporação do saber das experiências de vida do aluno e da comunidade e a integração desses saberes, dizeres e fazeres ao processo educativo como um todo.

CONTINUIDADE - oferta ininterrupta de oportunidades educativas fundamentadas na situação de vida dos alunos, como pessoa, membro da família, de grupos de sua localidade (povoado, distrito, município, estado e país). É ainda a oportunidade de ingresso ou reingresso no sistema escolar para aqueles que o desejarem e a idade o permitir.

O método aplicado na alfabetização deve utilizar palavras retiradas do universo vocabular do aluno e o conteúdo semântico estudado a partir do seu contexto sócio-econômico-cultural.

O estudo das famílias silábicas e o exercício da formação de novas palavras permite ao aluno reconhecer a mecânica da língua e suas características fonético-silábicas.

Finalmente, a formação de frases e a elaboração de pequenos textos ampliarão os conhecimentos gramaticais e permitirão a organização do pensamento e sua expressão oral e escrita.

A continuidade do aluno, a partir da alfabetização, no exercício de atividades que crescerão progressivamente, em complexibilidade e aprofundamento, permitirá a descoberta da unidade do conhecimento humano, a interrelação e interdependência entre as chamadas áreas de ensino.

Assim, também, a exploração de textos elaborados a partir de suas necessidades básicas bem como de in-

teresses emergentes permitirá as situações reais de vida e a busca de soluções alternativas para problemas locais ou não, na continuidade do processo educativo.

6.3 TÉCNICAS E ATIVIDADES

Para que se alcance os objetivos propostos é necessário, também, que as técnicas e atividades sigam e tenham os objetivos já citados - que sejam variadas, dinâmicas, que não só motivem os alunos mas os leve à reflexão, troca de experiência e à busca de soluções alternativas para os problemas comuns.

As técnicas de trabalho em grupo, trabalho diversificado por grupos e trabalho individual devem ser aplicadas e exploradas visando aproveitar o tempo e multiplicar as oportunidades de ensino-aprendizagem, viabilizando novas formas de trabalho em classe, a fim de manter o interesse e a atenção do aluno.

7.

PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO

7.1

A NÍVEL DE COORDENAÇÃO

O Plano Interno de Treinamento/Capacitação - PIT propõe o desenvolvimento de Recursos Humanos, e sua execução será processada através das Áreas Fim, Meio e de Supervisão.

Voltados para os propósitos e objetivos da Organização, e, também para a interação e satisfação profissional/pessoal de quantos integram a Coordenação Estadual do MOBREAL na Paraíba.

A idéia de desenvolvimento de recursos humanos, apenas como instrumento para a eficácia, não é o alicerce ideativo do PIT.

Aspectos mais globais são considerados:

- . as condições ambientais;
- . a consciência e conhecimento da Organização , sua finalidade e abrangência;
- . as limitações individuais;
- . as potencialidades pessoais.

A estes aspectos somar-se-ão outros que possibilitem a montagem de Treinamentos/Atividades capazes de orientar a matéria, o momento e o caminho a ser percorrido até esse horizonte: alcance dos objetivos e metas da instituição e a consciência gratificadora em ser artífice e executor do processo.

7.1.2 OBJETIVOS

2.1. GERAL

Treinar/capacitar os servidores da Coordenação/PB, para a melhoria do nível de desempenho, através de orientações teóricas e desenvolvimentos práticos, no sentido de se atingir a eficácia dentro de suas funções específicas.

2.2. ESPECÍFICOS

- 2.2.1. Promover crescimento operativo necessário à eficácia dos Programas/Projetos a serem implantados.
- 2.2.2. Propiciar progresso profissional e inte-lectual, individualmente, a todos os servidores da COEST/PB.
- 2.2.3. Gerar consciência de trabalho, com vade-quada sistematização, para o alcance das metas e os resultados esperados, confor-me planejamento e estratégia visando servir ao público alvo dos Projetos desta Instituição.

7.1.5

SISTEMÁTICA

- Através de Treinamentos gerais, enfocando aspectos voltados para o desenvolvimento dos Programas./ Projetos da Instituição, numa linha mais ampla.

- Com Treinamentos Específicos, propiciando assim um aprofundamento nos conteúdos apresentados, inerentes à melhoria do desempenho nas atividades de cada servidor.

7.1.4

CONTEÚDO

Estrutura Organizacional do MOBRAL;

Conhecimento aprofundado dos Programas/Projetos a serem operacionalizados no ano de 1985;

Aprofundamento em Planejamento;

Noções básicas de Relações Humanas e Ética Profissional;

Projetos Especiais;

Palestras Informativas sobre assuntos diversos;

Maior aprofundamento sobre a metodologia de Ação Comunitária;

7.1.5. DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS

Para o Desenvolvimento de Recursos Humanos, a COEST/PB envolverá:

- a) Comissão de Treinamento
- b) Setor Responsável pelos Recursos Humanos
- c) MOBRAL Central
- d) Entidades

A Comissão de Treinamento será designada pelo Coordenador e constituída de elementos do REHUM, (Assistentes) Coordenador Adjunto e Encarregados de Áreas e outros Técnicos da Coordenação.

A essa Comissão compete:

- a) Estruturar as fases, Conteúdos e sistemática de Treinamentos/Capacitação do MOBRAL na Paraíba;
- b) Examinar e aprovar conteúdos dos Programas dos respectivos treinamentos;
- c) Propor, se necessário, medidas que adequem o desenvolvimento de recursos humanos à execução dos Programas de cada área;
- d) Avaliar e/ou pronunciar-se sobre as atividades de Treinamento na COEST/PB.

Ao Setor de Recursos Humanos compete:

- a) De posse do Cronograma Mestre, manter, em tempo hábil, informadas as áreas sobre os dados dos Treinamentos;
- b) Levantar dificuldades através de fluxo de informação de Pessoal;
- c) Articular-se com os demais setores, com vistas à definição de prioridades para o treinamento;
- d) Exercer as demais atividades próprias do Setor.

7.1.6

COMPETÊNCIA

6.1 Será solicitado ao MOBRAL Central:

a) Ministras treinamentos específicos com a poio Técnico e de pessoal;

b) Estrutura de conteúdos para o desenvolvimento de recursos humanos.

6.2 As Entidades competem:

a) Ministras palestras Informativas.

7.1.7

METODOLOGIA

O presente Plano será desenvolvido dentro dos seguintes princípios metodológicos:

- integração permanente entre os setores da COEST/PB;
- formulação de equipes de treinadores para cada treinamento específico;
- realização de reuniões da equipe de treinadores com a Comissão de Treinamento, para acompanhamento e avaliação do desenvolvimento dos trabalhos;
- formulação de equipe de apoio;
- realização de reuniões da equipe de apoio com a Comissão de Treinamento para definir medidas a serem adotadas para o bom êxito do treinamento;
- avaliação dos treinamentos.

7.1.8

PRODUTO

A Coordenação espera com a operacionalização deste Plano, uma maior motivação no trabalho, que o servidor atinja sua auto-realização, e conseqüentemente o seu crescimento e desenvolvimento para a implantação de Atividades e dos Programas e Projetos do MOBREAL.

Como produto, além da oportunidade para realização e o crescimento do servidor, espera-se:

. Um aumento significativo em nível de satisfação no trabalho;

. Melhoramento do nível de desempenho no trabalho.

7.2

A NÍVEL DE CAMPO

A Coordenação da Paraíba está voltada para adaptar sua linha de atuação ao desenvolvimento de um trabalho prioritariamente para Educação Supletiva e Ações Culturais calcadas na metodologia de Educação Comunitária. O subsistema de Supervisão, enquanto básico para esta operacionalização, necessita Redimensionar/Capacitar/Posicionar para atender a execução da presente proposta.

Para que isto aconteça se faz necessário a observação dos seguintes critérios:

1. Rendimento da Rede de Supervisão

- a) Um Supervisor de Área por município de porte médio considerada (João Pessoa, Campina Grande, Patos, Sousa, Cajazeiras).
- b) Aumento do Quadro de Supervisores Estaduais.
- c) Aumento do Quadro de Supervisão, objetivando a redução do número de municípios por Supervisão de Área.

2. Capacitação de Recursos Humanos

- a) Envolvendo a rede de Supervisão : em quatro grandes momentos.
- b) Encontros de capacitação COEST/PB.
- c) Encontro nos Polos SE/SA.

3. Posicionamento no sentido de:

Acompanhar avaliar e reprogramar suas ações a fim de atingir os objetivos propostos.

- a) Criando sub/coordenações do SUSUG nas cidades de porte médio, envolvendo nessas mini-coordenações SE ou SA (Coordenador), subordinando comissões, municípios, descentralizando as ações do SUSUG/CENTRAL/COORD.
- b) Ter o Subsistema/segurança, informação, autonomia e habilidade para Coordenar a área que supervisiona.

- c) Ser consultado antes de qualquer elaboração de Programas/Projetos/Metas/oriundos da Coordenação Central com observação na experiência do Supervisor de Área em Campo.
- d) Conhecimento da política, normas e regulamentos do órgão, seu grau de autoridade, suas relações com outros órgãos suas responsabilidades, seus limites.

Acompanhamento

Em 1985, o SUSUG objetiva continuar sua ação educativa, procurando aperfeiçoar esta ação, através de um trabalho integrado junto as bases. Este trabalho, será fundamentado na continuidade de sistematização das atividades a serem desenvolvidas através dos Programas/Projetos do MOBREAL.

O acompanhamento será realizado de forma direta e/ou indireta.

Programar/Reprogramar

O envolvimento da Rede de Supervisão no que se refere a Programação/Reprogramação num esforço conjunto COORD/SA/Prefeitura/COMUN, trará resultados compensadores, atendendo as necessidades reais, numa ação integrada, com a prática cada vez mais ampla da administração por objetivos e, nisto o Supervisor tem um papel básico que é o conhecimento das necessidades levantadas/solicitadas pelas comunidades em que ele atua.

7.3

A NÍVEL DE AGENTES

SELEÇÃO DE AGENTES

A partir dos critérios:

- a) ter no mínimo 1º grau completo;
- b) conhecer a realidade local;
- c) exercer liderança reconhecida pela comunidade;
- d) ter capacidade para desenvolver o espírito crítico, numa atmosfera de confiança e harmonia, possibilitando a troca de experiências;
- e) ter maior idade;
- f) dispor de tempo para participar de capacitação.

CAPACITAÇÃO DOS AGENTES

- a) considerando a dimensão de adulto dos participantes;
- b) diversificada, de acordo com o perfil dos agentes, características locais e objetivos dos Programas/Projetos;
- c) conteúdos adequados às realidades trabalhadas;
- d) considerando recursos disponíveis pela COORD/PB: humanos, materiais e financeiros.

8.

AVALIAÇÃO/ACOMPANHAMENTO

Na implantação e desenvolvimento de qualquer projeto, a Avaliação é um momento importante, uma vez que possibilitará realimentar (reformulando e aperfeiçoando) as ações executadas.

Para isso a Avaliação deverá ser contínua, abrangente, sistemática, integrando o processo educativo. E, o registro das observações e dados, servirá como ponto de reflexão para todos os que estão associados à proposta em execução.

A Avaliação compreenderá momentos distintos e simultâneos desde a Avaliação da proposta como um todo até o desempenho do aluno, sua visão das atividades e sua prática.

Por exemplo, são pontos importantes na implantação e que não podem deixar de ser avaliados: as formas de mobilização das comunidades para participação nos projetos/atividades; as reações da comunidade; a relação entre o número previsto de alunos com o número de alunos inscritos; a relação das classes organizadas e as necessidades do Município; a seleção dos agentes que irão trabalhar em cada projeto.

No desenvolvimento do projeto deverão ser consideradas as invasões/evasões dos alunos por períodos (as causas e as épocas); a metodologia; a qualidade do processo ensino-aprendizagem; a produtividade de cada classe e de cada Município.

Os resultados do projeto privilegiarão não só o número de alunos que serão reintegrados ao sistema escolar mas, também, e principalmente, evidenciarão a possibilidade de ser corrigida uma distorção que deixa fora da escola milhares de adolescentes e adultos.

O Relatório Único Global - RUG, será um dos instrumentos de avaliação dos programas/projetos em desenvolvimento, considerando que o mesmo oportunizará a análise das atividades desenvolvidas no decorrer do ano, viabilizando assim as reprogramações necessárias para uma melhor operacionalização dessas ações.



Do: Coordenador Estadual

Ao: Secretário Executivo MOBRAF/Central
AT/ASSOP/SUSUG

Anexo: Relatório I Encontro ENSUG a Nível
Estadual
Pasta contendo material de Apoio

Of. nº 1.391/78 - COEST/PB
João Pessoa, em 11.10.78



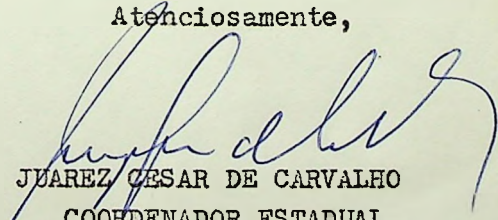
Sr. Secretário

Estamos enviando a V. S. para os fins a que se destinam, Relatório do I Encontro de ENSUG a nível de Estado, assim como modelo de todo material elaborado pelo Subsistema para ser utilizado como material de apoio ao Treinamento.

Ressaltamos o êxito obtido no referido evento o qual teve como enfoque a mobilização do MOBRAF consequentemente do Estado. Os objetivos foram na sua totalidade alcançados como podemos ver nos registros da avaliação do Encontro.

Queremos neste momento, em nome das COMUN da Paraíba, agradecer a oportunidade que V. S. ofereceu a COEST/PB, aprovando nosso projeto de capacitação do ENSUG.

Atenciosamente,


JUAREZ CESAR DE CARVALHO
COORDENADOR ESTADUAL



RELATÓRIO DO Iº ENCONTRO ESTADUAL DO ENSUG

ESTADO DE PARAIBA

PERÍODO: 01 à 05 de Outubro de 1.978

- 1ª Parte - Nº de Participantes, Conteúdo e Metodologia do Treinamento
- 2ª Parte - Avaliação do Encontro
- 3ª Parte - Informações Gerais

1ª Parte - Nº de Participantes, Conteúdo e
Metodologia do Treinamento

Nº de ENSUG Existentes	171	Nº de ENSUG que Participaram	134	Nº de ENSUG Faltosos	37	Considerações quanto:
---------------------------	-----	---------------------------------	-----	-------------------------	----	-----------------------

- . FREQUÊNCIA - Observou-se total empenho do SA para que a frequência fosse maciça. Registrou-se caso onde a SA veio trazer até o local do Encontro todos os ENSUG de sua Área.
Os 37 ENSUG faltosos comunicaram à COEST a impossibilidade de suas vindas por ofício e alguns até com atestado médico.
- . CONTEÚDO - O conteúdo foi colocado em cima de situações bem vividas pelo ENSUG como seja: - Mobilização antes, durante e depois das assinaturas de convênio (dificuldades e soluções).
 - Conhecimento de maneira geral dos Programas e Projetos do MOBRAL.
 - Trabalho de grupo com exploração das correspondências (Capacitação do SUSUG) enriquecidos com os conteúdos dos Módulos "Ação da Comissão Municipal".

- Supervisão Pedagógica com situação vivenciada em grupo, tendo como referência a ficha de visita às salas de aula.
- Planejamento, cujo conteúdo sucinto e preciso através de trabalho de grupo deixou bem claro como planejar com a COMUN.
- O tema divulgação deixou de ser explorado por falta de horário, o que não trouxe prejuízo a programação porque a técnica de criatividade foi vivenciada no tema Supervisão e Planejamento.
- O enfoque digno de relevo foi a obrigatoriedade do relatório mensal do ENSUG ao SA, o que esperamos trazer ao Supervisor subsídios quanto a atuação do ENSUG em termos técnicos também.
- Com as normas do ENSUG, fechamos o bloco de Conteúdo de Treinamento.

QUANTO A METODOLOGIA RESPONSÁVEL PELO ÊXITO DO TREINAMENTO

- Exposição enriquecidas com AV. elaborado pelos SE.
- . Técnicas de criatividade
- . Técnicas de improvisação - Lazer
- . Leitura comentada
- . Proposições
- . Preenchimento de instrumental para fixação
- . Mensagem de otimismo
- . Distribuição de prêmios nos intervalos dos trabalhos
- . Exposição dos artesanato com mostras por Municípios
- . Apresentação de grupos folclóricos (iniciativa do ACULT mais COMUN/CAPITAL
- . Passeio turístico pela cidade (iniciativa do AMESP e ACULT mais COMUN/CAPITAL.

2ª Parte - Avaliação do Encontro

Especificação quanto:

Ao desempenho dos SE	Atendeu plenamente as expectativas da coordenação do SUSUG haja vista a preparação do Encontro no que se refere ao conteúdo elaborado em conjunto com o Aqjunto que atenderam os objetivos do Encontro assim como metodologia e sua execução.
A participação das Agências e COEST como todo	Houve realmente integração nos trabalhos das Agências, onde destacamos também os Agentes que trabalharam como apoio logístico (profissionalização, Cultural e Pes) coordenado pelo GE UM
Tabulação das avaliações do Encontro pelo ENSUG	Anexo 1

3ª Parte - Informações Gerais

- . Constatou-se 134 (Cento e trinta e quatro) ENSUG presentes ao Encontro. Uma 2ª chamada seria ideal para concretização dos objetivos traçados no Projeto.
- . Motivos de força maior impedem essa possibilidade levando-se em consideração o Nº de atividades constantes na pauta de trabalho da COEST, referente a Outubro/Novembro/78.
- . Optamos para o SA repassar o treinamento em cada Município faltoso, o que não vem acarretar ônus ao MOBREAL.
- . Na prestação de contas, devolveremos as ajudas correspondentes aos 5 (cinco) dias dos 37 (trinta e sete) ENSUG que deixaram de comparecer ao Encontro.
- . A programação do Encontro sofreu alteração no seu conteúdo onde o enfoque foi ressaltado na Mobilização antes, durante e depois da assinatura de convênios.
- . Ressaltamos o empenho do Coordenador Estadual em proporcionar aos ENSUG momentos de reflexão e congraçamento entre o Município e COEST para o alcance com êxito dos objetivos do MOBREAL, que é a erradicação do analfabetismo e continuação do processo educativo como uma Educação Permanente.

I _ N _ D _ I _ C _ E

. Local 1º Encontro de ENSUG	01
. Planejamento do Encontro	02
. Instrumental de Frequência	03
. Circular nº 035/78/COEST/PB	04
. Convite	05
. Avaliação do Encontro	06
. Atribuições dos ENSUG	07
. Ficha de visita às salas de aula	08
. Planejamento do Município	09
. Relatório Mensal do ENSUG	10
. O Processo Decisório para Solucionar Problemas em Grupo	11
. Regras para Facilitar a Comunicação	12
. Proposições (Problemas)	13
. Proposições/Ação da COMUN	14
. ENSUG na Área Funcionária	15
. ANFOR	16
. Teste de Rapidez em 5 minutos (Lazer)	17
. Roteiro Turístico	18

1. Nível de Escolaridade:

1º Grau	-	Completo =	31
		Incompleto =	22
2º Grau	-	Completo =	24
		Incompleto =	36
Superior	=	Completo =	05
		Incompleto =	<u>16</u>
			134

2. Quanto ao Local do Encontro:

Ótimo	-	43	- <u>Justificativa:</u>
Bom	-	64	
Regular	-	26	
Ruim	-	<u>1</u>	
		134	

O local do Encontro foi considerado bom, de maneira geral. As dependências, aspectos físicos, conforto, etc., associaram para esta opinião. Os participantes sentiram-se a vontade.

3. Quanto ao relacionamento dos participantes:

A grande maioria sentiram-se bem, com um ambiente como se todos fossem irmãos. Uma família unida para um só trabalho. Houve muita comunicação entre todos os participantes.

4. Quanto a atuação dos responsáveis pelo Encontro:

Ótimo - 105

Boa - 29

Regular - -

Ruim - -

134

- Justificativa:

Os participantes sentiram-se a vontade devido a cordialidade, responsabilidade, simpatia e a amizade demonstrada pela equipe da COEST/PB. Foi um dar e receber contínuo.

5. Quanto os assuntos abordados:

Os ENSUG, declararam que todos os assuntos abordados, foram importantíssimos, muita coisa ficou esclarecida, facilitando a aprendizagem. Foi mencionada com muito importante as técnicas empregados pela equipe de treinamento.

6. O Encontro propiciara...

O Encontro foi muito válida a partir de trocas de idéias e experiências, dando abertura para nova aprendizagem.

7. Sugestões:

Melhor programação social

Melhor alimentação

Realização pelo menos uma vez por ano.

bee - 1

FUNDAÇÃO: MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL

COORDENAÇÃO ESTADUAL DA PARAÍBA



I ENCONTRO DE ENCARREGADOS DE SUPERVISÃO GLOBAL DO MOBRAL DO
ESTADO DA PARAÍBA

PERÍODO: 01 a 05 /10/78

LOCAL: CENTRO DE TREINAMENTO DE MIRAMAR

JOÃO PESSOA/PB

JUSTIFICATIVA:

A COEST/PB sentiu a necessidade de promover o primeiro Encontro Estadual de ENSUG, visando qualificar os Supervisores Municipais numa linha de integração a nível Estadual e congracamento entre os participantes através de Programas Sociais.

OBJETIVOS:

- Capacitar e promover o ENSUG, posicionando-o dentro ' de uma linha integrada de ação no fluxo do Subsistema.
- Promover o intercâmbio de experiências entre os participantes.

1. COORDENADOR GERAL:

ISOLDA DA SILVA MAGALHÃES - ADJUNTA

2. PLANEJADO E EXECUTADO

. Isolda da Silva Magalhães - Adjunta	
. Ivonete Veríssimo de Freitas	- SE
. Maria Dalva da Silva	- SE
. Maria Helena de Oliveira	- SE
. Severina Berreiro Lemos	- SE

3. PARTICIPANTES: 171 ENSUG (s)

4. APOIO:

AGEUN

ANESP

ACULT

ORÇAMENTO - ENCONTRO /ENSUG

COEST/PARAÍBA

Nº DE MUNICÍPIOS	Nº DE ENSUG	Nº DE AJU- DAS POR ENSUG	TOTAL DE AJUDAS	VALOR POR AJUDA	TOTAL DAS AJUDAS
171	171	05	855	Cr\$ 250,00	Cr\$ 213.750,00

PROGRAMAÇÃO (Em ANEXO)

ORIENTAÇÕES COMO TRABALHAR COM GRUPOS

TEMA:

GRUPO:

DOC.

1. ESCOLHA DE UM COORDENADOR

2. ESCOLHA DE UM RELATOR

3. DIVISÃO EM MINI- GRUPOS (CADA MINI-GRUPO ES
COLHE SEU RELATOR)

4. O COORDENADOR CONVOCA OS GRUPOS MAIORES E FAZ
O MINI- PLENÁRIO PARA ELABORAR UM ÚNICO DOCU -
MENTO PARA DISCUSSÃO NO PAINEL INTEGRADO.

MATERIAL UTILIZADO PARA EXPLORAÇÃO DE CONTEÚDO

- Utilização dos Módulos/GIS:
 - . Ação da Comissão Municipal
 - . Supervisão Pedagógica
 - . Recursos Comunitários
 - . Divulgação
- Cartas do SUSUG (Projeto Correspondência Direta)
 - . 05 Correspondências do ENSUG
 - . 04 Correspondências do SUSUG
- Documento elaborado pela COEST/PB:
 - . Normas do SUSUG
 - . Relatório da COMUN
 - . Instrumental de Planejamento
 - . Ficha de Visitas às classes
 - . Trabalho de Grupo
 - . Ficha de Frequência
 - . Avaliação do Encontro

SISTEMÁTICA:

- . Exposição de Temas
- . Debates
- . Trabalho de Grupo
- . Proposições
- . Levantamento de Problemas com possíveis soluções
- . Painéis
- Stander
- . Leitura Dirigida
- . Técnica de Improvisação

(Cont...)

- . Vivência de experiências
- . Técnica de Criatividade

PROCEDIMENTOS:

. Abertura

1. Coordenador Estadual - Palestra - Tema: Da Alfabetização Funcional à Educação Permanente.

2. Apresentação dos Participantes

Bancadas por Área Estadual:

Área I - Área II - Área III - Área IV

3. Apresentação:

- Stander de cada Agência no recinto do auditório com a finalidade de divulgar o MOBRAL da Paraíba.

- Apresentação dos Agentes, cada um falando sucintamente dos objetivos de cada Agência, seus Programas e Projetos para 1978 e 1979 (5 minutos para cada Agência)

4. Capacitação teórica:

11 Mobilização antes, durante e depois das assinaturas de Convênios.

-Prática de

. Planejamento

. Supervisão

Relatório

5. CONGRACAMENTO:

Programação Social

Roda de Samba - Iniciativas: ACULT + ECULT Capital

Danças Folclóricas : IDEM

Passeio Turístico : Iniciativa AMESP -04 Veículos

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
COORDENADORIA ESTADUAL DA PARAÍBA

ENCONTRO DE ENSUG

DIA	A S S U N T O	RESPONSÁVEL	SISTEMÁTICA	M.DE APOIO	OBS.
1º dia 08:00 hs às 11:30	. Abertura . Apresentação dos participantes . Objetivos do Encontro	. Coord. Estadual . SE . Adjunto	. Exposição . Bancadas por Área Estadual . Exposição	- - -	. grupo . Grupo . grupo
INTERVALO PARA O ALMOÇO					
14:00 às 17:30	. O que é MOBRAL - Filosofia - Objetivos - Programas - Prioridades . Avaliação do Dia	. SE (04) . Adjunto (1)	. Exposição e Trabalho de Grupo	. Transparência . Módulos GIS	. Participantes distribuídos em 05 salas de estudo
INTERVALO PARA O JANTAR					
19:30 hs	. Apresentação de Filmes	. ACULT e Aux.			
2º dia 08:00 hs às 11:30 hs	. Experiência de Supervisão- relato de ENSUG . Levantamento de dificuldades c/possíveis soluções	. Adjunta . SE . SE	. Exposição pelos ENSUG - Dramatização . Paineis	. Quadro de gis	. Participantes distribuídos em 05 salas de estudo
INTERVALO PARA O ALMOÇO					

DIA	A S S U N T O	RESPONSÁVEL	SISTEMÁTICA	M.DE APOIO	OBS.
14:00 às 17:30	. Cartaz Gerador . Palavra Geradora . Matemática . Leitura Continuada . Técnica de t. de grupo . Avaliação do aluno . Avaliação do dia	. APEDE - 01 . SE - 04	. Exposição . T.de grupo	Transparência Doc.p/treina- mento	Idem - idem
	INTERVALO PARA O JANTAR				
19:30	. Show . Apresentação de danças folcló- ricas	. ACULT . Assistente técnico			
32 dia 08:00 às 11:30	. Supervisão - técnicas . Palestra Tema : Avaliação	. Adjunta 01 SE 04 . Técnico M/Central	. Exposição . Debates . T.de grupo . Exposição	Transparências Doc. Quadro de G1s Elaboração de perguntas por escrito pe- los ENSUG Painel	Participantes distribuídos em 05 salas de estudos Grupão
	INTERVALO PARA O ALMOÇO				
14:00 às 17:30	. Passeiro turístico pela cidade	. ANPAC e AMESP			
	INTERVALO PARA O JANTAR				
20:00 hs	. Entrega de certificados . Encerramento	. Coord.Estadu- al			Grupão



DA: COORDENADORA ADJUNTA MOBRAI/PB

À : COORDENADORA SUSUG N/CENTRAL

ASSUNTO: COMUNICAÇÃO (faz)

OF. Nº 983/80/SUSUG/COEST/PB

Em, 15 de agosto de 1980



Prezada Coordenadora,

PROGRAMAS
MOBRAI

Alfabetização
Funcional

Educação
Integrada

Autodidatismo

Cultural

Profissionalização

Educação
Comunitária
para a Saúde

Diversificado
de Ação
Comunitária

Esporte para
todos

Conforme entendimentos verbais mantidos com V. Sa, estamos preocupada em proporcionar aos elementos da COEST e do SUSUG conteúdos e metodologias que contribuam para o aperfeiçoamento de todo o pessoal envolvido no trabalho.

Para tanto, solicitamos ao Sr. Gerônimo Vilar Pequeno, Professor da UFPB e aluno do curso de Pós-Graduação em Educação de Adultos, que apresentasse um Plano de Curso relacionado com a Psicologia das Relações Humanas, a fim de ser ministrado da seguinte maneira:

Para a COEST - De 23 a 27/09/80, no horário de 15:00 às 18:00 horas.

Para o SUSUG - Dias 07 e 08/10/80, intensivo (nos dois expedientes) nos dias que antecedem ao Encontro do SUSUG.

No que se refere ao preço total das aulas, decidimos de comum acordo com o Professor que ficaria a critério dessa Coordenação.

Aguardando, pois, um pronunciamento sobre o assunto, a agradecemos desde já a atenção ao mesmo tempo em que consignamos a V. Sa o nosso apreço.

Atenciosamente:

VISTO: PEDRO SOARES NUTO

Coordenador Estadual
MARGARET DE ARAUJO ASFORA
Coordenadora Adjunta



PLANO DE CURSO

Apresentado pelo Prof. Gerônimo Vilar Pequeno

Título do Curso - O TRABALHO E A HUMANIZAÇÃO

JUSTIFICATIVA = Vivemos uma época em que a força do trabalho humano se fragmenta vertiginosamente, pelos mecanismos de retroação tanto dos sistemas artificiais quanto nos sistemas vivos.

O trabalho humano em sua contínua redefinição busca uma resposta onde o homem e a máquina distribuem suas funções / tomando decisões armazenando os produtos e consumindo as forças de uma sociedade onde o mais importante é a produtividade em detrimento da pessoa em seus direitos mais sagrados.

Face a esta realidade o MOB RAL..... procurou informar o seu pessoal que lhe oferece ininterruptamente uma força de trabalho onde o objetivo principal é arrancar as pessoas dos submundo da ignorância e da fome do saber para integrá-las num ritmo / consciente de uma sociedade ameaçada pelos sistemas e ferida em suas pessoas divididas e desamadas.

A preocupação do MOB RAL..... se prende a uma / humanização no ambiente de trabalho onde na hierarquia dos cargos e das funções todo o seu pessoal se redescubra em seus valores pessoais e na dinâmica grupal de um trabalho com pessoas carentes de relacionamento de saber, de cultura e de vida em comum.

Entre as várias atividades promovidas pelo MOB RAL com a finalidade de apoiar o seu pessoal que trabalha, figura um / curso de Psicologia onde seja infocada a ação, a interação e as interrelações das pessoas que formam o seu pessoal de trabalho.

Este curso de humanização no trabalho teria como local João Pessoa Campina Grande, numa duração de 16 horas.



OBJETIVO GERAL:

- 1- Reflexão sobre o homem e o seu trabalho a partir da sua realidade.
- 2- Elaboração de linhas de orientação para uma convivência no ambiente de trabalho mais caloresa e humana.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 1- Estudar o fenômeno das relações humanas no trabalho sob o aspecto da pessoa e os seus direitos inalienáveis.
- 2- Estudar a relação trabalho e autoridade.
- 3- Analisar a situação regional do MOBREAL e o seu desempenho em favor da pessoa humana.
- 4- Propor algumas linhas de reflexão para a continuidade da humanização no trabalho.

ESTRATÉGIAS -

Estudo dos textos:

- 1- O Poder e a Pessoa - Carl Rogers
- 2- A Visão de Pessoa na Teoria de Carl Rogers
- 3- Aplicação de dois testes sobre Temperamento e a Personalidade em seus aspectos sociais.
- 4- Estudos de grupo em caráter rotativo.
- 5- Assembleias, debates e amarrações das conclusões aplicando em casos concretos.

CARGA HORÁRIA - 16 horas



CONTEÚDO:

- 1- A visão da pessoa na teoria de Carl Rogers
 - (a) A visão rogeriana de pessoa
 - (b) Reflexões sobre a visão rogeriana
- 2- O impacto da abordagem centrada na pessoa
 - (a) A política das profissões
 - (b) Poder ou pessoas
 - (c) A política da administração
- 3- Uma nova figura política
 - A pessoa emergente:
 - Ponta de lança da revolução silenciosa

RECURSOS:

Humano: o professor como condutor das aulas e os alunos que através da dinâmica de grupos trarão a tona as melhores conclusões.

Material: textos xerocados ou mimeografiados, giz escolar removíveis.

C SEXEC

Encaminhamos para conhecimento e aprovação a proposta do CESTO/IPB concernente à realização de um curso para os Supervisores / Equipe do CESTO.

Este procedimento faz parte do nosso projeto de capacitação. Lichamos importante a realização deste curso.

O curso será de R\$ 10.000,00 para pagar o professor, e terá 32 h. de carga horária.

Em, 26/8/80
márcia

SUSUG

Autógrafa.

17/10/80

MARIA TEREZA BASTO O'SHEA
Secretaria - Executiva Adjunta

NÁDIA RODRIGUES DA SILVA
Coordenação do SUSUG

C GERAF

Para liberação da verba. O curso será realizado nos dias 12, 13, 19 e 20/11. Participam do curso 92 pessoas entre os integrantes do SUSUG e CESTO. A verba para o "Fundo" do SUSUG destinada à capacitação.

Solicitamos posterior devolução deste documento para nosso controle.

Em, 22/10/80
márcia

Ao Seaa
21 providências
Em 22-10-80

Integre

MARIA REGINA L. D. DA SI.
Secretária - GERF

Ao Deas/ps

- 1) Enviada ao GT/80
- 2) Elaborar NE
- 3) Liberar recursos
- 4) Desolver ao Deas, com ex: de
Ob e data de banco

Em 23/10/80

João Paulo

Ao Letes:

Elaborada a NE 5459.

Em 23/10/80

Flavio

Cancelado(a) a PR 670/80, tendo-se visto que
a despesa sera por conta de manutenção.

Em 24/10/80

RENATO EYNG
CHEFE DO SEAAO

Ao SUSUG

Autorização para COEST efetuar despesas feita por telex desta
data, devendo correr pela manutenção.

24/10/80

JOAO BANISTO PEREIRA DE CARVALHO
Gerente Financeiro Adjunto



De: Coordenadora Adjunta MOBIL/IB
À : Coordenadora Nacional CENUG/MOBIL/Contral
Assunto: Encaminhamento (envia)

Ofício nº 1540/80/CENUG/MOBIL/IB
João Pessoa, 23 de novembro de 1980



Senhor Diretor

PROGRAMAS
DO MOBIL

Alfabetização
Funcional

Educação
Integrada

Autodidatismo

Cultural

Profissionalização

Educação
Comunitária
Para a Saúde

Diversificado
de Ação
Comunitária

Esporte para
todos

Estamos enviando em anexo a V. Ex. Relatório do
Seminar de Análises Anuais, realizado nos meses de novembro
e dezembro/80 para o pessoal de CENUG/IB.

No anexo reiteramos a V. Ex. protestos de conside
rações negativas.

Atenciosamente:

Elisângela de A. Assora
Margaret de Araújo Assora
Coordenadora Adjunta

1.7

JUSTIFICATIVA:



A idéia do Seminário de "RELAÇÕES HUMANAS" surgiu da necessidade de humanizar cada vez mais o trabalho, proporcionando ao pessoal envolvido condições de reflexão e de auto-conhecimento para melhor entrosamento de idéias e ações.

A receptividade do SUSUG foi bastante expressiva. Tanto é que a participação foi integral e, de acordo com a Avaliação obtivemos um índice de cerca de 95% de aproveitamento.

No que tange ao pessoal da COEST (Agentes/Técnicos, Auxiliares, etc...) houve realmente interesse, no entanto a frequência não foi maior por conta da impossibilidade de alguns servidores, motivada pelo acúmulo de tarefas, face ao período de fim de ano.

Mesmo assim, achamos que foi realmente válida a experiência que esperamos repeti-la em 1981, uma vez que incluímos em nossa Estratégia Cursos desse teor.

João Pessoa, 23 de dezembro de 1980

Coordenação Estadual/MOBRAL/Pb

Assinatura de A. D. Souza

PA

R E L A T Ó R I O

TÍTULO: "SEMINÁRIO DE RELAÇÕES HUMANAS"

PERÍODO: 12 a 13 DE NOVENBRO de 1 9 8 0 (SUSUG)

01 a 02 DE DEZEMBRO de 1 9 8 0 (COEST)

CARGA HORÁRIA: 16 HORAS/AULA CADA UM. TOTAL: 32 HORAS/AULA

LOCAIS: HOTEL "BELA VISTA" e AUDITÓRIO DO TEATRO "LIMA PENANTE"

PROFESSOR: GERÔNIO VILAR PEQUENO

COORDENADOR: MARGARET DE ARAÚJO ASFORA

PAGAMENTO AO PROFESSOR € 10.000,00 (dez mil cruzeiros)

ENTREGA DE CERTIFICADOS (MODELO EM ANEXO)

João Pessoa/Pb, 22 de dezembro de 1 9 8 0

Margaret de A. Asfora
MARGARET DE ARAÚJO ASFORA

Coordenadora Adjunta/COEST/MOBRA/Pb.

51

OBJETIVOS	CONTEÚDO	SISTEMÁTICA	RECURSOS MAT. E HUMANO	PARTICIPANTES	
				NOME	FUNÇÃO
<u>GERAL:</u> - Reflexão sobre o homem e o seu trabalho a partir da sua realidade. - Elaboração de linhas de Orientações para uma convivência no trabalho, estabelecendo um clima caloroso e humano. <u>ESPECÍFICO:</u> - Estudar o fenômeno das relações humanas no trabalho sob aspecto da pessoa e seus direitos inalienáveis. - Estudar a relação trabalho e autoridade. - Analisar situação regional do MOBRAL e seu desempenho em favor da pessoa humana. - Propor linhas de reflexão: humanização/trab.	1. -A visão da pessoa na teoria de CARL ROGERS. -A visão rigeriana de pessoa -Reflexões sobre a visão rigeriana 2. O impacto da abordagem centrada na pessoa a) A política das profissões b) Poder ou pessoas c) A política da Administração 3. Uma nova figura política A pessoa emergente Ponta de Lança da Revolução Silenciosa	Aulas Expositivas Debates Discussão Circular Leitura dirigida Trabalhos de Grupo	<u>HUMANOS:</u> Professor/Participantes <u>MATERIAIS:</u> Textos xerocados e mimeografados Giz, Quadro, Carteiras Escolares removíveis. Apostilas <i>Alguém para</i>	Severina O. Pinto ANPES Ma Socorro A. Mello Aux. Adm. Rita P. Vilar Aux. Téc. Ma Cleide Marinho Aux. Téc. Tracy A. da Costa Aux. Téc. Ma Salete Oliveira Aux. Adm. Ma Fátima Dantas Aux. Téc. Ma Ivanildes Soares SA/Reforço Mirian G. Barreto Aux. Adm. Angélica L. Almeida Aux. Adm. Margaret A. ASFORA Coord. Adj. Ma Dalva da Silva SE Ma Helena Oliveira SE Severina B. Lemos SE Ivonete V. Freitas SE Isomar Magalhães SA Ma Socorro Leitão SA Carmen Ma Galvão SA Zilda P. Gouveia SA Eliane R. Teles SA Raimunda Medeiros SA Ma Salete P. Dantas SA Ma Fátima Albuquerque SA Maurício R. Lima SA	

(segue)

MODELO

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL
COORDENAÇÃO ESTADUAL DA PARAÍBA

CERTIFICADO

A Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL / PB,

Confere a.....

Certificado de Participação no.....

....., ministrado no período de.....

à....., com uma carga horária de..... horas aula,

ministrado por.....

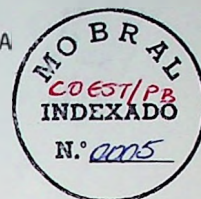
João Pessoa,...../...../.....

Coordenador Estadual

Coordenador Adjunto

Agente

IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA



Avaliação

Nas próximas páginas você encontrará perguntas. Procure responder cada uma delas com a máxima sinceridade.

Antes de responder cada item, reflita sobre os objetivos, assuntos e atividades inerentes ao Projeto, assim como sobre os procedimentos introduzidos por você para o êxito dos trabalhos.

Ao responder cada item, você deverá assinalar um número, indo de 1 a 5; o número 1 é referente à situação mais negativa. O número 5 é a situação mais positiva e a coluna "NT0" significa não tenho opinião a respeito.

Quaisquer comentários podem ser registrados no item "Observações/Sugestões".

Não assine esta avaliação

ITEM DE AVALIAÇÃO	1	2	3	4	5	NTD
EM QUE MEDIDA O PROJETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA VEM CONTRIBUINDO PARA:						
1) Favorecer uma melhor interação técnico administrativa entre os níveis.						
- adjunto - agentes				X		
- agentes - SE				X		
- adjunto - agentes - SE				X		
- adjunto - SE - SA				X		
- SE - SA						
2) Despertar a necessidade de utilizar e/ou introduzir as técnicas de Super visão nos diferentes momentos de trabalho.					X	
3) Suscitar a necessidade de serem estabelecidos critérios para atendimento aos supervisionados em campo.				X		
4) Solidificar os procedimentos viáveis a serem utilizados em cada encontro eliminando aqueles considerados inadequados.					X	
5) Manter um clima de estímulo constante em relação ao trabalho do						
- adjunto					X	
- SE					X	
- SA					X	
6) Dinamizar o grau de participação do Adjunto/SE/SA nos encontros mensais, através de sistemáticas diversificadas e técnicas de trabalho em grupo.				X		
7) Suscitar a necessidade de análise crítica aprofundada, sobre as informações e dados obtidos no trabalho em campo, com vistas a uma maior produtividade.				X		

ITEM DE AVALIAÇÃO	1	2	3	4	5	NT0
8) Propiciar um maior envolvimento do Adjunto/Agentes/SE no planejamento integrado dos Encontros Mensais de SA.				X		
9) Desenvolver procedimentos para a acompanhamento dos supervisionados em campo.				X		
10) Propiciar condições para que os Encontros Mensais contribuam como um instrumento de efetiva capacitação/realimentação.					X	
EM QUE MEDIDA OS ASPECTOS CONSTANTES NA METODOLOGIA DO PROJETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA VEM SENDO DESENVOLVIDOS:						
1) Quanto à supervisão individual e grupal para análise dos procedimentos adotados, técnicas utilizadas a fim de realimentar o processo de planejamento, execução e avaliação, desenvolvidos:						
- pelo Adjunto com os SE				X		
- pelos SE com os SA				X		
- pelos SA com as COMUN/Comunidades.				X		
COMO VOCE AVALIA						
1) O grau de desenvolvimento do Projeto de Assistência Técnica nesta Coordenação.					X	
2) A sua contribuição para aperfeiçoar as linhas gerais do Projeto.					X	
3) Os benefícios para o seu trabalho resultantes da aplicação do Projeto de Assistência Técnica.					X	

Quais às contribuições incluídas no Projeto, visando sua maior dinamização?

. Observações/Sugestões

IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Avaliação

Nas próximas páginas você encontrará perguntas. Procure responder cada uma delas com a máxima sinceridade.

Antes de responder cada item, reflita sobre os objetivos, assuntos e atividades inerentes ao Projeto, assim como sobre os procedimentos introduzidos por você para o êxito dos trabalhos.

Ao responder cada item, você deverá assinalar um número, indo de 1 a 5; o número 1 é referente à situação mais negativa. O número 5 é a situação mais positiva e a coluna "NT0" significa não tenho opinião a respeito.

Quaisquer comentários podem ser registrados no item "Observações/Sugestões".

Não assine esta avaliação

ITEM DE AVALIAÇÃO	1	2	3	4	5	NTD
EM QUE MEDIDA O PROJETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA VEM CONTRIBUINDO PARA:						
1) Favorecer uma melhor interação técnico administrativa entre os níveis.						
- adjunto - agentes						
- agentes - SE						
- adjunto - agentes - SE				X		
- adjunto - SE - SA				X		
- SE - SA					X	
2) Despertar a necessidade de utilizar e/ou introduzir as técnicas de Supervisão nos diferentes momentos de trabalho.					X	
3) Suscitar a necessidade de serem estabelecidos critérios para atendimento aos supervisionados em campo.				X		
4) Solidificar os procedimentos viáveis a serem utilizados em cada encontro eliminando aqueles considerados inadequados.			X			
5) Manter um clima de estímulo constante em relação ao trabalho do						
- adjunto		X				
- SE					X	
- SA					X	
6) Dinamizar o grau de participação do Adjunto/SE/SA nos encontros mensais, através de sistemáticas diversificadas e técnicas de trabalho em grupo.				X		
7) Suscitar a necessidade de análise crítica aprofundada, sobre as informações e dados obtidos no trabalho em campo, com vistas a uma maior produtividade.					X	

ITEM DE AVALIAÇÃO	1	2	3	4	5	NT0
8) Propiciar um maior envolvimento do Adjunto/Agentes/SE no planejamento integrado dos Encontros Mensais de SA.				X		
9) Desenvolver procedimentos para a acompanhamento dos supervisionados em campo.					X	
10) Propiciar condições para que os Encontros Mensais contribuam como um instrumento de efetiva capacitação/realimentação.					X	
EM QUE MEDIDA OS ASPECTOS CONSTANTES NA METODOLOGIA DO PROJETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA VEM SENDO DESENVOLVIDOS:						
1) Quanto à supervisão individual e grupal para análise dos procedimentos adotados, técnicas utilizadas a fim de realimentar o processo de planejamento, execução e avaliação, desenvolvidos:			X			
- pelo Adjunto com os SE			X			
- pelos SE com os SA			X			
- pelos SA com as COMUN/Comunidades.						
COMO VOCE AVALIA						
1) O grau de desenvolvimento do Projeto de Assistência Técnica nesta Coordenação.				X		
2) A sua contribuição para aperfeiçoar as linhas gerais do Projeto.					X	
3) Os benefícios para o seu trabalho resultantes da aplicação do Projeto de Assistência Técnica.					X	

Quais às contribuições incluídas no Projeto, visando sua maior dinamização?

. Observações/Sugestões

IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Avaliação

Nas próximas páginas você encontrará perguntas. Procure responder cada uma delas com a máxima sinceridade.

Antes de responder cada item, reflita sobre os objetivos, assuntos e atividades inerentes ao Projeto, assim como sobre os procedimentos introduzidos por você para o êxito dos trabalhos.

Ao responder cada ítem, você deverá assinalar um número, indo de 1 a 5; o número 1 é referente à situação mais negativa. O número 5 é a situação mais positiva e a coluna "NTO" significa não tenho opinião a respeito.

Quaisquer comentários podem ser registrados no ítem "Observações/Sugestões".

Não assine esta avaliação

ITEM DE AVALIAÇÃO	1	2	3	4	5	NTD
EM QUE MEDIDA O PROJETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA VEM CONTRIBUINDO PARA:						
1) Favorecer uma melhor interação técnico-administrativa entre os níveis.						
- adjunto - agentes						
- agentes - SE				X		
- adjunto - agentes - SE			X	X		
- adjunto - SE - SA				X		
- SE - SA						
2) Despertar a necessidade de utilizar e/ou introduzir as técnicas de Supervisão nos diferentes momentos de trabalho.				X		
3) Suscitar a necessidade de serem estabelecidos critérios para atendimento aos supervisionados em campo.				X		
4) Solidificar os procedimentos viáveis a serem utilizados em cada encontro eliminando aqueles considerados inadequados.			X			
5) Manter um clima de estímulo constante em relação ao trabalho do						
- adjunto		X				
- SE					X	
- SA					X	
6) Dinamizar o grau de participação do Adjunto/SE/SA nos encontros mensais, através de sistemáticas diversificadas e técnicas de trabalho em grupo.				X		
7) Suscitar a necessidade de análise crítica aprofundada, sobre as informações e dados obtidos no trabalho em campo, com vistas a uma maior produtividade.				X		

ITEM DE AVALIAÇÃO	1	2	3	4	5	NT0
8) Propiciar um maior envolvimento do Adjunto/Agentes/SE no planejamento integrado dos Encontros Mensais de SA.				X		
9) Desenvolver procedimentos para o acompanhamento dos supervisionados em campo.					X	
10) Propiciar condições para que os Encontros Mensais contribuam como um instrumento de efetiva capacitação/realimentação.					X	
EM QUE MEDIDA OS ASPECTOS CONSTANTES NA METODOLOGIA DO PROJETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA VEM SENDO DESENVOLVIDOS:						
1) Quanto à supervisão individual e grupal para análise dos procedimentos adotados, técnicas utilizadas a fim de realimentar o processo de planejamento, execução e avaliação, desenvolvidos:						
- pelo Adjunto com os SE			X			
- pelos SE com os SA			X			
- pelos SA com as COMUN/Comunidades.			X			
COMO VOCE AVALIA						
1) O grau de desenvolvimento do Projeto de Assistência Técnica nesta Coordenação.				X		
2) A sua contribuição para aperfeiçoar as linhas gerais do Projeto.				X		
3) Os benefícios para o seu trabalho resultantes da aplicação do Projeto de Assistência Técnica.					X	

Quais às contribuições incluídas no Projeto, visando sua maior dinamização?

. Observações/Sugestões

IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Avaliação

Nas próximas páginas você encontrará perguntas. Procure responder cada uma delas com a máxima sinceridade.

Antes de responder cada item, reflita sobre os objetivos, assuntos e atividades inerentes ao Projeto, assim como sobre os procedimentos introduzidos por você para o êxito dos trabalhos.

Ao responder cada ítem, você deverá assinalar um número, indo de 1 a 5; o número 1 é referente à situação mais negativa. O número 5 é a situação mais positiva e a coluna "NTO" significa não tenho opinião a respeito.

Quaisquer comentários podem ser registrados no ítem "Observações/Sugestões".

Não assine esta avaliação

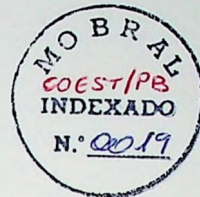
ITEM DE AVALIAÇÃO	1	2	3	4	5	NT0
EM QUE MEDIDA O PROJETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA VEM CONTRIBUINDO PARA:						
1) Favorecer uma melhor interação técnico administrativa entre os níveis.						
- adjunto - agentes				X		
- agentes - SE				X		
- adjunto - agentes - SE				X		
- adjunto - SE - SA					X	
- SE - SA						
2) Despertar a necessidade de utilizar e/ou introduzir as técnicas de <u>Super</u> visão nos diferentes momentos de <u>tra</u> balho.					X	
3) Suscitar a necessidade de serem estabelecidos critérios para atendimento aos supervisionados em campo.				X		
4) Solidificar os procedimentos viáveis a serem utilizados em cada encontro eliminando aqueles considerados inadequados.						
5) Manter um clima de estímulo constante em relação ao trabalho do						
- adjunto		X				
- SE					X	
- SA					X	
6) Dinamizar o grau de participação do Adjunto/SE/SA nos encontros mensais, através de sistemáticas diversificadas e técnicas de trabalho em grupo.				X		
7) Suscitar a necessidade de análise crítica aprofundada, sobre as informações e dados obtidos no trabalho em campo, com vistas a uma maior produtividade.				X		

ITEM DE AVALIAÇÃO	1	2	3	4	5	NT0
8) Propiciar um maior envolvimento do Adjunto/Agentes/SE no planejamento integrado dos Encontros Mensais de SA.				X		
9) Desenvolver procedimentos para a acompanhamento dos supervisionados em campo.					X	
10) Propiciar condições para que os Encontros Mensais contribuam como um instrumento de efetiva capacitação/realimentação.					X	
EM QUE MEDIDA OS ASPECTOS CONSTANTES NA METODOLOGIA DO PROJETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA VÊM SENDO DESENVOLVIDOS:						
1) Quanto à supervisão individual e grupal para análise dos procedimentos adotados, técnicas utilizadas a fim de realimentar o processo de planejamento, execução e avaliação, desenvolvidos:						
- pelo Adjunto com os SE			X			
- pelos SE com os SA			X			
- pelos SA com as COMUN/Comunidades.			X			
COMO VOCÊ AVALIA						
1) O grau de desenvolvimento do Projeto de Assistência Técnica nesta Coordenação.				X		
2) A sua contribuição para aperfeiçoar as linhas gerais do Projeto.					X	
3) Os benefícios para o seu trabalho resultantes da aplicação do Projeto de Assistência Técnica.					X	

Quais às contribuições incluídas no Projeto, visando sua maior dinamização?

. Observações/Sugestões

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBIL
COORDENAÇÃO ESTADUAL DA PARAÍBA
ANPAC



PLANO DE AÇÃO DA ANPAC PARAÍBA

2º SEMESTRE DE 1980

1. JUSTIFICATIVA

Considerando a proposta do Novo MOBIL - Ação Comun, Ação comunitária e tendo a mesma que ser operacionalizada em "curto prazo", a ANPAC/PB com base nas diretrizes CEFAC e estratégia da COEST, se propõe a mostrar um plano de ação para o 2º semestre/80 centrado num trabalho Sócio-Educativo, através do PRODAC.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Desenvolver um trabalho sócio-educativo através do prodac bem como, integrar os demais programas do MOBIL e entidades afins, visando um maior aprendizado da participação social pelas comunidades.

2.2. ESPECÍFICOS

- 2.2.1. Capacitar todos os recursos humanos envolvidos no processo de ação comunitária (Técnicos COEST, SU-SUG, AC, COMUN, alfabetizadores, professores, monitores técnicos, de outras entidades envolvidas com o MOBIL), através de encontros, treinamentos reciclagens, etc;
- 2.2.2. Intensificar o envolvimento com entidades a nível estadual, municipal, e local, visando um maior engajamento e consequentemente o respaldo aos trabalhos desenvolvidos pelas comunidades;

- 2.2.3. Acompanhar os 23 (VINTE E TRÊS) PRODAC implantados de 75 a 79, dando continuidade ao desenvolvimento do processo sócio educativo;
- 2.2.4. Implantar PRODAC em 08 municípios perfazendo um total de 31 (TRINTA E UM) municípios;
- 2.2.5. Montar um plano específico de ação visando, um acompanhamento sistemático ao trabalho de Ação Comunitária.

3. LEBAS / ABRANGÊNCIAS

DE JULHO	a	SETEMBRO	T O T A L
Implantação		Implementação	31- da ANPAC
08 municípios		23 municípios	65- do SUSUG/ANTES
			<u>96</u> total

De outubro a dezembro, reforço à mobilização em 75 municípios para fins de implantação em 1981.

4. OPERACIONALIZAÇÃO

Para ser operacionalizada a proposta da COEST, o SUSUG se responsabilizará pela implantação em 60 (SESSENTA) municípios, a ANPAC por 08 e a ANNES por 05 municípios, num total de 73 municípios para implantação e 23 para implementação.

4.1 CA CAPACITAÇÃO

- 4.1.1. Treinamento Ação Comun à COEST/SUSUG/AC, Comun João Pessoa pleo MCBRAL/Central;
- 4.1.2. Encontro de ANPAC/AC Paraíba com aprofundamento Ação Comunitária/PRODAC
- 4.1.3. Encontro de grupos comunitários engajados no PRODA + AC + Agentes Áreas fins + Entidades;

- 4.1.4. Reciclagem/Ação Comun ao SUSUG/AC;
- 4.1.5. Planejamento de trabalhos conjuntos -Agências/SUSUG/Entidades
- 4.1.6. Reciclagem com SUSUG dos treinamentos de alfabetizadores, professores, monitores, em Ação Comunitária;

5.2. ACOMPANHAMENTO

O acompanhamento será realizado através das Agência/SUSUG. A ANIAC montará uma estratégia de acompanhamento para toda CCEST adequada à nova linha de trabalho de Ação Comunitária.

6. RECURSOS

6.1. HUMANOS

Agência / SUSUG

6.2. MATERIAIS E FINANCEIRO

- Recursos da CCEST
- Recursos da própria comunidade.

7. AValiação

A avaliação será feita no desenvolvimento do próprio processo sócio - educativo de forma direta e indireta, numa linha paralela à busca de alternativas de soluções para os problemas que forem surgindo.

J U S T I F I C A T I V A

Em virtude da nova linha/Educação Comunitária que o MOBREAL passa a desenvolver a partir do segundo semestre/80, a Coordenação/RE traça seu plano de ação, ora adaptando os programas/projetos/atividades à nova filosofia da organização, ora suprimindo ou acrescentando atividades exigíveis p/ a operacionalização do trabalho.

Objetivando a realização de uma atuação conjunta, em que os elementos da COEST(agência/Susug) se unem a entidades congêneres para um objetivo comum - a participação social - o nosso planejamento, explicitado de forma genérica e específica, visa ao atendimento às necessidades e interesses das comunidades, levando-se em consideração o seguinte:

- Clientela a ser atingida;
- Procedimento pedagógico fundamentado nos pressupostos de ação comunitária;
- Integração-Agências/SUSUG-COEST/Entidades
- Capacitação técnica do pessoal envolvido
- Implantação/implimentação de Ação Comunitária

No que tange à elaboração da estratégia em apreço, foram levadas em consideração as premissas colocadas pela Presidência do MOBREAL, por ocasião do último encontro de Coordenadores, realizado em fins do primeiro semestre, a saber:

- a) implantação/implimentação da ação comunitária no maior número possível de municípios.
 - De acordo com as características e possibilidades dos municípios e da COEST, será implantada/implimentada ação comunitária em 96 municípios até setembro/80. Nos demais, em número de 75, será efetuada a mobilização de outubro à dezembro/80, para efeito de implantação no início de 1981.
- b) Implantação/implimentação dessa ação através de programas de Organização.
 - essa(s) atividade(s) encontra(m)-se em fase de definição por parte do SUSUG, a nível municipal, em algumas áreas.

Cada S.A. escolherá de livre arbítrio com SUSUG e COMUN a maneira de iniciar esse processo, considerando a realidade existente em cada município. Em alguns, o trabalho já se encontra em andamento. Em breve, teremos condições de informar a respeito, em termos gerais. Durante o Treinamento de Ação Comunitária, coordenado por dois técnicos do Mobreal/Central, de 07 à 11 do mês em curso, os S.A. sugeriram a implantação/implimentação dentro das condições/peculiaridades dos seus respectivos municípios, conforme o seguinte:

- através dos programas pedagógicos - PAF, PBI, Autodidatismo ou profissionalizantes - PETER.
- por meio do PLS ou do PROBAC
- por meio dos Postos Comunitários ou Atividades Culturais
- pelo aproveitamento de grupos já organizados
- por meios das COMUN.

Ass. Defensor

- c) Ampla divulgação do trabalho a ser desenvolvido
a a difusão do trabalho tem sido intensa, desde a sua fase de mobilização, através de faixas, cartazes, imprensa - falada e escrita, contatos formais/informais com autoridades do Estado, creches, clubes de serviço, entidades, associações de classe etc.
d) Liberdade às Coordenações p/ optarem pela forma mais adequada de implantação/implementação.

- A Coordenação da Paraíba estendeu essa liberdade às Agências/SUSUG, em vista do conhecimento que cada um tem das condições infra-estruturais dos municípios. A exigência maior recaiu, no entanto, no número de municípios a serem trabalhados inicialmente.

Não seria demais dizer que, além do SUSUG as Agências ANEAC/ANEPIS implantarão/implementarão Ação Comunitária em 13 municípios.

As outras Agências passarão a colaborar com a sustentação do trabalho de Ação Comunitária, à proporção em que seus programas forem sendo escolhidos para a iniciação e/ ou envolvimento do processo.

Convém ressaltar que SUSUG/AGÊNCIAS continuarão na mesma linha de implantação/implementação dos demais programas/projetos atividades, cujos passos estão contidos na presente estratégia, numa linha paralela à Educação Comunitária.

João Pessoa, 24 de julho de 1980

Margaret de Sá Dizoner
(MARGARET DE SA DIZONER)
Coord. Adjunta/COORDENAL/EB

MUNICÍPIOS EM QUE SERÁ IMPLANTADO A AÇÃO COMUNITÁRIA PELO SUSUS

1. CAAPORÃ
2. CONDE
3. ARARUNA
4. TACIMA
5. BAYEUX
6. PILAR
7. JURUPIRANCA
8. ITABAIANA
9. MAMANGUAPE
10. ITAPORORODA
11. SETRA DA RAIZ
12. JACARAÚ
13. MARI
14. GURINHÉM
15. ARAÇAGI
16. PILCÉZINHOS
17. FAGUNDES
18. BARRA DE SÃO MIGUEL
19. SERRARIA
20. BÉLEM
21. ESPERANÇA
22. ALAGOA NOVA
23. OURO VELHO
24. SÃO SEBASTIÃO UNDUZEIRO
25. MASSARANDUBA
26. SERIDÓ
27. PUXINANÁ
28. SOLEDADE
29. NOVA FLORESTA
30. CUITÉ
31. ITATUBA
32. JUAZEZ TAVORA
33. SÃO JOSÉ DO BONFIM
34. MÃE D'ÁGUA
35. SERRA BRANCA
36. SUMÉ
37. JUAZEIRINHO
38. SALGADINHO
39. DESTERRO DE MALTA
40. PATOS
41. PRINCESA ISABEL
42. JURÚ
43. SANTANA DOS GARROTES
44. EMAS
45. CARRAPATEIRA
46. SÃO JOSÉ LAGOA TAPADA
47. COMENDADO
48. LAGOA
49. BREJO DO CRUZ
50. BOM SUCESSO

51. CAJAZEIRAS
52. SÃO JOSÉ DE PIRAJUAS
53. ITAPORANGA
54. CURRAL VELHO
55. IRIARA
56. DIAMANTE
57. ANTENOR NAVARRO
58. TRIUNFO
59. SANTA LUZIA
60. SÃO JOSÉ DO SABUGI

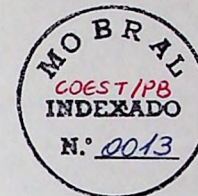
MUNICÍPIOS EM QUE SERÁ IMPLANTADO O PROJETO PELA ANPAC

1. CACHOEIRA DOS INDIOS
2. UIRAUNA
3. RIACHO DOS CAVALOS
4. COQUEIRÃO DOS COCHOS
5. TAPERDÁ
6. CATINGUEIRA
7. QUEIMADAS
8. INSÁ

MUNICÍPIOS EM QUE SERÁ IMPLANTADA A AÇÃO COMUNITÁRIA ATRAVÉS DO PES

1. BANANEIRAS
2. SOLANEA
3. REMÍDIO
4. CAJÁ
5. ALAGOINHA

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA/MEC
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO/MOBHAL
COORDENAÇÃO ESTADUAL DA PARAIBA/COEST/PB



RELATO DE EXPERIÊNCIA

SA: RAIMUNDA DE MEDEIROS
MUNICIPIO: SERRA DA RAIZ

ATIVIDADES: CONSTRUÇÃO DE 6 CASAS;;
RECONSTRUÇÃO DE 2 CASAS;
AJARDINAMENTO DE UMA PRAÇA;
FORMAÇÃO DE HORTAS COMUNITARIAS

VEICULO DE IMPLANTAÇÃO DA ATIVIDADE: PES

JOÃO PESSOA

JANEIRO DE 1981.

S U M A R I O

1. MUNICIPIO
2. ATIVIDADE
3. VEICULO DE IMPLANTAÇÃO DA ATIVIDADE
4. MOBILIZAÇÃO
5. LEVANTAMENTO DE PROBLEMAS
6. PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES
7. DOAÇÕES
8. INICIO DAS ATIVIDADES
9. CONSIDERAÇÕES DO SA

1. MUNICIPIO: SEIRA DA RAIZ

2. ATIVIDADES: Construção de 6 casas ;
Reconstrução de 2 casas ;
Ajardinamento de uma praça;
Formação de hortas Comunitárias.

3. VEICULO DE IMPLANTAÇÃO DA ATIVIDADE: Programa de Educação Comunitária para a Saúde/PES.

4. MOBILIZAÇÃO: A Mobilização foi procedida através das seguintes atividades:

Reuniões do PES;
Palestras;
Contatos com Entidades;
Contatos com líderes do Município;
Reuniões /COMUN;
Reuniões/Comunidade.

*
*
* 5. LEVANTAMENTO DE PROBLEMAS | O levantamento de Problemas foi procedido pela própria Comunidade da sua parti-
* cipeção maciça às reuniões planejadas para este fim. Dos Problemas levantados, os
* mais importantes foram:
*

- . Reconstrução de 2 casas parcialmente incendiadas;
- . Construção de 6 casas totalmente incendiadas;
- : Necessidade de ajardinamento de uma praça;
- . Subnutrição da Comunidade.

*
*
* 6. PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES: O Planejamento das atividades de Ação Comunitária do Município de Serra da
* Raiz foi feito em conjunto com as atividades do PES, oportunidade em que
* grande parte da Comunidade se reunia. O monitor como líder do Grupo, cons-
* cientizou a comunidade para a descoberta de seus próprios problemas;
* Distribuindo responsabilidades, realizando mutirões e coletando doativos,
* o grupo realiza atividades comunitárias com ou sem a presença do SA no mu-
* nicípio.
*

Entidades engajadas | Prefeitura, Igreja, FUNDAÇÃO.

7. INICIO DAS ATIVIDADES: As atividades já estão sendo realizadas há um mês, com bastante entusiasmo por parte da Comunidade e entidades engajadas. As casas construídas e reconstruídas têm a frente de tijolo e o restante construído em taipa. O material e a mão-de-obra foram oriundos da própria comunidade, com alguns recursos da prefeitura Municipal e de proprietários. As hortas foram cultivadas em um terreno próximo à cidade, doado por um elemento da comunidade. A praça ajardinada é diariamente aguada por elementos da comunidade, que se sentem felizes vendo o produto do seu trabalho.

8. CONSIDERAÇÕES DO SA: Como supervisor do Município, sinto-me realizada diante da satisfação e envolvimento da comunidade para a resolução dos seus problemas, ao mesmo tempo em que vejo os resultados do meu trabalho.

Raimunda de Medeiros
SA/Área 7
COEST/PJ.

matéria feita
- chul -

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA SERRA DO TALHADO NO ANO DE 1980

TRABALHO INTEGRADO : ANPAC/ANPES/APEDE/PNE-ESCOLAR



1ª ETAPA

EQUIPE :

PEDRO SOARES NUTO - COORDENADOR ESTADUAL
MARGARET DE ARAÚJO ASFORA - COORDENADORA ADJUNTA
DAMIANA DANIEL DOS SANTOS - SA
ECULT - MUNICIPIO DE SANTA LUZIA

ATIVIDADES :

- Conhecimento da área
- Contato com líder local
- Contato com Entidades do Município

2ª ETAPA

EQUIPE :

DJALY BANDEIRA - AGENTE/APEDE
GISELDA DO CARMO - AUX. TÉCNICO/ANPES
LUNALVA A. DE LIRA - AUX. COMUNITÁRIO/ANPAC
RENATO LEMOS - ASSESSOR

ATIVIDADES :

- Aplicação do Pré-diagnóstico
- Levantamento de problemas
- Reunião com a comunidade/Ação Comunitária
- Ação Comunitária/PES

GE.COM - "ACAO COMUNITARIA"
COEST/PB

SERRA DO TALHADO

Pré - Diagnóstico

A Serra do Talhado originou-se do preto africano Zé Bente, escravo o filho de escravos que há mais de cem anos, fugindo da crueldade dos brancos, refugiou-se na serra a qual deu o nome de Serra do Talhado, o mesmo era marceneiro e sabia trabalhar a madeira, a partir daí organizou o quilombo do Talhado.

A Serra do Talhado acha-se situada no Planalto da Borborema, no município de Santa Luzia/PA, dista da sede 25 km, seu clima é seco e frio, tem aproximadamente 600 habitantes (informação fornecida pelo IBGE), quase 600 mts de altitude.

Vivem em casas pequenas, com apenas 2 a 3 cômodos, são feitas de tijolos ou taipa e cobertas com telhas, o piso é de barro batido, alguns possuem piso de cimento, são baixas, sem oferecer nenhum conforto aos seus ocupantes.

A maioria dos casais vivem juntos, não se preocupam se são casados ou não, alguns são casados na Igreja.

Quanto ao estado nutricional, apresentam aspecto oculto, palidos, dentes estragados, cabelos secos e sem brilho. A maioria da população tem gripe, outros por falta de vitaminas são atacados de reumatismo, problemas de coluna e dor de cabeça; as mulheres geralmente apresentam problemas ginecológicos, normalmente surgem após o parto, as mulheres possuem pelo seco e espesso. As crianças são as que mais sofrem pela falta de assistência médica e higiene; o índice de mortalidade é alto, em cada família que tem 12 filhos, morrem de 4 a 6, isto ocorre entre os 16 dias de nascido no 9º mês, como eles fazem "morrer de pois de batizados"; eles dizem que as crianças morrem de "gasto" (palavra usada por eles) ao perguntarmos como é esta doença, eles citam dois sintomas: vômito e diarreia enfim, as crianças morrem desidratadas. As crianças não têm uma alimentação adequada, a falta de higiene é

...do, quando não conhecem a realidade local.
Vale ao recém-nascido, as crianças na faixa etária de 1 a 5 anos,
contam, ^{mesmo} quanto ao dente, não são desenvolvidas fisicamente, (a idade
não corresponde ao físico). Não foi constatado: sarampo, catapora
pequena, o que realmente atinge estas crianças é gripe e varicela.
Não existe na localidade nenhum posto médico, em caso de doença
grave, se deslocam para o município de Santa Luzia/PA, quando é possí-
vel, pois o transporte custa caro, quando não dispõem de dinheiro as
pessoas chegam a morrer sem nenhuma assistência médica.
O setor educacional é precário; o INEBRAL alfabetizou 12 (doze) pessoas;
o n.º de analfabetos é alto; contam com 3 escolas municipais, também em
estado precário, não têm carteiras; alguns alunos levam seus tamborões
de casa; outros sentam no chão ou nos poucos bancos existentes.
O meio de subsistência do povo da serra é o barro vermelho, matéria pri-
ma que é materializada em objetos de barro e comercializados, estes
objetos (pote, panela, jarro etc), são vendidos com muita dificuldade
em Santa Luzia, algumas pessoas sobem a serra para adquirir estes
objetos por preços baixíssimos (de 5,00 ; 7,00 ; 10,00 ; 20,00) e revende-
los bem mais caro. Devido a grande escassez, toda produção foi vendida;
"(03) três anos de seca"; plantam feijão e milho, serve apenas para o
consumo, o algodão é o principal produto, quando chove, como o barro
vermelho ele é também um meio de subsistência do povo da serra.
Alguns minerais já foram explorados, a columbita, chalcita e pedra
de ferro, foi encontrado a pedra agua marinha e crystal, não dá rendimento
à população, devido a falta de equipamentos adequados à exploração.
Várias pessoas já visitaram a serra, mas que eles saibam quem são e o
que entidade pertencem, são pessoas que chegam o sábado, sem deixar na
nenhuma marca de trabalho, como foi o caso de um rapaz que passou vários
dias trabalhando com pedras, e, ao sair deixou várias pedras juntas, e
as pedras continuam no mesmo lugar (crystal de rocha).
As famílias apesar de residirem distantes umas das outras se reunem
nas fins de semana e dias de festas (Natal, Ano Novo, São João e São
Pedro), tendo como local de encontro a residência do líder da localida-
de, o mesmo possui uma mercearia (única existente) onde vende bebidas e
alguns alimentos, durante estes encontros eles tocam o dançam, durante
o dia de domingo eles jogam futebol. São bases os divertimentos do po-
vo da serra.

As crianças são sempre carentes de lazer, e, portanto,

divertimento, e é preciso em olhar o divertimento dos adultos.

Infim, o povo da Serra do Talhada é um povo sofredor, carente, com problemas de todas as qualidades, vivem sendo objeto de pesquisa para diversas entidades, isto é, não explorados.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRA
AGÊNCIA PARA PROGRAMAS DE AÇÃO COMUNITÁRIA - ANPAC

RELATÓRIO

MUNICÍPIO : SANTA LUZIA

LOCALIDADE : SERRA DO TALHADO

PERÍODO : 8 á 10/12/80

Deslocamento para a Serra do Talhado com o objetivo de preparar e participar das festas natalinas como também dar continuidade aos programas implantados e em fase de implantação.

Nosso primeiro contato foi no município de Santa Luzia/Pb, com Entidades existentes a fim de divulgar o Natal da Serra do Talhado.

Ao subirmos a Serra a comunidade já estava mobilizada e conscientizada sobre as festas natalinas, trabalho realizado durante a terceira etapa.

As 10:00hs do dia 10/12, foi celebrada a missa na residência do líder local com a participação de toda comunidade, o Pe. Luis confessorou um grande número de pessoas, realizou um casamento e batizou várias crianças. Após a missa foi dado início a manhã de lazer, com participação da mini mobralteca, atendendo a uma média de 400 crianças, na faixa etária de 3 á 14 anos; diversas tipos de brincadeiras foram desenvolvidas, tanto da mini-mobralteca como do Pré-escolar. Houve distribuição de presentes coletados pelos funcionários da COEST/PB; O lanche foi doado pela FEGEMAA/PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VARZEA (vizinho a Santa Luzia)/PREFEITURA LOCAL.

A equipe mais uma vez conscientizou a comunidade sobre trabalhos comunitários, destacando principalmente o que está sendo desenvolvido através do PES/FAPES (perfuração de poço artesiano).

O conselho comunitário está em fase de formação, e, / já conta com a participação de 21 elementos.

Durante nossa permanência na Serra do Talhado, pudemos observar o processo de transformação que está ocorrendo no comportamento das pessoas da comunidade, ou seja, a receptividade, que não ocorreu durante a primeira visita da COEST.

EQUIPE

RENATO DINIZ - Assessor

LUNALVA LIRA - AUX. COMUNITÁRIO/ANPAC

VERA LUCIA ALENCAR - AUX. TÉCNICO/Pré-Escolar

ITAMAR SEABRA GUEDES - AUX. COMUNITÁRIO/ANPAC

GDACY MOREIRA - AUX. COMUNITÁRIO/ANPAC

MAVIAEL - ACULT(animador mini-mobralteca)

Relatório: 13 à 17/10/88

RELATÓRIO

Baseados nas informações detectadas pelo Coordenador-Adjunto-Acult-SA da área local, junto a população da "Serra do Galhado", Santa Lucia/RB, fêz necessário a aplicação de um pré-diagnóstico naquela localidade.

Ao chegarmos em Santa Lucia, informamos ao Sr. Interventor do município o objetivo de nosso trabalho na referida localidade. Em seguida, entramos em contato com o SA e o RUM, para melhor nos subsidiar. Outras entidades foram importantes para o reforço das atividades desenvolvidas pela equipe, tais como: Projeto Sertanejo (colaborando com recursos humanos, para localização dos povos artesanais); IBGE (nas informações de nº da população, situação geográfica, sócio-econômica, FUNETIA (atendimento as crianças mais carentes da localidade - assistência materno infantil e educação familiar); ETA (empresa de povos artesanais, esta nos informou que para cada metro perfurado cobraria a importância de R\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros), Paróquia de Santa Lucia (o pároco se comprometeu de uma assistência mais direta, religiosa e social. A Juiza do Direito do município de Santa Lucia/RB, vem mantendo contato com os principais líderes da comunidade com o objetivo de adquirir material permanente tais como: carteiros, quadro de giz e bureau; para um melhor funcionamento das escolas tanto do RUM como do município.

Ao chegarmos a Serra do Galhado nos reunimos com um representante da localidade, o engenheiro do Projeto Sertanejo e com o Sr. Antônio, apresentamos o objetivo do IBGE, em seguida visitamos algumas localidades para descobertas de possíveis povos artesanais. Nesta mesma reunião foram discutidas as maiores necessidades da população, pudemos observar no momento que, o maior problema daquela comunidade é a falta d'água, pois a população não dispõe d'água para atender as necessidades básicas, no caso saber cozinhar os alimentos, como também lavar sua roupa e tomar banho, os mesmos se deslocam para Santa Lucia, percorrem uma distância de 26 Km, para aqui

Após esta reunião ficou definido que o NODAL ajudaria a comunidade através de alguns recursos financeiros (R\$ 20.000,00 - FUNDO PAZ), sobre a responsabilidade da Agência do IB.

Além desta reunião a equipe observou que, a comunidade de Galvão do é muito carente de assistência, e, necessita de uma orientação para desenvolver melhor suas atividades rotineiras, em grupos de costureiras, violonistas etc. É uma localidade rica em tipo de argila, e apropriada de uma excelente cerâmica. Esta atividade do é mais desenvolvida no período da entressafra.

Houve também a preocupação da equipe em verificar a situação da comunidade em áreas diferentes, tais como: lazer, comunicação e saúde, todas estas informações foram adquiridas através de visitas domiciliares.

Após os contatos acima citados, nas reuniões novamente na sede da escola municipal com um número bem significativo de participantes, (homens, mulheres e crianças), onde debateram sobre todos os problemas levantados e tentamos juntos procurar uma possível solução para cada um.

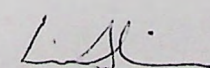
Aproveitamos o momento e distribuímos roupas, sapatos e medicamentos doados em uma campanha pelos funcionários da CO 02/IB.

Finalmente ficou concluído na reunião que o NODAL colaboraria com aquela comunidade através dos classes do IB, FUNDO PAZ, recursos financeiros FUNDO PAZ e recursos humanos.

(Renato Lopes Piniz
Assessor/COEST/IB)

(Djaly Dancloira - ARNIB)

(Gisela do Carmo Costa
Aux. Técnico/ARNIB)

(
Luzilva Lima - ARNIB)

1ª ETAPA

EQUIPE :

LUNALVA A. DE LIRA - AUX. COMUNITÁRIO/ANPAC
ITAMAR SEABRA GUEDES - AUX. COMUNITÁRIO/ANPAC
CÍDACY MOREIRA DA SILVA - AUX. COMUNITÁRIO/ANPAC
VERA LUCIA ALENCAR - AUX. TÉCNICO/PRÉ-ESCOLAR
RENATO LEMOS - ASSESSOR

ATIVIDADES :

- Comemoração do Natal

- . reunião com a comunidade - Ação Comunitária/PES/Pré-Escolar
- . filmes
- . Missa (casamento/batizados)
- . palestras
- . lanche
- . distribuição de presentes natalinos
- . lazer (mini-mobralteca/Pré-Escolar)
- . sorteios (ACULT)

5ª ETAPA

EQUIPE :

RENATO LEMOS - ASSESSOR
GISELDA DO CARMO - AUX. TÉCNICO/ANPES
PROF. JOSÉ NEWTON - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

ATIVIDADES :

- visitas domiciliar

- . para efeito de mobilização para matrículas : MOBREAL/
MUNICÍPIO/ESTADO
- . Projeto FAPES (supervisão)
- . Distribuição de medicamentos
- . Registro fotográfico das louceiras

29.01.81
[Assinatura]

1

000000

1

(Folhas - raízes - cascas p/chás e
medicinais)

MARUJÁ - sementes = defluxo - dor de barriga e outros males
CURURÚ = casca " = p/inalação (bronquite)-casca domida
hágua p/beber-(corno vinho e aguardente)Da semente se
faz um torrado p/pitar (p/dor de cabeça)

Alecrim do mato = chá p/garganta (amigdalite e faringite)

Cidreira - chá - p/estômago-dor de barriga

Capim Santo - estômago -

Quebra-faca - Rins - dor nas costas

Catingueira - flor - p/gripe

Quixaba - - Dor em geral -

Raiz de cambéba - Rins - dor no espinhaço

Pra tudo - - Raiz - chá

Broto novo de

goiabeira - Diarréia -

Arruda - Ouvido - dor de mulher

Umbuzeirox - -entre-casca - dor de barriga -

Aveloz - - leite - p/derrubar verruga

Batata de pulga - prisão de ventre (regulariza)

Ipeca * - idem idem

Hotelã miúdo - p/clarcar a vista - colite

" graudo - fazer xarope - p/tosse, amígdalas - garganta em geral

Broto novo de

cajueiro - p/inchação (banho e chá)

Pinhão branco - banhar o rosto (a vista)

Mulungú - entre-casca - cozimento p/bochechar) infecção gen-
givas - dentária (alguns mandam acrescentar uma porção
pequena de cinza de madeira) potassa ???

(Pesquisa realizada junto ao Sr. Severino, raizeiro conhecido na região
por/Renato)

RELATO DE EXPERIÊNCIAS

DE TRABALHO COMUNITÁRIO

Município: Santa Luzia/PB

CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO



O Município de Santa Luzia, apresenta uma população de cerca de 16.000 habitantes, possui clima quente e seco; suas economias resumem-se no plantio do algodão, milho e feijão. Possui recursos minerais como: xelita, berilo, cristal, ouro e dentre outros.

A zona urbana é conhecida como a cidade ilha do sertão por ser rodeada por dois açudes denominados: açude velho e açude novo o qual abastece a população urbana. O nível cultural é elevado; a cidade possui um Colégio Estadual onde funciona 1º e 2º graus, uma escola normal para preparação de professores além de outras Unidades Escolares para os cursos primários. Possui ainda entidades como: PROJETO SERTANEJO, PREFEITURA MUNICIPAL, ECATER, FUNRURAL, SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS, CIDAGRO, FEBEMAA e uma mini COOPERATIVA para agricultores com sede na cidade de São Mamede.

SITUAÇÃO ENCONTRADA

A população urbana num total mostrava-se resistente às atividades do MOBRAL. Era alheia aos programas, desconhecendo suas finalidades ou objetivos. Quase que não valorizavam de um modo geral todos os programas e atividades que ali existiam; era passiva sempre sempre. Os Bairros onde se encontram maior número de pessoas carentes como: Bairro São José, Monte S. Sebastião, N.ª de Fátima e CHEAP suas comunidades necessitavam de ajudas de um modo geral: Ed. Sanitária, Social, recursos financeiros a fim de que pudessem sanar maior parte de seus problemas.

O Posto Cultural por sua vez, pouco era visitado e suas atividades eram resumidas. Grande era a dificuldade de se recrutar um elemento para dirigir suas atividades; uns não queriam e os que apareciam eram puramente passivos.

Inicialmente, e que se fazer para dinamizar as atividades e os programas do MOBRAL?

O primeiro passo foi reunir a Comun Debater, dialogar e orientá-la sobre a estrutura e funcionamento dos programas do MOBRAL, dectando os pontos de estrangulamento que se encontravam no município.

Daí elaborou-se uma plano de trabalho no sentido de uma divulgação precisa dos programas existentes que o MOBRAL oferecia, expondo o Posto Cultural como centro de informações e como ponto de encontro da juventude.

O segundo momento, foi desenvolver o plano que sendo flexível poderia sofrer modificações, desde que fosse para melhor rendimento do trabalho que seguiu os seguintes passos:

a) - Contatos com representantes de entidades locais no sentido de melhor informá-los o que significa o MOBRAL, o que poderia oferecer na comunidade através de seus programas e bem assim, colaborar com as próprias entidades no desenvolvimentos de suas ações. E assim foram contatadas as seguintes entidades: Colégio Estadual , FUNRURAL, SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS, ESCOLA MUNICIPAL , IGREJA, PREFEITURA, ESCOLA NORMAL, bem como pessoas de certa liderança no município. Neste contatosurgiu a descoberta do elemento com requisitos necessários para ser o ECULT tão procurado. Escolhido o ECULT, recrutado para o Posto e treinado para suas atividades continuou-se o trabalho.

b) - Organização de festividades que pudessem envolver o maior número de participantes. A idéia inicial foi de comemorar o São João' do Posto Cultural (o município promove o São João conhecido como o maior da região). Então alfabetizadores, alunos, Comun foram participantes ativos além de outros da comunidade. Foram expedidos ' convites para as autoridades locais e a aglomeração de pessoas superou as expectativas. Aproveitando-se este momento, fez-se a abertura das festividades com uma explanação de todos os programas que o MOBRAL oferecia e solicitou-se ajudas de todos os presentes para a descentralização das ações. Vale salientar, que as festividades foram bem apresentadas o que induziu a participação ativa de todos e foram dados muitos elogios. A partir daí o MOBRAL passou a ser acatado e valorizado.

c) - Realização de uma campanha para angariar objetos para exposição do Posto Cultural. O trabalho foi iniciado com o Ecult, alfabetizadores e alunos que embora sofrendo dificuldades pela resistência de muitos, a campanha foi tomando um impulso e se estendendo da zona rural até os municípios circunvizinhos. Hoje toda a comunidade voluntariamente procura o Posto para doar seus objetos. Estes objetos são identificados como: obj. Sacros, Artesanato, e arte popular, Economia do homem, memória em geral e outros; ainda existem documentos históricos do município local, de outros lugares do estado o que fazem com que as pesquisas aumentem a cada dia. Hoje o Posto não só recebe visitas, doações, colaborações dos moradores da localidade mas de outros municípios; as suas pesquisas se estendem até os estudantes de universidades do estado, secretaria de Turismo, Imprensa etc, e é tido como patrimônio histórico do município e bem caracterizado por "MUSEU MOBRAL DE SANTA LUZIA". Tudo isto fez com que o desenvolvimento dos demais programas no município trazido pelo MOBRAL se aperfeiçoassem e tivessem maior participação da comunidade. Além desses resultados, constatase no Posto Cultural a existência das seguintes atividades:

- Escola Violonista Musical "Joaquim Machado", organizada por um grupo de voluntários, regida pelo professor "Paulo Marinho da Nobrega" prestando seu trabalho voluntariamente e que já está recebendo alunos dos municípios circunvizinhos.
- Escola de Samba organizada pelo Posto, intitulada de "Unidos da Ilha" para épocas carnavalescas.
- Um grupo Folclórico denominado "Coco de Roda" que anima as festividades juninas da localidade e dos municípios circunvizinhos. (estes elementos já existiam mas não eram organizados, não tinham sede, e o Posto encarregou-se de reorganizá-los e associá-los). O seu regente é conhecido como O Poeta do MOBRAL. "Sr. Manoel de Bia".

- Um time de futebol Infantil denominado "MOBRAL INFANTIL" . Estes componentes já receberam diversas tarças e colaboram demais com o Posto Cultural: divulgando, arrumando, participando de festividades etc.

- O mais importante: o Posto é procurado para participar ativamente de toda e qualquer programação no município; a partir do planejamento, as entidades fazem suas convocações. As comunidades carentes sempre são visitadas por esses grupos formando-se elementos para participarem ativamente das atividades. Essas comunidades eram alheias resistentes e esquecidas por todos.

- Alfabetizadores da zona urbana liderados pela alfabetizadora Francisca Romualdo de Medeiros, realizavam campanhas de roupas, remédios, limpeza de bairros de acordo com as necessidades e condições locais. Esta experiência foi por demais árdua, pois como SA sei o quanto me custou para chegar até aí.

No entanto, sinto-me gratificada pelos resultados obtidos que, embora a longo prazo, estão surtindo o efeito esperado, qual seja a continuidade do trabalho, através da auto-determinação dos grupos e das próprias comunidade.

Os trabalhos se sucedem cada vez mais.

Tanto é que um grande resultado está sendo obtido no Quilombo do Talhado, uma localidade que fica a 26 km da sede do Município com mais ou menos 800 habitantes, descendentes de escravos. Esses quilombo até 1958 eram alheios a qualquer orientação educacional. Em 1968, foi fundada uma Escola de Alfabetização para crianças, sendo a alfabetizadora "Senhorita Francisca Dantas de Araújo", que por volta do ano de 1971 foi alfabetizadora pioneira dos adultos quando foi fundado um Posto do PAF do MOBRAL; mas, essa logo abandonou a escola pela dificuldade sentida na localidade em lidar com os moradores totalmente ignorantes. A comunidade carente de tudo, prejudicada pela ausência de educação, era fechada e resistente a tudo e a todos. Porém recrutamos um alfabetizador da própria localidade que, por os pais serem de melhor condições financeiras e manter um certo contato com a cidade havia colocado seu filho para estudar na cidade, o jovem Manoel Divalci de Araújo que muito contribuiu para a sustentação de uma classe do PAF. E sendo local de difícil acesso, o contato era mantido com a clientela nos saba

produtos, em cerâmica fabricados de forma primitiva pelo quilombo e que constituem a sua maior fonte de subsistência: (potes, jarras, panelas, fogareiros etc). Esses contatos eram feitos no sentido de estimular os mesmos a frequência à sala de aula, o que poderia contribuir por demais para uma mudança de vida melhor. E então com muito trabalho, sempre era feito esses contato e a preocupação de se conveniar o FAF na localidade era constante. E para que essa população tivesse estímulo e se motivasse, tivemos a idéia de junto ao alfabetizador da época, "Manoel Divalci de Araújo", organizar-mos o sete de Setembro no ano de 1977. Além do mais a cidade de Santa Luzia necessitava de tomar conhecimento da realidade existente no Talhado. Estas festividades propiciaram aos mesmos a oportunidade de integração com a população por ocasião das seguintes das atividades: desfile, atividades recreativas como: jogos, danças, e celebração da 1ª missa bem como Hasteamento do pavilhão Nacional e palestras e incentivos e orientações diversas. Estiveram presente diversas autoridades do município: presidente da Comun Juiz de Direito "Dr Francisco Seráfico da Nobrega" e demais elementos, prefeito Antonio Ivo de Medeiros, representantes de outras entidades, SA e muitas outras pessoas que prestigiaram as comemorações. Tudo foi muito bonito e ao mesmo tempo engraçado devido ao comportamento dos Talhadenses; no momento do Hasteamento da bandeira, eles ficaram bastante admirados com a cena. no entanto foi muito valido o trabalho que serviu de grande passo para outras atividades que se vem realizando. Os moradores da localidade que se mostravam bastante fechados, resistente e alheios a tudo, começaram a procurar o Psoto Cultural solicitando festividades, fazendo convites para subir a serra, participando de entrega e certificados na própria cidade e até mesmo solicitando salas de aula para o setor. Por conta disso a COEST atualmente tem se voltado demais e muito vem trabalhando para descentralização de ações no referido Talhado; não tem medido esforços para detectar os problemas e junto a outras entidades promover oportunidade para a participação de todos na solução de seus problemas. Por tanto está sendo sequenciado o trabalho de Ação Comunitária na localidade que vem obdecendo os seguintes passos: Primeiro! COEST SA, COMUN reuniu-se na localidade para um

diálogo, tracas de experiências orientações com os respectivos moradores, mostrando inclusive o objetivo da visita aos mesmos, que por ocasião do contato o jovem Manoel Divalci de Azaújo, filho do líder dos Quilombos Sr. Sebastião Braz, único no setor que havia cursado a 6ª série, estava chegando do Sul e contou para todos muito eufórico: olha minha gente tudo que esse povo tá dizendo é verdade; eu era meio assim, quando dona Damiana (SA) falava do MOBIL/CENTRAL, que tinha muitas coisas para nós; pois me acreditem que eu vi de perto, parece um sonho, que eu estou dizendo mas, vi, fui na calçada e não entrei porque não tive coragem. O povo admirou-se bastante e isto fez com que o MOBIL se tornasse mais valorizado pelo mesmo. O segundo passo foi realizar uma visita a domicílio para uma sondagem mais perfeita dos seus interesses e necessidades. O terceiro passo computação de todo levantamento detectando os problemas de mais urgência e preparar o plano de trabalho. Quarto passo, contatar entidades do município no sentido de expor os objetivos do trabalho, solicitando ajudas para resoluções dos problemas. Quinto passo, partir para a ação. Esta já teve início com a localização de um terreno para perfuração de um poço através do FAPES, junto a um técnico do Projeto Sertanejo e DEMOCS, por ser a água o problema de maior urgência. Do dia 17 a 21 deste a CCEST, subirá a serra para desenvolver as seguintes atividades: Trabalho educativo com a comunidade, Contatos com Prefeitura e entidades e líderes locais, providências em torno do FAPES preparação dos pais e da comunidade para efeito da implantação do Pré-Escolar, Mobilização da comunidade para as atividades do fim do ano e para implantação em dezembro do PEI. do 21 a 27 do corrente, a SUCAN atuará na localidade com atendimento de exames de fezes para 300 pessoas. De 24 a 26 também do corrente o Exército RECMEC atuará na mesma localidade com assistência médica dentária. E para o mês de Dezembro haverá atividades, recreativas para comemoração do Natal da criança com a participação da Mini-Mobralteca e Missa Natalina, casamentos e batizados com a colaboração ativa da Igreja Mtriz Sta. Luzia na representação do Fátima local "Pe. Luiz Callou". É bom lembrar que muitos outros já subiram essa serra, mas nada fizeram a não ser, angariar dados para divulgação sem deixarem inden

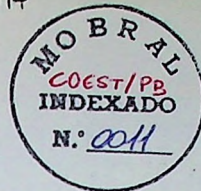
E faço ver, que este trabalho não é nada fácil, tendo em vista a ' grande dificuldade de se chegar até lá; a serra é realmente ígreme e só acredita bem quem for até lá. A pobreza é grande, o nível cultural é baixíssimo o que muito dificultará o recrutamento de recursos humanos para atuar nos programas educativos que a COEST preten de implantar gradativamente, de acordo com as necessidades e inte- resses detectados.

Portanto são essas as minhas experiências no município de Santa Lu zia, embora muito símples, considero grande fruto de um trabalho ' realizado com sado com sacrifício, mas com muito amor e fé. Compen sam para mim os resultados obtidos e espero que pela simplicidade' de que se constitui, mas imbuido de carinho e desejo do cumprimen- to do devr, possa servir de ponto de partida para outros que por ' ventura desejem contribuir para a promoção humana .

Damiana Daniel dos Santos

SA da Paraíba

Novembro de 1980.

COMISSÃO MUNICIPAL

1. COMO SÃO ESTRUTURADAS AS COMISSÕES MUNICIPAIS?

- ✓ R/ As COMUN são constituídas em média de 5 a 6 elementos. Normalmente são os seguintes: PRESI, SEMEC, ENSUG, ECULT, ERATE.
- ✓ Quanto ao Presidente, geralmente trata de elemento que ocupa função de destaque nas Comunidades. Na maioria das vezes ele apenas assina documentos e representa o MOBRAL no Município. Ser Presidente representa um "status" para ele.
- ✓ A constituição das COMUN (c) é realizada pelos Prefeitos que designam elementos com ou sem ônus para a Prefeitura. Geralmente eles indicam pessoas de sua confiança, não levando em consideração suas aptidões e seu nível de liderança e escolaridade.
- Normalmente, os elementos indicados são aqueles que se encontram ociosos pelas mais diversas razões, como: acomodação e especialmente desmotivação pelo baixo nível salarial, dentre outros.
- ✓ Há com frequência o problema da indicação de pessoas com sobrecarga de atividades profissionais e que colocam o trabalho do MOBRAL em último plano.

2. QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES APRESENTADAS EM SUA ESTRUTURA PARA A CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS DO MOBRAL?

- ✓ R/ Os elementos que mais atuam são aqueles que percebem remuneração. Geralmente os não remunerados não dão nenhuma importância ao trabalho, com raras exceções.
- ✓ Mesmo aqueles que são remunerados atuam de forma desestimulada, face ao b baixo nível salarial dos Municípios.

DIFICULDADES:

- ✓ . Carência de pessoal qualificado
- ✓ . Baixo nível cultural dos elementos envolvidos
- ✓ . Desmotivação pela falta de remuneração
- ✓ . Acúmulos de cargos dentro da COMUN e n'outras atividades profissionais
- ✓ . Falta de apoio de alguns Prefeitos
- ✓ . Precariedade das condições infraestruturais de alguns Municípios.
- ✓ . Apatia, /resistência das populações para o trabalho voluntário
- ✓ . Entrada e saída com frequência dos elementos que compõem a COMUN

3. Conta a COMUN com elementos capacitados e suficientes para atender às exigências dos Programas?

R/ Geralmente a COMUN não conta com pessoas capacitadas e quando isso ocorre, as pessoas estão sempre sobrecarregadas de funções fora do MOBRAL. Quanto ao número de pessoas, isto varia muito de Município para Município.

Há casos em que a COMUN conta com um número expressivo de elementos e, no entanto, são inoperantes, enquanto que n'outras COMUN (s) em que o número de elementos é reduzido, os trabalhos se desenvolvem de modo satisfatório.

Encontramos, aliás, elementos acumulando funções dentro da própria COMUN.

3. EXISTE NESTES ELEMENTOS A CONSCIÊNCIA DE SUA RESPONSABILIDADE SOCIAL E A MOTIVAÇÃO NECESSÁRIA AO SEU ENGAJAMENTO EFETIVO?

R/ Quando existe essa consciência, é exceção. Isto porque, em média, não há responsabilidade voluntária.

A maior parte dos elementos apresenta-se desmotivada para o exercício de toda e qualquer função. Nos contatos e na verificação do problema um dos fatores que se apresenta como responsável é o da não remuneração. E, quando são remunerados o índice salarial é desestimulante. Além do mais o elemento passa a constituir a Comissão sempre e tão somente por ter sido designado. Não há nenhum processo de motivação e não é usado critério algum de seleção. A aptidão para o trabalho desse elemento nunca é levada em consideração.

4. COMO ESTÃO ATUANDO AS COMUN, QUE TIPO DE TRABALHO VÊM DESENVOLVENDO, QUAL A SUA DIMENSÃO E EXPRESSIVIDADE?

R/ Remuneradas ou não, sem sombra de dúvidas, a atuação em média das Comissões Municipais deixa muito a desejar. Há momentos em que elas atuam muito bem, desde que haja presença de elementos da Coordenação, inclusive do SA. Na ausência desses elementos, o trabalho normalmente sofre solução de continuidade.

Vale ressaltar que há uma minoria que atua independentemente da presença de elementos do Subsistema/Coordenação.

Em termos de desenvolvimento do trabalho, as COMUN (s) têm dado razoável contribuição em atividades relacionadas com divulgação, recrutamento e seleção de pessoal, preenchimento e remessa de instrumentais.

5. COMO ESTÁ MOBILIZANDO A COMUNIDADE E ESTIMULANDO A SUA PARTICIPAÇÃO?

R/ Em tese, as COMUN (s) realizam a mobilização apenas em parte, com a participação do SA e/ou elementos da Coordenação.

Quanto à estimulação/participação da Comunidade, é inexpressiva a sua contribuição.

6. QUAIS OS PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS PARA OBTER A PARTICIPAÇÃO DOS DIVERSOS GRUPOS? (clientela, Alfabeticadores, Monitores, Entidades)

- R/
- Influência da política partidária dos Municípios
 - Falta de conscientização do trabalho voluntário
 - Resistência do analfabeto para permanência em sala de aula
 - Falta de conscientização de trabalho integrado das Entidades

SUBSISTÊNCIA DE SUPERVISÃO GERAL - SUSUG

- 1 - Como está ocorrendo o relacionamento Supervisor X COMUM x Grupo x Comunidade x COMSE?
 - . Principais bloqueios/entraves evidenciados nesta relação
- 2 - O relacionamento do COMSE X SUSUG/COMUM/GRUPOS/COMUNIDADE/COMSE CIVIL está sendo razoável, devendo haver uma ressalva quanto ao entrocamento com as Entidades. Estas, com raras exceções, preocupam-se em assumir a liderança dos trabalhos realizados de forma conjunta. Vale salientar ainda a falta de um planejamento ideal a nível do COMSE e que o mesmo seja obsoleto.
 - 2 - Quais as principais dificuldades enfrentadas pelo supervisor no desempenho de suas tarefas quanto:
 - à coleta de informações
 - ao volume dessas informações
 - ao registro e a avaliação das informações
 - à infraestrutura necessária (comunicação e transporte)
- 3 - Número exorbitante de municípios por supervisor (no momento temos 02 SA respondendo por 09 e 08 municípios, respectivamente).
 - ✓ - Reunir a COMUM completa
 - ✓ - O seu deslocamento para o Encontro Mensal do SUSUG.
 - ✓ - Tempo insuficiente para o repasse de informações, em vista da globalidade dos Programas/Projetos/Atividades.
 - ✓ - A não realização de sua capacitação devido ao acúmulo de tarefas.
 - ✓ - Quanto ao registro e avaliação das informações, os instrumentais não estão sendo preenchidos de forma refletida, graças ao acúmulo de tarefas. A avaliação geralmente é feita de forma superficial, pelo mesmo motivo.
 - ✓ - Mudança constante de elementos da COMUM também constitui entrave no trabalho do supervisor.
 - A comunicação entre supervisor e COMUM é sempre facilitada pelos Prefeitos. No que se refere a contato entre supervisor de área e COMSE há dificuldade quanto aos custos dessa comunicação, uma vez que ele onera os próprios supervisores.
 - ✓ - Inacessibilidade de algumas áreas, motivada pela precariedade das estradas e carência de transportes. Como exemplo citamos os municípios de Serra Grande, São João do Tigre e Serra do Talhado em Santa Luzia, dentre outros.
 - ✓ - Devido a grande distância verificada entre o supervisor Estadual na COMSE e suas respectivas áreas do Alto Sertão e parte do Cariri o deslocamento tem sido difícil, porque se trata de localidades onde a dificuldade de acesso. Nem sempre existe na COMSE disponibilidade de transporte e quando a viagem é realizada através de ônibus o dispendio de tempo e esforço é maior que a produtividade do trabalho.
- 3 - Como se configuram essas dificuldades de região a região?
 - 3 - Em tese, todas as dificuldades já consignada são comuns a todas as regiões, com exceção da distância e inacessibilidade de municípios. Estas constituem problema maior para o supervisor do Alto Sertão e parte do Cariri.

4. COMO ESTÁ ATUANDO O SUSUG, QUE TIPO DE TRABALHO VEM DESENVOLVENDO, QUAL A SUA DIMENSÃO E EXPRESSIVIDADE?

- . O SUSUG vem dando continuidade aos trabalhos de acompanhamento aos programas, ministrando treinamento (alfabetizadores, monitores e professores do PEI) reciclando, mobilizando, implantando programas, projetos, o SE participando do planejamento da COEST, coordenando os encontros do SUSUG, mantendo contatos com entidades, grupos, líderes, treinamento às Comissões, planejamento mensal, levantamento (prestação de contas, relatório) dentre outras atividades.
- . Na verdade, a atuação precípua do SUSUG está prejudicada é a qualidade do trabalho enfraquecida.
- . O acúmulo de tarefas tem produzido produzido uma correria que leva os supervisores a realizarem um trabalho sem reflexão nem aprofundamento. A começar do planejamento mensal. Os encontros do SUSUG tem sido mais um repasse de informações. Para o SUSUG é difícil até cronometrar o tempo para tanta atividade. A capacitação do Sistema, a exemplo das demais atividades, tem sido igualmente superficial. O SUSUG para dar cumprimento aos prazos estabelecidos e exigências recomendadas tem a todo custo de entrar na linha do "fazer" por que a pressa não permite o "fazer fazer". Além do mais as Comissões Municipais não colaboram e os Supervisores deixam simplesmente de coordenar as atividades para se tornarem executores.
- . Diante dessa situação, está patenteada a dimensão e expressividade do nosso SUSUG.

5. QUAL O TEMPO DEDICADO, EM MÉDIA, PELO SUPERVISOR, A CADA MUNICÍPIO?

- . Em média, o supervisor dedica de 3 a 5 dias a cada município. No entanto, nem sempre é possível a realização das atividades durante esse tempo, por várias razões, especialmente as conveniências das COLUN e pessoal envolvido da Comunidade, cujo ritmo de trabalho divergem do nosso. Há casos em que municípios ficam sem a devida assistência, devido ao acúmulo de tarefas, distância de um município para outro e dificuldade de acesso a alguns municípios.

6. COMO ESTÁ DISTRIBUIDA A REDE DE SUPERVISÃO E QUAIS OS CRITÉRIOS PARA ESSA DISTRIBUIÇÃO?

- . A rede de supervisão está distribuída em cinco (05) Áreas Estaduais e trinta (30) áreas locais. A administração atual de conhece os critérios adotados para a distribuição atual da rede.

7. COMO É FEITO O RECRUTAMENTO, A SELEÇÃO E O CONTROLE DE SAÍDA DO SUPERVISOR?

- . Primeiramente faz-se o contato com o Prefeito local que apresenta os candidatos. Em seguida, os candidatos são entrevistados e depois escolhido aquele que preenche melhor os requisitos exigidos, que são:

- . 2º Grau Completo
- . tempo disponível para viagens
- . experiências na área de educação
- . liderança
- . facilidade de comunicação

Quanto à saída de supervisores, isto raramente acontece. Atribuímos tal fato à escassez de mercado de trabalho no Estado.

8. QUE TENTATIVAS FORAM FEITAS PELA COEST PARA SANAR AS DIFICULDADES DETECTADAS NO SUSUG?

R/. Aperfeiçoamento e racionalização de instrumentação

- . Modificação na tramitação de documentos/instrumentais vindos de campo
- . Elaboração de Projetos de Capacitação de Recursos Humanos, contando com a participação de elementos ligados ao Curso de Educação de Adultos da U.F. F.B.
- . Realização de Treinamento/Orientações para os elementos da COEST
- . Solicitação de assistência técnica ao SUSUG Nacional
- . Visitas de elementos do SUSUG e Agências a outras Coordenações
- . Aplicação de questionário para efeito de captação de pontos de estrangulamento e, conseqüentemente estudo de alternativas para os problemas detectados.
- . Avaliação global das atividades realizadas em 1980 e providências tomadas, visando a minimização dos problemas emergentes
- . Os Encontros mensais do SUSUG passaram a ser bimensais
- . Modificação na sistemática dos Encontros do SUSUG (mensalmente)
- . Reuniões mensais para repasse de informações vindas de campo, para efeito de replanejamento

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL
COORDENAÇÃO ESTADUAL DA PARAÍBA - COEST

TRABALHO DE EQUIPE

DJALY DE SOUSA BANDEIRA
IVONETE VERÍSSIMO DE FREITAS
JANE MARIA ALVES TENÓRIO
MARIA DE FÁTIMA CIRILO L. LACERDA

DIAGNÓSTICO COM RELAÇÃO À COEST

✓ 1. O relacionamento da COEST X SUSUG/COMUN/GRUPOS/COMUNIDADE/MOBRAL CENTRAL está sendo razoável.

✓ Quanto aos bloqueios/entraves podemos citar que existe a falta de um amadurecimento Profissional no que tange ao trabalho integrado.

✓ Vãle salientar ainda a falta de um planejamento ideal a nível de COEST e que o mesmo seja obedecido.

2. Em relação à coleta, repasse, volume, registro, e avaliação de informações as dificuldades encontradas são as seguintes:

- Maior parte de repasse de informações bloqueadas;
- ✓ - Espaço de tempo restrito para contatos a nível COEST/SUSUG;
- Dificuldade de uma concentração para reflexão de trabalhos efetuados, com o objetivo de ser elaborado um replanejamento;
- Bloqueio no retorno dos instrumentais enviados à campo.

3. A infraestrutura: Instalações são inadequadas para a operacionalização do trabalho.

✓ Equipamentos - insuficientes para desenvolvimento do trabalho.
Transporte - cota de gasolina é insuficiente e remanejamento de veículos de outras COEST com problemas de ordem mecânica, acarretando desta forma despesas extras e como também dificultando o desenrolar das atividades planejadas.

✓ 4. O fluxo de Comunicação do MOBRAL CENTRAL/COMUN/PREFEITURAS/OUTRAS ENTIDADES permite manter razoavelmente a dinâmica do trabalho e a realimentação, tendo em vista, bloqueios em consequência de regiões de difícil acesso, acúmulo de tarefas, tempo restrito com datas estabelecidas a curto prazo para realização de evento e carência de recurso humano qualificado.

5. O mecanismo utilizado pela COEST é baseado nas informações fornecidas pelo S.A. e aplicação de instrumentais inerentes ao trabalho.

6. O critério estabelecido na organização das áreas Estaduais não favorece a compreensão e o atendimento mais individualizado às singularidades de cada área, tendo em vista que a distribuição de municípios por área foi baseada na distância e número de municípios por supervisor.

7. O Planejamento da COEST no que diz respeito a compatibilização de interesses e necessidades é feita em parte, com base nos interesses dos municípios e solicitações do MOBRAL Central.

Apesar do empenho da COEST não foi possível a compatibilização de interesses a nível regional e estadual.

8. A COEST vem congregando os seguintes esforços em atendimento às necessidades:

- Através de correspondência;
- Através de Assistência Técnica;
- Através de treinamentos, realimentação, encontros, capacitação elementos COMUN.

9. As dificuldades enfrentadas pela COEST no acompanhamento e avaliação do desempenho do SUSUG são as seguintes:

- O não retorno de informações de campo;
- O não cumprimento de datas estabelecidas pela COEST para entrega de instrumentais;
- Estrangulamento no planejamento integrado.

10. Não existe dificuldades no relacionamento MOBRAL Central/COEST quanto à coordenação e administração da rede de supervisão.

DIAGNÓSTICO DO SUSUE

1 - COMO ESTÁ OCORRENDO O RELACIONAMENTO SUPERVISOR X COMUN / GRUPOS / COMUNIDADE / COEST

a) SUPERVISOR X COMUN

- O supervisor centraliza decisões das Comun
- Cerceia a atuação da Comun
- Boa aceitação da pessoa do supervisor
- Algumas Comun realizaram os SA e solicitam apoio
- Pelo acúmulo de atividades, o SA se torna tarefa frutífera para a Comun
- Devido falta de disponibilidade dos elementos desta
- A maioria das Comun depende do SA
- Supervisor é considerado pelas Comun como mediador

b e c) SUPERVISOR / GRUPOS / COMUNIDADE

- Bom relacionamento com os grupos existentes na Comunidade Formados pelo MEBRAI

d) SUPERVISOR X COEST

- Melhora o relacionamento quando o SE viaja com o SA
- Estratégia adotada pela Coest viabilizou melhor relacionamento SA / SE / COEST

(7)

2 - QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO SUPERVISOR NO DESEMPENHO DE SUAS TAREFAS QUANTO:

a) COLETA E REPASSE DAS INFORMAÇÕES

- Falta de disponibilidade de tempo dos elementos da Comun (Repasse à prestação)
- Volume das informações
- Corte entre a intenção e ação

b) VOLUME DE INFORMAÇÕES

- Alguns SA apresentam dificuldades em registrar as informações devido ao excesso de atividades - número excessivo de papéis a ser trabalhados
- Dificuldade de síntese

c) REGISTRO E AVALIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

- Comprometida com os fatores anteriormente apresentados
- Coesl já possui forma sistemática de avaliação

d) INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA (COMUNICAÇÃO NECESSÁRIA)

- Dificuldades na base do sistema → COMUN ATÉ SA
- Dificuldades de supervisionar classes à noite nas áreas rurais (falta de transporte - distância, área rural)
- Dificuldades de interiorizar (ZR dos programas devido a não possibilidade de acompanhamento)

3 - Como se configuram essas dificuldades de região a região?

- Divisão do Estado em 4 regiões, tendo como participantes uma Agência - um SE e um determinado número de SA (média de 4 a 5)

a) Região do Médio Amazonas

- Número de municípios = 11
- Número de SA = 04
- Áreas descobertas - 2 municípios
- Área de fácil acesso, comissões qualificadas, SA com família no local, SE com família no Município
- Dificuldades:
 - Comissões não atuantes, Problemas políticos interferindo na ação das Comun/Prefeitura
 - Problemas de transporte p/ atender ZR (municípios grandes)
 - A presença climática bastante expressiva para o Urbano (Zona Urbana e Rural)
- 3 municípios POZOS com boa infraestrutura (Maués - ITACOATIARA - PARINTINS)
- COMUN ATUANTES (PARINTINS - ITACOATIARA - MAUÉS)
- Parintins:
 - Trabalho integrado com entidades (SESP - SESAU - RONDON - PREFEITURA)
 - Elementos COMUN são qualificados e monitores do Pré-Escolar
- ITACOATIARA:
 - Atividades integradas com entidades de forma não sistemática.
 - Grande número de entidades

- (10)
- Acesso de transporte só através de barco na maioria dos municípios e poucos contam com avião e somente 1 (um) município é atingido pelo transporte terrestre → HUMAITÁ. Por ser a região dispersa, por ser município de população rarefeita dificultando a assimilação do morral
 - Baixa renda - mas regiões de população rarefeita vivendo da agricultura ligeira como meio de subsistência

d)

ÁREA DO RIO NEGRO - POLO SÃO GABRIEL

- Nº MUNICÍPIOS = 04
- Nº SA = 01
- Área descoberta - Barcelos - NOVO ARAUJO
- Área indígena
- Predominância dos padres salesianos
- Área educacional bem assistida
- Baixo índice de analfabetos
- Paternalismo dos Padres salesianos
- Relativa facilidade de acesso dos meios de transporte
- Pouco potencial para atividades do morral
- Fator econômico prejudica o desenvolvimento educacional
- melhor artesanato do Amazonas
- Área de Fronteira
- Área aberta p/trabalhos profissionalizantes e de saúde
- municípios da área: S. Gabriel da Cachoeira - Santa Isabel do Rio Negro - Barcelos - Novo ARAUJO

médios SOZIMÕES

Nº municípios = 05

municípios: Careiro - Manacapuru - Auru - Codajás - Coari

Nº SA = 02

- polos: Manacapuru - Coari
- municípios com boa infraestrutura

- Desorganizados Politicamente
- Boa resposta aos trabalhos do Mobral
- Alto índice de analfabetos
- Facilidade de transportes
- Êxodo Rural
- Baixa renda e produção ligera
- Área aberta para todos os programas do Mobral
- Excesso mercado de emprego

ALTO PURUS

Nº municípios: 02 → Boca do Acre - Pauini

Poro Boca do Acre

Nº SA = 01

- Crise Política
- Alto potencial para trabalhos do mobral
- Dificuldade de transporte
- População flutuante
- Alto índice de Hanseníase
- Alta renda municipal

4. COMO ESTÁ ATUANDO O SUSUG, QUE TIPO DE TRABALHO VEM DESENVOLVENDO, QUAL SUA DIMENSÃO E EXPRESSIVIDADE?

- Atuação com esforço em atender a demanda de trabalho (Nº de programas no campo)
- Flutuação e constantes mudanças SA, dificultando a qualidade da ação
- Susug atuando mais numa linha de execução (Fazendo todo trabalho da comun)
- Atende as solicitações de outras entidades

- Sobrecarga de atividades desenvolvidas quando da sua estadia no campo (média de 8 dias em cada município)
- Para assegurar a dimensão e expressividade e coest criou a estratégia das 4 áreas
- Subsistema é o único meio de comunicação Município X COEST

5 - QUAL O TEMPO DEDICADO EM MÉDIA, PELO SUPERVISOR A CADA MUNICÍPIO?

- Média de 8 dias em cada município
- Em muitos casos o supervisor ultrapassa os 20 dias no município dependendo do volume de atividades e o transporte

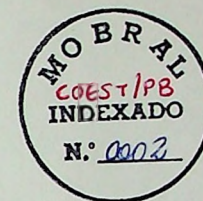
6 - COMO ESTÁ DISTRIBUÍDA A REDE DE SUPERVISÃO E QUAIS OS CRITÉRIOS PARA ESSA DISTRIBUIÇÃO?

- SA = 02 para cada municípios considerando:
 - característica geográfica (grande / pequeno)
 - Aspecto econômico do município
 - Potencialidade (Formação do SA frente ao nível de necessidades do município)

7 - COMO SÃO FEITOS O RECRUTAMENTO, A SELEÇÃO E O CONTROLE DE SAÍDA DE SUPERVISOR?

- Recrutamento feito por indicação de elementos da Coordenação
- Seleção - não é feita quando os elementos são oriundos do Estado visto a escassez de Recursos Humanos
- é feita quando o elemento é contratado pela CLT
- CONTROLE - FEITO ATRAVÉS DO RELATÓRIO PADRÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL
COORDENADORIA ESTADUAL DA PARAÍBA



PROGRAMAÇÃO COEST/ PARAÍBA - 1978

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL
COORDENADORIA ESTADUAL DA PARAÍBA

PROGRAMAÇÃO COEST - PARAÍBA - 1978

1. JUSTIFICATIVA:

Estando a Paraíba incluída no Bloco B2, tendo em vista está mais próxima da erradicação do analfabetismo em 1980, necessário se faz a definição de uma estratégia e sua operacionalização tendo como referências básicas para sua elaboração as:

- linhas de ação da COEST
- estratégia nacional para 1978 e metas de AF, a fim de que o MOBRAL possa obter continuamente a sedimentação do Processo de Educação Permanente.

2. OBJETIVO GERAL:

Estabelecer as prioridades da COEST, por agrupamento dos municípios de acordo com sua posição diante da erradicação

Traçar linhas de ação diversificada para cada bloco de municípios

2.1 OBJETIVO

ESPECÍFICO:

- Caracterizar os municípios por blocos
- Compatibilizar atividades considerando os grandes momentos de Pic dos programas

3. METAS :

- 100.000 alunos, estipulada pelo M/Central.
- A COEST estabelecerá metas por municípios segundo a sua caracterização

4. ESTRATÉGIAS

- Linhas de ação diversificada para atendimento:

- A. Bloco de municípios mais distantes da erradicação
- B. " " " " próximo da erradicação
- C. " " " já erradicados

A. BLOCOS DE MUNICÍPIOS MAIS DISTANTES DA ERRADICAÇÃO

AGÊNCIAS	PRIORIDADES	R E C U R S O S			OBSERVAÇÕES
		HUMANOS	MATERIAIS	FINANCEIROS	
ANPAC	Complementação ao PDM com vistas a realização do levantamento sócio-econômico das COMUN Dinamização de assinatura de convênios especiais junto as Entidades para o PAF Estipulação de metas significativas PAF	ANPAC SUSUG	Instrumentais Específicos	Incluídos na programação financeira CONST/78	- O PDM foi aplicado em 1977 nos 171 municípios, com previsão de conclusão da tabulação em fevereiro e março/78. - Serão aplicados a partir de fevereiro os levantamentos: sócio-econômico da COMUN quando tivermos subsídios para definição exata dos blocos de municípios distantes da erradicação, já próximo da erradicação e já erradicados.
APEDE	.Autodidatismo para capacitação de alfabetizadores .INTENSIFICAÇÃO AF .Leitor faz leitor .Supervisão Pedagógica por meta ao PAF e PEI	APEDE, APROF SUSUG	. apostilas . material didático - cartazes - transparências - convênios		

Cont...

AGÊNCIAS	PRIORIDADES	R E C U R S O S			OBSERVAÇÕES
		HUMANOS	MATERIAIS	FINANCEIROS	
	Manter performance de 77 no PEI com conteúdos profissionalizantes				
ANPES	- PAF/PES - extensão - PES via rádio - Campanha ler - ver - viver	ANPES AUX. TEC. SUSUG	Material didático específico: fitas apostilas, etc		- Como reforço ao PAF - " " " "
APROF	- PAFET - Treinamento - iniciativas locais - MOBRAL/SENAR - Dicionário de informação ocupacional/ pesquisa -	APROF SUSUG	Material didático específicos apostilas fichas convênios		- O Projeto Dicionário de informação profissional será implantado indistintamente em todos os municípios do Estado.

Cont...



AGÊNCIAS	PRIORIDADES	R E C U R S O S			OBSERVAÇÕES
		HUMANOS	MATERIAIS	FINANCEIROS	
ACULT	- Informação Profissional				- Informação Profissional/continuação e manutenção em 100 municípios (sem preocupação de distinção de blocos)
	- Atendimento através de Mini-Mobralteca para incentivo ao desenvolvimento dos subprogramas prioritários - Literatura - Teatro - Músicas - Arte popular e folclórica - Patrimônios e Cinema - Capacitação dos recursos humanos e acompanhamento.	ACULT AUX.TEC. SUSUG	Instrumentais específicos: apostilas fichas, etc Serviço de som Filmes Cartazes Recursos da comunidade		

Cont...

AGÊNCIAS	PRIORIDADES	R E C U R S O S			OBSERVAÇÕES
		HUMANOS	MATERIAIS	FINANCEIROS	
AMESP	- Teneio Coca-Cola Bom de Bola aos 30 municípios sede de Supervisão ou outros com nº significa - tivo de analfabetos - Eventos com efeito mobilizador para 'garantia da erradicação e sustentação do PAF	AMESP AUX.TEC. SUSUG	. Cartazes . Serviço de - som . Filmes . Instrumentais		
SUSUG	- Supervisão, acompanhamento e orientação	ADJUNTO SE SA			

B. BLOCOS DE MUNICÍPIOS MAIS PRÓXIMOS DA ERRADICAÇÃO

7. *2*

AGÊNCIAS	PRIORIDADES	R E C U R S O S			OBSERVAÇÕES
		HUMANOS	MATERIAIS	FINANCEIROS	
ANPAC	Intensificação do aproveitamento das atividades culturais e esportivas para o PAF	ANPAC SUSUG	cartazes apostilas filmes serviço de som módulos GIS	Incluídos na programação financeira COEST/78	MOBRAL/ACISO PRODAC implantaremos também naqueles municípios considerados já erradicados
	Implantação do PRODAC e MOBRAL/ACISO	ANPAC SUSUG e Técnicos da COEST			
	Manutenção do PRODAC nos municípios já implantados	Idem- idem			
APEDE	Leitor faz leitor	APEDE, ANPAC e SUSUG	apostilas material didático		Implantaremos PAF via rádio também nos municípios erradicados
	PAF via rádio	APEDE, SUSUG	cartazes transparências convênios		
	Intensificação EI PROFAC	APEDE, SUSUG			

Cont...

AGÊNCIAS	PRIORIDADES	R E C U R S O S			OBSERVAÇÕES
		HUMANOS	MATERIAIS	FINANCEIROS	
APEDE	- Supervisão Pedagógica ao PEI e PAF - Capacitação e acompanhamento do PEI e PAF - Projeto Especial de Pescadores - PAF/PESCART /Federação/ EMATER - PAF/PESCART /DNOCS	APEDE SUSUG ANPES AUX.TEC. APROF	- apostilas - material didático - cartazes - transparências - convênios		
ANPES	- PES/PAF - extensão - PES via rádio - Campanha Ler - Ver Viver	ANPES Aux.TEC - SUSUG	- Material didático específico - Fitas - Apostilas		- Como reforço ao PAF - " " " "
APROF	- Feiras profissionalizantes - Projeto de profissionalizadores - Balcão de Emprego/ sustentação	APROF SUSUG	- apostilas - Instrumentais - cartazes		

Cont...

AGÊNCIAS	PRIORIDADES	R E C U R S O S			OBSERVAÇÕES
		HUMANOS	MATERIAIS	FINANCEIROS	
APROF	• Convênios com recursos do MOBRAL • MOBRAL/BRASILIT • MOBRAL/ARNO • MOBRAL/Caloi • MOBRAL/SINGER	APROF SUSUG	• Convênios • Apostilas • Cartazes • Filmes, etc		
ACULT	• Atendimento através da Mini-Mobralteca • Intensificação de cursos ligados a área cultural dentro dos sub-programas prioritários	ACULT SUSUG ANPAC	• serviço de som • filmes • cartazes etc.		
AMESP	• Eventos de impacto • Torneio gigante de Futebol	AMESP SUSUG	• cartazes • serviço de som • filmes		

Cont...

AGÊNCIAS	PRIORIDADES	R E C U R S O S			OBSERVAÇÕES
		HUMANOS	MATERIAIS	FINANCEIROS	
AMESP	. Passeio a pé . Colônia de férias com fim de mobilização para o PAF				
SUSUG	. Supervisão, acompanhamento e orientação	ADJUNTO SE SA			

C. BLOCOS DE MUNICÍPIOS JÁ ERRADICADOS

AGÊNCIAS	PRIORIDADES	R E C U R S O S			OBSERVAÇÕES
		HUMANOS	MATERIAIS	FINANCEIROS	
ANPAC	• Mobilização através da unidade móvel/PC • Planos especiais de divulgação • Encontro de COMUN/ Prefeito	ACULT ANESP SUSUG	• AV • Slaid • Filmes • Cartazes • Serviço de som • Módulos GIS	• Incluídos na programação financeira COEST/78	
APEDE	• Intensificação do PEI (PROFAC) • PAF - Via Rádio • Sup. Pedagógica ao PEI - capacitação e acompanhamento • Autodidatismo para atender a clientela já alfabetizada	APEDE APROF SUSUG	• apostilas • mat. didático • cartazes • transparências, etc		

Cont...

AGÊNCIAS	PRIORIDADES	R E C U R S O S			OBSERVAÇÕES
		HUMANOS	MATERIAIS	FINANCEIROS	
ANPES	. PES (isolado()) continuidade) . PES via rádio . Campanha Ver - Ler - Viver	ANPES AUX. TEC. SUSUG	. metrial didá-tico . Fitas . apostilas		. PES - via rádio com continuidade . Como reforço ao PAF
APROF	. Feiras profissionalizantes . Projeto de Profissionalizadores . Balcão de Emprego/sustentação . Convênios com recursos do MOBRL . MOBRL/BRASILIT . MOBRL/ARNO . MOBRL/SINGER . MOBRL/Caloi	APROF SUSUG	. material didá-tico específico . apostilas . instrumentais . convênio		

Cont...

AGÊNCIAS	PRIORIDADES	R E C U R S O S			OBSERVAÇÕES
		HUMANOS	MATERIAIS	FINANCEIROS	
ACULT	• Implantação dos Postos Culturais 5ª fase	• ACULTA+ AUX. TEC. SUSUG	• Instrumentais específicos • apostilas		• Convém salientar que dos 21 PC estabelecidos para 78, alguns serão implantados nos municípios dos blocos bolsões e em fase de erradicação por solicitação das COMUN
AMESP	• Dinamização e sustentação dos programas da Campanha "Esporte p/Todos na Educação Permanente"	• AMESP AUX.TEC. SUSUG	• Instrumentais específicos • Filmes • Serviço de som		
SUSUG	• Supervisão, acompanhamento e orientação	• ADJUNTA SE SA			

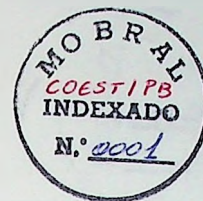
TREINAMENTOSRESPONSÁVEIS

- Capacitação dos Agentes das Áreas - Fim	M/C
" do SUSUG	M/C e COEST
" dos alfabetizadores, monitores e professores de EI	COEST e SUSUG

REORGANIZAÇÃO DO SUSUG ESTADUAL

- Redistribuição de SA de forma que fique maior número de supervisores para os municípios que apresentam em determinadas épocas:
 - . Necessidade de concentração de esforços para implantação do PRODAC - MOBRAL/ACISO
 - . Necessidade de treinamento maciço aos alfabetizadores e professores de EI e monitores haja vista as modalidades dos programas

OBS:.. Necessário se faz também remanejar SA de determinadas áreas por conveniências da COEST ou do próprio supervisor.



PRINCÍPIOS GERAIS:

- Operacionalizar estratégias de ação, usando sistemática diversificada condizente com as condições técnico-administrativas do SUSUG/COEST e de acordo com as realidades dos municípios.

PRIORIDADE

- Reforçar a AC existente em 96 municípios e estimular a sua implantação em 75 outros.

PRESSUPOSTOS:

- Qualificação de RH
 - . capacitação de supervisores (em todos os níveis);
 - . encontros de ENSUG/COMUN;
 - . criação de uma equipe da COEST em caráter permanente, para preparação de Agentes Comunitários, tendo como objetivo, entre outros, reforçar a AC nas áreas em que as COMUN são inoperantes, além de adotarem procedimentos que visem reativar o trabalho de AC nas comunidades passivas;
 - . promover reciclagem;
 - . realizar seminários sobre relações humanas, para o SUSUG e COEST (refletir sobre o trabalho realizado de forma a orientá-los para uma convivência cada vez mais humana);
 - . capacitação de elementos a nível de município (ECULT/Monitor/Professores/ENPES/EPROF/ENCARREGADOS);
 - . encontros de grupos de teatro, artesanato, prefeitos, líderes locais, agentes comunitários sobre AC, ERAFE;
 - . encontros com entidades.
- Reforço às bases (desenvolver procedimentos sistemáticos que reativem o pessoal envolvido no trabalho).
- Otimização de RH e Financeiros.
- Acompanhamento da ação, realimentando o processo de Planejamento.

PROGRAMAS

1) Diversificado de Ação Comunitária (PRODAC)

- * - Integração dos grupos com órgãos e entidades, através da apresentação e/ou oferecimento de diagnóstico, visando atender aos anseios de cada comunidade. META: 55 municípios..
- Capacitar os RH envolvidos na AC (COEST/COMUN/grupos de base).
- Sensibilizar Prefeitos e líderes para Ação Conjunta, através de Encontros, Seminários etc. META: 171 Municípios.
- Desenvolver projetos integrados a outras entidades, objetivando atender a clientela da periferia dos grandes centros, oportunizando a formação, organização e dinamização de associações de bairro.

2) Cultural

- Posto e Mini-Postos Comunitários

Implantação: 13 Postos
Implantação: 10 Mini
Grupos de jovens: 150 Postos
Com entidades: 04 Mini
- Mini-Mobralteca - visita a 35 cidades
- Feiras de Artesanato - 3 Pólos (realização com a participação de aproximadamente 50 artesãos por evento). Objetivo: propiciar a mudança de mentalidade artesanal.
- Clube de Artesão: 60 municípios (de acordo com os interesses do município).
- Dinamização dos grupos já existentes: 44 municípios.
- Grupos de teatro e folclóricos: 36 de teatro
19 folclóricos.
- Intensificação dos Subprogramas.
- Capacitação e AT - 177 ECULT.
- Encontros de grupos de teatro - 20 municípios

(*) Comum a todos os programas.

- Encontros de Artesãos - 171 artesãos.

3) Profissionalização

PETRA - . Integração com entidades - 1.120 cursos em 153 municípios.

- . contato com técnicos da EMATER, Projeto Sertaneja, Sindicato Rural, Escolas Técnicas Agrícola Polo-nordeste - 50 cursos em 20 municípios

INFORMAÇÃO PROFISSIONAL (feiras, palestras, distribuição de volantes informativos) - 150 feiras em 100 municípios

- . despertar a clientela para a AC. Organização de grupos comunitários.

TREINAMENTO PROFISSIONAL (esclarecer aos EPROF com o objetivo de capacitá-los para melhor desenvolvimento das atividades profissionalizantes) - 100 municípios

BALCÃO DE EMPREGO - 3 BE em 3 municípios

4) SAÚDE/PES

- . ação conjunta com entidades
- . aproveitamento de grupos existentes e formação de novos - 153 municípios
- . capacitação de monitores e ENPES (enriquecimento de conteúdos sobre saúde, higiene etc.) - 04 áreas

- PES - VIA RÁDIO - 36 emissoras

- Projeto sementes (metas a ser estabelecida pelas próprias comunidades)

- Encontros de Parteiras (zona urbana e rural da capital). Orientação sobre a gestante e o recém-nascido - meta a ser estabelecida pela comunidade.

5) PEDAGÓGICO

PEI/SEC	-	46 municípios	-	9.000 alunos
PEI-ENTIDADES (sem recursos)	-	05 entidades	-	500 alunos
PEI-SEMEC (com recursos)	27 municípios	-		16.725 alunos
PEI-SEMEC (sem recursos)	02 municípios	-		500 alunos
Autodidatismo	-	80 municípios		17.780 participantes
PAF-NORMAL (pagamento aluno programa)	171 municípios	-		80.000 alunos
Capacitação e AT (Encontros)	171 municípios	-		3.000 participantes
Treinamento PAF	106 municípios	-		319 alfabetizados
Treinamento PEI	-	43 municípios	-	86 participantes

6) TECNOLOGIA DA ESCASSEZ

- levantamento de técnicas locais;
- incentivo à organização de associações da tecnologia popular;
- integração de grupos;
- organização de feiras e exposições;
- trabalho conjunto com entidades;
- concurso municipais;
- formação de grupos de idosos com aproveitamento de suas experiências.

7) PRÉ-ESCOLAR (Projeto)

- atendimento aos grupos formados e em formação
 - 250 crianças atendidas
 - 2.000 crianças a atender
- PRODASEC-URBANO (Programas de ações sócio-educativas e culturais para populações carentes urbanas)
 - aproximadamente 500 crianças
- capacitação aos monitores e técnicos
 - 1º momento: 25 monitores e 10 técnicos (COEST)

- capacitação monitores PRODASEC - 2º momento: 35 monitores
3º momento: realimentação
03 bairros em J. Pessoa
02 bairros em C. Grande
- Reuniões com pais e outros voluntários - meta estabelecida através de elementos existentes na comunidade.
- PRÉ-ESCOLAR com os demais programas (utilização de fundos)
- PRÉ-ESCOLAR sistematizado (núcleos ou centros) - 2.000 crianças
- PRÉ-ESCOLAR não sistematizado -
- Atendimento sanitário



DE : Coordenador Estadual do MOB RAL/PB

AO : Sr. Presidente da Fundação MOB RAL

ASSUNTO : Remessa (faz)

ANEXO : Relatório do Projeto "IMPACTO - S"

Of. Nr. 1139/78/COEST/PB/ANPAC

João Pessoa (Pb), 29 de Agosto de 1978.



Senhor Presidente,

Estamos enviando a V.Sa. o Relatório do Projeto "IMPACTO-S", lançado nos municípios de Tavares e Várzea/Pb, que contam com PRODAC/PES.

A COEST/Pb, viu a atuação do Projeto como um dos maiores pontos de mobilização e, despertando nas comunidades uma imagem 'nova' do MOB RAL - abrangente. As nossas comunidades são dotadas de muita carência e, dentro dos objetivos do PRODAC, surgiu, por nossa iniciativa, o IMPACTO-S. Como uma realimentação ao PRODAC, atacando de cheio o subprograma de saúde e, estendendo-se aos outros campos, alcançamos resultados fabulosos e, acreditamos na melhoria de nossas atividades.

Defendemos o Projeto, entendendo que não foi com sentido paternalista que descermos aos municípios, e sim, conhecendo a nossa realidade, essa seria uma das melhores formas de penetração.

Portanto V.Sa., tem em mãos para apreciação os resultados obtidos na operação. Foi um trabalho de muito esforço, por parte da nossa equipe, que muito esforçou-se para o atingimento dos objetivos.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

JURIZ CÉSAR DE CARVALHO

(Coordenador - Estadual)



INFORMAÇÕES / PARECERES / DESPACHOS

Lilian: receber e opinar (verbalmente)

15
01109178

ao arquivo em 30/05/79

Prates

ALGISA M. B. DOS SANTOS
Secretária da GEPAC



INFORMAÇÕES / PARECERES / DESPACHOS

Lenith,

Quando afirmamos que a ação do PRODAC é embasada na mobilização, integração e organização das forças ativas e potenciais das comunidades a fim de que todos possam participar do seu próprio processo de crescimento e de promoção humana, ressaltamos a importância da participação dos elementos existentes nesta comunidade que, incentivados pela metodologia sugerida pelo PROGRAMA, permite sejam "descobertos" como forças realmente atuantes de seu desenvolvimento. O trabalho do PRODAC permite, pois, ser o meio deflagrador na orientação e motivação dos participantes desta mesma comunidade, sem contudo envolver-se na execução de atividades sugeridas pelo planejamento, resultante de suas necessidades,

O Projeto IMPACTO S não atende aos objetivos propostos pelo Programa de Ação Comunitária do Mobral, divergindo na linha adotada do não paternalismo. O fato de afirmarem ter sido o PROJETO elaborado com o intuito de realimentar o Prodac no município, não justifica sua execução, pois entendemos esta sustentação como:

- capacitação sistemática dos grupos (Gac/Gal), através de treinamentos e orientação específica aos trabalhos de ação comunitária;
- orientação as atividades a serem desenvolvidas pelo PLANAI;
- apoio na mobilização de ~~entidades~~ entidades (a nível municipal e estadual), ~~sugerindo novas formas de ação para~~ atendimento às várias carências existentes na comunidade;
- fornecimento de material de apoio para divulgação dos trabalhos do GAC e GAL;
- participação nas reuniões (do SA e, eventualmente, o ANPAC) promovidas pelos GAC e GAL.

Por outro lado, verificamos na iniciativa méritos técnicos que devem ser aproveitados em futuras ~~estratégias~~ estratégias de implantação/sustentação do PRODAC, permitindo a integração mais eficaz dos Programas do MOBRAL no campo - haja visto a importância do PES neste evento. Além, do envolvimento das entidades, principalmente com as faculdades, resultando em uma ação altamente mobilizadora.

Entenda-se, pois, que não invalidamos o trabalho proposto pela COEST do estado da Paraíba, cabendo-nos apenas alertar para o seu desenvolvimento, que deve permitir as populações-alvo uma orientação segura na criação e formação de grupos que realmente atuem e participem do desenvolvimento de sua comunidade.

Desta forma, sugerimos a reformulação do referido Projeto, conforme itens apresentados neste parecer.

Ass. d. l. e.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MOBRAL/PARAIBA



" I M P A C T O S "

(P R O J E T O)

- IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMAS PARA ASSISTÊNCIA COMUNITÁRIA
ORGANIZADA/SAÚDE

COEST/Pb - ANPAC

ELABORAÇÃO:

Marcos A. Ramalho (ACULT)
Ramalhinho (ANPAC)

"IMPACTO S"

(P R O J E T O)

* IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMAS PARA ASSISTÊNCIA COMUNITÁRIA ORGANIZADA - SAÚDE

01. JUSTIFICATIVA

Com a experiência vivida no momento, com a implantação de PRODAC em alguns municípios, observamos que as comunidades apesar de sentirem interesse pelo Programa (Prodac), acham-se na maioria das vezes, incapazes de desenvolver trabalhos que possam melhorar sua condição de vida comunitária.

Na verdade, estas comunidades esperam uma ajuda mais consistente, um impulso, que servisse de IMPACTO gerador de uma forma de incentivo ao desenvolvimento do PRODAC.

Anteriormente, observamos que durante a AÇÃO CÍVICO SOCIAL-ACISO, desenvolvida pelo Exército, e com nossa participação a comunidade mostrou-se mais absorvida e interessada nos seguimentos dos trabalhos que poderiam ser desenvolvidos posteriormente.

Baseados na experiência ACISO, pensamos em um trabalho de apoio ao PRODAC, tal como também vem sendo feito através da Mini-Mobralteca.

Este trabalho deveria dar forças ao desenvolvimento e continuidade ao PRODAC, fazendo com que a comunidade aceitasse o MOBREAL como participante direto, e não somente como órgão de implantação e supervisão.

Pensamos então, dentro dos princípios acima citados, elaborar um PROJETO que atingisse com vigor estas comunidades , e partindo da escolha da maior necessidade/carência de municípios já conhecidos, escolhemos o tema SAÚDE para assunto prioritário de nosso projeto.

A elaboração do Projeto IMPACTO S - Implantação de Programas para Assistência Comunitária Organizada - será naturalmente dirigido à área de Saúde, mas também servirá de apoio e incentivo na implantação de outros Programas MOBRAL , como o Auto Didatismo, PES, Cultural, Profissionalizante e etc.

Nos municípios onde já estejam em funcionamento todos os Programas MOBRAL, a participação das outras Agências servirá de apoio aos trabalhos que já vem sendo desenvolvidos.

O Projeto IMPACTO S, terá a Coordenação e Supervisão Da COEST/Pb, e envolverá entidades para apoio direto ao trabalho comunitário.

* * *

02. OBJETIVOS GERAIS

Levar aos municípios, onde já se tenha implantado o PRODAC, uma Assistência Relâmpago na área de Saúde, além de servir como suporte para implantação e desenvolvimento de outros'' programas MOBREAL.

03. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Despertar nas comunidades "maior crédito ao MOBREAL".
Envolver Recursos Humanos para ajuda ao MOBREAL no município.

04. ENVOLVIMENTO DE OUTROS PROGRAMAS

PES - O envolvimento do Programa de Educação Sanitária, é ' muito importante para continuidade do trabalho de saúde.

CULTURAL - Com a variedade de sub-programas da Agência Cultural, poderemos além de implantar Postos Culturais, procurar desenvolvê-los nos municípios já implantados, servindo também de apoio na área de LAZER.

OUTROS - Como os demais Programas de outras agências só se - rão ativados após a Programação do IMPACTO S, deixaremos de citar no momento o teor da sua participação.

05. RECURSO HUMANOS

Técnicos da COEST/Pb	(a definir)	COEST/Pb
02 Conc.Medicina		UFPb
02 Conc.Odontologia		UFPb
02 Conc.Enfermagem		UFPb
01 Médico		Prefeitura
01 Dentista		Prefeitura
01 Vacinador		SUCAM
01 Barbeiro		169 RCMec.
01 Operador de Máq. e Equip.		COMUN/J.Pa.

06. RECURSOS MATERIAIS

Viatura do MOBRAL	COEST/Pb
Ambulância	Prefeitura
Medicamentos	FUSEP/CEME
Instrumentos Médicos Cirúrgico	Estud./Pref.
Material de Divulgação	ACULT/KEAC/PES

07. RECURSOS FINANCEIROS

Ajudas de manutenção para/Técnicos da COEST/Pb	COEST/Pb
Gasolina para Viatura/Coest	COEST/Pb
Hospedagem da Equipe	Prefeit.

* ANEXO: Projeto Financeiro de apoio ao Programa.

08. DATA PREVISTA PARA IMPLANTAÇÃO

Junho/78 - 2 (dois) municípios

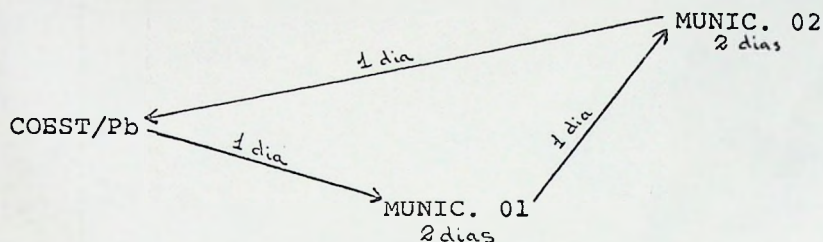
09. AVALIAÇÃO

Deverá ser feita pela Prefeitura e COMUN - (Anexo 2)

10. OPERACIONALIZAÇÃO

- Contato pessoal/ofício, com entidades envolvidas.
- Envio de um técnico da COEST/Pb, para definição dos locais de atendimentos e outras providências. Aplicação de Pesquisa. (Anexo 3).
- Solicitar do MOBRAL CENTRAL o envio de CERTIFICADOS DE PARTICIPAÇÃO que serão entregues aos alunos e participantes.

- Treinamento do pessoal participante.
- Divulgação a nível Estadual
- Divulgação a nível municipal (Mobilização)
- Implantação - 7 dias para 2 municípios, sendo 2 p/desloc.



11. APOIO FINANCEIRO

ANEXO 01

12. AVALIAÇÃO

ANEXO 02

13. PESQUISA

ANEXO 03

* * * *

01. JUSTIFICATIVA

Como mostra o projeto IMPACTO S- a participação de entidades é de fundamental importância.

O MOBREAL, através de sua Coordenação Estadual, será responsável por despesas já previstas no seu orçamento anual, tais como: Ajudas de manutenção para os técnicos participantes e manutenção da viatura que será deslocada para a implantação.

As entidades envolvidas participarão com Recursos Humanos e Materiais.

A Prefeitura Municipal, onde será implantado o Projeto, terá que prestar condições de hospedagem à Equipe de Estudantes onerando seus cofres com despesas não constantes da sua previsão orçamentária.

O objetivo deste anexo, é de demonstrar ao MOBREAL CENTRAL as despesas que a Prefeitura teria de se responsabilizar.

E solicitar do MC, verba extra que viesse solucionar este problema.

02. ORÇAMENTO (Despesas de Manutenção)

O orçamento discriminado abaixo, é baseado na atuação da Equipe para o Projeto IMPACTO S, em dois municípios seguidamente, visando economia de tempo de atuação (nenas ajudas de manutenção) gasolina, etc.

(ANEXO 01)

03. DEMOSTRATIVO DE DESPESAS

Ajudas de manutenção para participantes.

Valor Unitário: Cr\$ 300,00

01 Conc. Medicina	07 AM	Cr\$	2.100,00
01 " Odontologia	07 AM		2.100,00
01 " Medicina	07 AM		2.100,00
01 " Odontologia	07 AM		2.100,00
01 " Enfermagem	07 AM		2.100,00
01 " Enfermagem	07 AM		2.100,00
01 Vacinador	07 AM		2.100,00
01 Barbeiro	07 AM		2.100,00
01 Operador de Maq. Equip.	07 AM		2.100,00

SUB-TOTAL:.....Cr\$ 18.900,00

Ajuda: Alimentícia p/Profissionais

Médicos e Dentistas - Valor Unit. \$ 500,00

01 Médico	02 AM	Cr\$	1.000,00
01 Médico	02 AM		1.000,00
01 Dentista	02 AM		1.000,00
01 Dentista	02 AM		1.000,00

SUB-TOTAL:.....Cr\$ 4.000,00

TOTAL GERAL:.....Cr\$ 22.900,00

(VINTE E DOIS MIL, E NOVECENTOS CRUZEIROS)

OBS: As ajudas de manutenção (alimentícia para os Médicos e Dentistas) aparecem somente em dois dias, levando-se em conta somente sua atuação no município.

(ANEXO 2)

AVALIAÇÃO

AVALIADOR.....

PREFEITURA

COMUN

01. Na sua opinião a atuação do Programa IMPACTO S veio beneficiar a comunidade de que forma?

02. Como vê o IMPACTO S, dentro do trabalho do PRODAC?

03. Que outras atividades foram desenvolvidas no mesmo momento da atuação do IMPACTO S?

04. A comunidade na sua opinião, após o Programa IMPACTO S, irá colaborar com outros Programas do MOBRAL? Como?

05. Houve algum problema negativo durante nossa Programação?

06. Dê sugestões:

PESQUISA

_____ MÉDICO _____

01. Quais as doenças de maior incidência no município?

02. QUAIS OS MEDICAMENTOS mais usados para tratamento destas doenças? - Dã preferência aos medicamentos da CEME.

_____ DENTISTA _____

01. Quantas extrações dentárias são feitas por mês? _____

02. Há casos frequentes de Hemorragias? _____ Percentual: _____ %

03. Relacionar o material médico cirúrgico disponível no município:

QUANTIDADES	MATERIAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MOBRAL - PARAÍBA



"PROGRAMA DIVERSIFICADO DE AÇÃO COMUNITÁRIA"

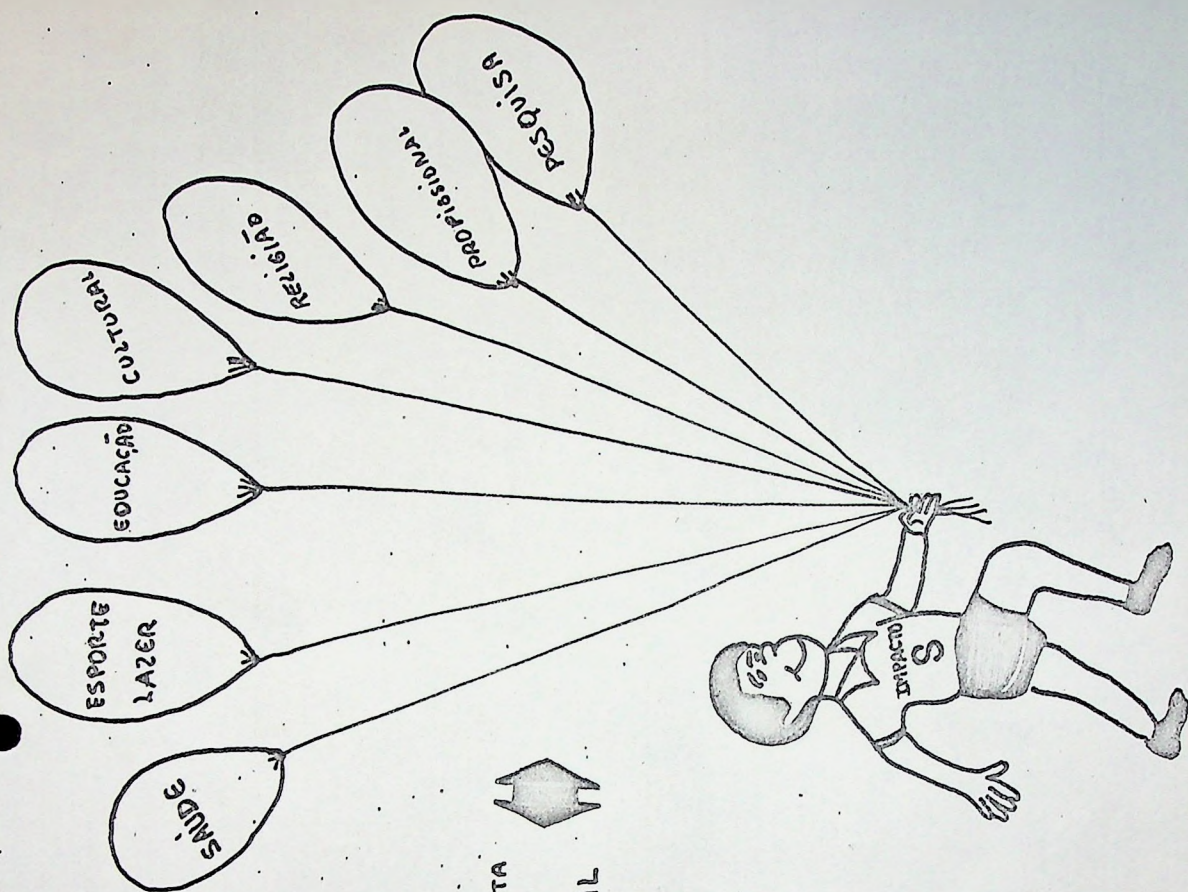
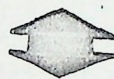
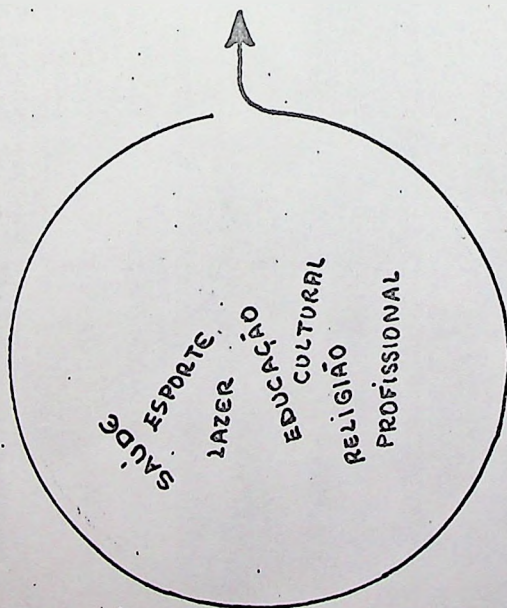
(PRODAC)

"PROJETO IMPACTO S"

R E L A T Ó R I O

PRODAU

PROBLEMAS LEVANTADOS



COORDENADORES DO PROJETO: Marcos A. Ramalho
Sebastião R. de Alencar

SUPERVISÃO : Pe. João Andriola

"DEPOIMENTOS"

-DEPOIMENTO - IMPACTO S-

Na ânsia de encontrar uma resposta às comunidades que endossaram o PRODAC, surgiu na área de saúde, juntamente com outras atividades, o IMPACTO - S.

De início prevíamos obstáculos:

- . universitários não aceitarem o desafio do trabalho por tratar-se em cidades pequenas e longínquas;
- . fornecimento de medicamentos;
- . aprovação do Projeto p/MCBRAL;
- . apoio da COEST.

Diante da resolução de todos os problemas que prevíamos, partimos para o campo.

As comunidades nos receberam calorosamente, servindo desta maneira de um ponto de apoio, principalmente para os universitários que não têm o mesmo conhecimento do campo como a equipe do MCBRAL.

As equipes de apoio formadas nos municípios, colocaram-se totalmente à disposição, trabalhando com afinco e boa vontade.

Os universitários, desenvolveram o seu trabalho específico e, além disso participaram de outras atividades nossas, colaborando assim para um maior entrosamento entre os participantes.

A equipe de técnicos(COEST) - desenvolvia atividades outras no horário de atendimento, sendo que para clientela distinta, não ocorrendo evasão na demanda ao setor saúde. Foram realizadas palestras, debates, pesquisa e etc.

O Pe. João Andriola, com a devida autorização do vigário local (o qual não reside nessa cidade) e sim, em cidades vizinhas, praticou atividades religiosas, as quais marcaram o maior ponto de mobilização. Aproveitando o público e, no horário devido, houve orientação para o desenvolvimento de atividades comunitárias.

Foram observados os possíveis estrangulamentos no Projeto, mas tudo correu bem, sendo necessário na próxima atuação, alguns retoques noutras atividades.

Sugestões:

- . aumentar a equipe médica
- . conseguir das agências que possam oferecer alguma coisa, apoio para outras atividades

Conclusões:

O MCBRAL, através do IMPACTO-S, despertou às comunidades que podia fazer alguma coisa mais que alfabetização;
Que o PRODAC naqueles municípios, terão um impulso mais firme de agora por diante.

Em - 16.08.78

Pe. João Andriola
Pe. João Andriola
(ANPAC)

PROJETO IMPACTO S
(DEPOIMENTO)

Um filho idealizado por nós, preparado, esperado para ser bem recebido, será sem dúvida uma dádiva, um bom filho. E é claro que esta felicidade ainda é maior quando este filho vem ao mundo para trazer felicidade, tranquilidade e ensinar aos outros a confiar em nós.

O IMPACTO S, nosso filho, está sendo criado pela COEST/Pb e irá desenvolver^{se} junto a toda grande família Mobralense. Ele veio para ficar, complementando o que o MOBREAL vem desenvolvendo junto as comunidades carentes que não contam com outros que possam (por enquanto) fazer trabalho igual.

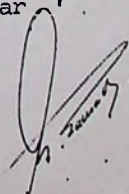
O PRODAC como força viva, incrementando a consciência das comunidades e dirigindo-as para soluções de pequenos problemas. Problemas estes que em suas mentes, muitas vezes aparecem como insolúveis.

O IMPACTO S, como gás da realimentação, juntamente com outro filho já trazido pelo MOBREAL que é a Unidade Móvel (MINI-MOBREALTECA), que junto se completam para "realimentar" dar mais força, mais vigor as comunidades desavisadas e incompreendidas.

Observou-se durante a implantação do Projeto, nos dois municípios, Tavares e Varzea, que a comunidade queria participar, se doar ao trabalho MOBREAL. Eles começaram a entender o que somos nós o que PRODAC, o que é ser gente, ser POVO.

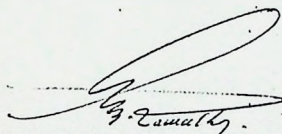
Vamos levar este Programa para outros municípios, vamos levar o MOBREAL para o povo, e esperar uma resposta.

Outros projetos virão, outras ideias serão postas no papel e na prática. Nós não queremos perder tempo, queremos avançar no tempo e espaço, pois temos um vasto território a cobrir, e a levar para o POVO, o que o povo espera de nós.



A partir da Equipe que deslocou-se para fazer a implantação do IMPACTO S, tudo foi bom, foi trabalho, dureza. Mas o cansaço muitas vezes sanado por aplicações de Neo-Cebetil + Energisan (foram muitos os que precisaram) compensou pelo sorriso claro, visto nos rostos de cada cidadão destas duas cidades.

João Pessoa, 13 de agosto de 1978



MARCOS ALBERTO ROCHA RAMALHO
coordenador do Projeto

- DEPOIMENTO ATUAÇÃO IMPACTO-S -

O Projeto, como uma forma de realimentação do PRODAC, tocando num dos pontos mais carentes de nossas comunidades, veio desenvolver atividades dentro de um subprograma-saúde e, ao mesmo tempo, despertar o interesse da comunidade para outras atividades.

TAVARES:

Apesar da assistência na área de saúde que a cidade recebe, podemos dizer que é uma cidade carente dada a demanda que existe, e por ser distante de um pólo mais adiantado. A comunidade sentiu a presença do MCBRAL de todas as formas, em todos os momentos: saúde, educação, lazer, pesquisa, atividades religiosas. No Projeto não constava em detalhes, as outras atividades que deveriam ser realizadas.

VÁRZEA :

Uma cidade de pequeno porte, que tem assistência permanente, inclusive conta com uma maternidade bem aparelhada. As atividades que foram desenvolvidas em Tavares, foram repetidas na cidade de Várzea.

CONCLUSÃO :

1. Na cidade de Tavares/Pb, dada a maior carência, houve conseqüentemente maior movimentação (vide nº atendimentos);
2. Quando da nossa visita aos municípios para organização/implantação do Projeto, orientamos o Grupo de Apoio - SA e GAC em todos os sentidos, deixando lacunas para iniciativas a nível de município. Em Tavares, notamos uma maior perfeição na organização. Não sabemos se faltou no município de Várzea entrosamento SA/GAC. No entanto, vale ressaltar que aquele município estava sob supervisão de um substituto que deveria estar sobrecarregado;
3. A presença do Pe. João Andriola como ANPAC/sacerdote, concorreu para grande mobilização através do desenvolvimento de atividades religiosas;
4. O cinema, esporte, chegaram a completar o quadro de mobilização esperado;
5. A receptividade das comunas, foi à altura do que se esperava. Os líderes e o povo em geral revelaram sua satisfação e colocaram seus préstimos à nossa disposição;
6. A equipe composta de concluintes - medicina-odontologia-enfermagem, acrescida de 01 (hum) barbeiro, procurou e conseguiu superar à demanda. De grande importância para o Projeto, seria a atuação desta turma.

Cont.

CONCLUSÃO GERAL:

O envolvimento dos monitores do PES em palestras; dos alfabetizados; do GAC - no desenvolver de todas as atividades; das Entidades (Sindicato-EMA - TER)-Prefeitura e outras; comunidade em geral, chegou a revelar a imagem do MOBIL como abrangência.

Os resultados, que estão pautados nos objetivos do Projeto, virão depois. Houve durante toda preparação/implantação do Projeto cuidados necessários para que as comunidades entendessem aquilo como uma forma de participação nossa, dentro do trabalho que anteriormente tínhamos desenvolvido (implantado) no município.

Diante do quadro que pudemos observar, é possível, o surgimento de novas atenções, de apoio, de adesão ao Movimento.

SUGESTÕES:

- a. que seja elastecido o prazo p/implantação, ficando assim um certo espaço de tempo para descanso da equipe;
- b. que a medicação seja em maior quantidade e mais diversificada.

Em - 16.08.78.


Ramalhinho

(Coord. do Projeto)

"DAACS ESTADÍSTICAS"

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
 COORDENAÇÃO DO MOBRAL/Pb
 ANPAC - PROJETO IMPACTO S - PRODAC

DADOS ESTATÍSTICOS/TAVARES

SERVIÇO MÉDICO

QUADRO I

Nº DE ATENDIMENTOS	MULHERES	HOMENS	PAF	PES	EX-ALUNOS	OUTROS
449	342	107	95	80	26	248

Atendidas pessoas de 01 mês até 78 anos.

Doenças de maior incidência: Verminose e Anemia

SERVIÇO ODONTOLÓGICO

QUADRO II

Nº DE ATENDIMENTOS	MULHERES	HOMENS	PAF	PES	EX-ALUNOS	EXODONTIA	CUT.
48	30	18	04	0	10	52	34

Atendidas pessoas de 5 anos a 70 anos.

SERVIÇO DE ENFERMAGEM

QUADRO III

Nº DE ATENDIMENTOS	MULHERES	HOMENS	Nº CURAT.	APLIC.	PAF	PES	EX-AL	CUT.
140	120	20	04	04	15	0	28	97

Atendimentos de pessoas de 2 meses a 76 anos.

SERVIÇO DE BARBEARIA

QUADRO IV

Nº DE ATENDIMENTOS	ALUNOS PAF	PES	EX-ALUNOS	OUTROS
79	44	06	22	07

QUADRO GERAL

CLIENTELA BENEFICIADA			
ALUNOS DO PAF	PARTICIPANTES DO PES	EX - ALUNOS	OUTROS
158	86	86	386

TOTAL GERAL DE PESSOAS BENEFICIADAS NO MUNICÍPIO DE TAVARES

716

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MOBIL/PB
ANPAC - PROJETO IMPACTO S - PRODAC

DADOS ESTATÍSTICOS/VARZEA

SERVIÇO MÉDICO

QUADRO I

Nº de Atendimento	Mulheres	Homens	PAF	PES	EX-ALUNOS	CUTROS
126	86	40	07	10	22	87

Atendimento de pessoas de 03 meses a 83 anos.

Doenças de maior incidência: Amigdalite e Verminose

SERVIÇO ODONTOLÓGICO

QUADRO II

Nº de Atendimento	Mulheres	Homens	PAF	PES	EX-ALUNOS	EXODONTIAS	CUTROS
44	23	21	04	13	11	47	16

Atendimento de pessoas de 08 a 78 anos.

SERVIÇO DE ANFERMAGEM

QUADRO III

Nº de Atendimento	Mulheres	Homens	Nº CURAT.	APLIC.	PAF	PES	EX-ALU	CUT.
46	25	23	12	09	0	0	03	45

Atendimento de pessoas 01 ano a 78 anos.

SERVIÇO DE BARBEARIA

QUADRO IV

Nº de Atendimento	AL.PAF	AL.PES	EX-ALUNOS	CUTROS
81	10	02	09	60

QUADRO GERAL

CLIENTELA BENEFICIADA

ALUNOS DO PAF	PARTICIPANTES DO PES	EX - ALUNOS	CUTROS
21	25	45	208

TOTAL GERAL DE PESSOAS BENEFICIADAS NO MUNICÍPIO DE VARZEA

299

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MCBRAL/Pb
ANPAC - PROJETO IMPACTO S - PRODAC

DADOS ESTATÍSTICOS

MUNICÍPIOS: Tavres e Varzea

QUADRO GERAL

CLIENTELA ATENDIDA				
S/MÉDICO	S/ODONTOLÓGICO	S/ENFERMAGEM	BARBEARIA	TOTAL GERAL
575	92	188	160	1.014

QUADRO II

CLIENTELA DO MCBRAL			
ALUNOS DO PAF	PARTICIPANTES DO PES	EX- ALUNOS	OUTROS
179	111	131	594

O ATENDIMENTO DA CLIENTELA DO MCBRAL, REPRESENTA UM ÍNDICE DE 41,0%

"EQUIPE DE DESLOCAMENTO"

- *
**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MOBIL - PARAIBA
ANPAC - PROJETO IMPACTO S - PRODAC

"GRUPO DE APOIO AO PROJETO"

MUNICÍPIO: Tavares/Pb

01. José Felix da Silva (Coordenador do GAC)
 02. José Anchieta Gualter
 03. Isabel Epaminondas de Oliveira
 04. Ranulfo Gomes de Melo
 05. Maria José da Silva
 06. Maria Valda de Oliveira
 07. Maria da Salete Leite
-

MUNICÍPIO: Varzea/Pb

01. Sebastião Soares da Silva
02. Luzia Lúcia da Silva
03. José Jailton de Souza
04. Maria Marluce de Souza
05. Maria do Carmo Lucena
06. Maria Anália Araujo
07. Irene Jorge de Medeiros

"MEDICAÇÃO DISTRIBUIDA"

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
 COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MGBRAL/Pb
 ANPAC - PROJETO IMPACTO S - PROCIAC

Relação dos medicamentos cedidos através da UFUNCEP pela
 4ª Região de Saúde do Estado da Paraíba.

MATERIAL	UNID.	QUANT.	P R E C O	
			UNITÁRIO	TOTAL
Reidratante	Frs.	100	1,42	142,00
Complexo B	Comp.	100	0,12	12,00
Caulin + Pectin	Frs.	100	2,92	292,00
Multívitam Xarope	Frs.	300	3,55	1.065,00
Iodeto de Potássio	Frs.	256	3,40	870,40
Cloranfenicol suspensão	Frs.	100	3,70	370,00
Sulfato Ferroso	Frs.	200	2,60	520,00
Eritromicina suspensão	Frs.	100	10,20	1.020,00
Elixir Paregórico	Frs.	20	2,00	40,00
Eritromicina comprimidos	Comp.	400	1,60	640,00
Metapirone	Comp.	200	0,20	40,00
Piperazina	Comp.	300	0,10	30,00
Benzaben 1200.00 U	F/amp.	100	2,65	265,00
Tetraciclina	Comp.	300	0,40	120,00
Tussifin Gotas	Frs.	20	3,80	76,00
Sulfato Ferroso	Comp.	2000	0,10	20,00
Lidocaina Odontológica	Cart.	200	0,55	110,00
TOTAL EM Cr\$:.....			Cr\$	5.632,40

OBS:

Foram distribuídos nos dois municípios atendidos 4.796 medicamentos.
No município de Tavares houve falta para o atendimento.

"MATERIAL CEDIDO POR EMPRÉSTIMO"

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

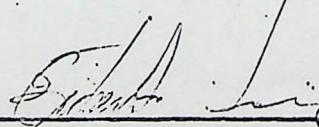
CENTRO DE CIÊNCIA DA SAÚDE DA UFFB
DEPARTAMENTO DE CLÍNICA E ODONTOLOGIA SOCIAL

RELAÇÃO DO INSTRUMENTAL DA DISCIPLINA DE ANESTESIA E EXODONTIA
QUE FOI EMPRESTADO AO MOBRAL 1.º SEMESTRE, inserindo-os na relação

ALAVANCAS- 2 RETAS E DUAS CURVAS (relacionadas à transmissão de
forças por meio de alavancas e experiências importantes para

- FORSEPS - 2 MOLAR INFERIOR
" - 2 PRÉ MOLAR INFERIOR
" - 2 CANINO
" - 2 INCISIVO
" - 2 PRÉ MOLAR INFERIOR/ESQUERDO
" - 2 RAIZ SUPERIOR
" - 2 RAIZ INFERIOR
" - 2 MOLAR SUPERIOR DIREITO
" - 2 MOLAR SUPERIOR ESQUERDO
" - 2 SCSOS
" - 2 GARRINHAS.

JOÃO PESSOA, 04 DE AGOSTO DE 1978.


7/ PROF. RENATO FONSECA FILHO
CHEFE DA DISCIPLINA

C.C.S.-CLIN. E ODONT. SOCIAL

EDUCAÇÃO

- Assinatura do Convênio do PEI
- Seleção dos professores para o PEI
- Orientação Pedagógica para os professores selecionados para o PEI.

SAÚDE

- Atendimento Médico-Odontológico
- Reunião com membros do PES
- Interrelacionamento PES/PRODAC, através de estudos para soluções de problemas de prevenção.
- Palestras sobre os temas:
 1. A importância da 1ª e 2ª dentição/Prevenção
 2. A higiene Corporal/Prevenção de Doenças
 3. A alimentação e cuidados com o bebê

ESPORTE/LAZER

- Partida de Futebol
- Torneio de Voleibol
- Palhacinho POM-POM (Recreação)
- Serestas

CULTURAL

- Palhacinho POM-POM (Palco)
- Cinema Educativo
- Geresta
- Implantação do Posto Cultural de Várzea
- Treinamento do ECULT
- Realimentação de material para o Posto Cultural de Tavares.
- Recepção organizada pela COMUN.

PROFISSIONALIZAÇÃO

Contatos mantidos com a Prefeitura
para posterior assinatura de convê-
nios do PETRA.

"PESQUISA"

- Levantamento Sócio-econômico das
comunidades envolvidas.

"RELIGIÃO"

- Missa em Ação de Graças
- Palestra de Orientação Comunitária
objetivando o PRODAC.

OUTRAS ATIVIDADES

- Contatos para o lançamento do Concurso, MODRAL/Paraíba - 20 anos de Ação.
- Entrega solene de Certificados aos participantes do Grupo de Apoio ao Projeto.
- Palestra do Coordenador Estadual com a comunidade, objetivando os programas do MODRAL.
- Cobertura fotográfica (slide) de toda "operação"
- Mobilização para o Encontro do SAC/GAL
- Mobilização para o Encontro de ENFAC
- Mobilização de alunos para o PAF
- Mobilização de alunos para o PEI
- Mobilização para o REC
- Oficina - ANFAC/PREF./COORD. SAC
- Visita ao GAL do Distrito de Silvestre/TAVARES, inclusive deslocando a equipe médica.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MOBRAL/Pb
PRODAC - PROJETO IMPACTO S

VARZEA

" P R O G R A M A Ç Ã O "

1º DIA: - 14:00 horas - Chegada da Equipe ao município, alojamento.
10/08 17:00 horas - Organização da Farmácia (Posto Médico) e
determinação dos locais de atendimento.
19:00 horas - Missa celebrada pelo Pe. João Andriola
19:30 horas - Reunião com a Equipe de Apoio para instru-
a ções objetivando os trabalhos do dia 08.
20:30 horas - Folga da Equipe

2º DIA: De 07:30 às 11:30 horas - Atendimento ao público
11/08 12:00 horas - Almoço
De 13:30 às 17:30 horas - Atendimento ao público
18:00 horas - Jantar
19:30 horas - Projeção de Filmes
20:30 horas - Lazer para Equipe Técnica,
organizado pela COMUN/GAC/GAL.

3º DIA: De 07:30 às 11:30 horas - Atendimento ao público
12/08 12:00 horas - Almoço
De 13:30 às 17:30 horas - Atendimento ao público

OBS: Das 16:00 horas às 17:30 hs, recreação para as cri-
anças do município. Responsável: Palhacinho POM-POM

20:00 horas - ENCERRAMENTO
Inauguração do Posto Cultural
Assinatura de Convênios: Ed. Int./Profissio-
nalização.
Entrega dos Certificados de Participação aos
colaboradores a nível de Município.

Cont/...

OBSERVAÇÕES:

1. Durante a permanência da Equipe no município serão realizadas Palestras sobre temas médicos/odontológicos, sob a responsabilidade dos Médicos e Dentistas que acompanham a Equipe.
2. A COMUN, GAL/GAC, poderão ainda organizar partidas de futebol de campo em horários convenientes a comunidade.
 - 1.1. Acompanhando a Equipe do IMPACTO S, estará o Sr. ANTONIO BELARMINO, JUIZ de Futebol, credenciado pela LIGA DESPORTIVA DE FUTEBOL AMADOR.
3. Deverá ser solicitado ao Vigário local, a licença para celebração de uma missa pelo Pe. João Andriola
4. A Barbearia, funcionará, no mesmo horário da Equipe Médica, atendendo preferencialmente alunos do MOBREAL Ex- Alunos, participantes do PES e crianças até 14 anos.

João Pessoa, 31 de julho de 1978

Marcos A. Ramalho
Coordenador do Projeto

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DA PARAIBA
PRODAC - PROJETO IMPACTO S

" P R O G R A M A Ç Ã O "

Município: ~~DEZEMBRO~~ TAVARES

- 1º DIA : 14.00 horas - Chegada da equipe ao município, alojamento.
07/08 17:00 horas - Organização da Farmácia (Posto Médico) e
determinação dos locais de atendimento.
19:00 horas - Missa celebrada pelo Pe. João Andriola
19:30 horas - Reunião com a Equipe de Apoio para instru-
ções objetivando os trabalhos do dia 08.
20:30 horas - Folga da Equipe Técnica.
- 2º DIA : De 7:30 às 11.30 hs - Atendimento ao Público
08/08 12:00 horas - Almoço
De 13:30 às 17.30 - Atendimento Público
18:00 horas - Jantar
19:30 horas - Projeção de Filmes
20:30 horas (20:30) - Lazer para Equipe Técnica (visitantes)
organizada pela COMUN e GAC/GAL.
- 3º DIA : De 7:30 às 11:30 hs - Atendimento ao Público
12:00 horas - Almoço
De 13:30 às 17:30 - Atendimento ao Público
- OBS: Das 16:00 às 17:30 horas, recreação para as crianças do
município - Responsável: Palhacinho Pom-Pom.
- 19:00 horas - Encerramento (Jantar na Churrascaria)
Entrega de Certificados aos participan-
tes a nível de município.
Assinaturas de Convênios de ED.INTEGRADA
e Profissionalização.

Cont/...

OBSERVAÇÕES:

1. Durante a permanência da Equipe no município serão realizadas Palestras sobre temas médicos/odontológicos, sob a responsabilidade dos Médicos e Dentistas que acompanham a Equipe.
2. A COMUN, GAL/GAC, poderão ainda organizar partidas de futebol de campo em horários convenientes a comunidade.
 - 1.1. Acompanhando a Equipe do IMPACTO S, estará o Sr. ANTONIO BELARMINO, JUIZ de Futebol, credenciado pela LIGA DESPORTIVA DE FUTEBOL AMADOR.
3. Deverá ser solicitado ao Vigário local, a licença para celebração de uma missa pelo Pe. João Andriola
4. A Barbearia, funcionará, no mesmo horário da Equipe Médica, atendendo preferencialmente alunos do MOBRAL Ex- Alunos, participantes do PES e crianças até 14 anos.

João Pessoa, 31 de julho de 1978

Marcos A. Ramalho
Coordenador do Projeto

"PESQUISA"

REALIMENTAÇÃO AO PRODAC DURANTE A IMPLANTAÇÃO DO IMPACTO "S"

PESQUISA REALIZADA

MUNICÍPIO: TAVARES

- DATA: 09.08.78

ESTADO: PARAÍBA

ENTIDADES OU PESSOAS ENTREVISTADAS	PERGUNTAS	RESPOSTAS
Dr. Cícero Antas Go-deiro (Médico)	- Qual o Percentual de mortalidade infantil no Município? - Quais as principais doenças causadoras desta mortalidade? - Quais os tipos de vacinas aplicadas no município? - Existem médicos na cidade? - Existe dentista na cidade? - Qual o tipo de atendimento odontológico?	- O índice de mortalidade infantil é baseada entre 20 a 25%. - As principais doenças são: Verminose Desidratação Difetoria Paralisia Infantil Desnutrição - Sarampo Varíola - Não, os médicos residem em Princesa Isabel, mas dão plantão no município durante três dias da semana (segunda, terça e quarta). - Não, o dentista reside em J. Pessoa, seus dias de atendimento são : segunda, quarta, quinta e sexta-feira. - O atendimento é feito dentro das possibilidades oferecidas pelo FUNRURAL.

CHelena

ENTIDADES OU PESSOAS ENTREVISTADAS	PERGUNTAS	RESPOSTAS
	Quais os tipos de doenças mais comuns existentes na cidade?	As doenças são: - Disenterias - Verrinose - Ameba - Amarelão - Febre - Tétano - Anemia - Asma - Infecções no aparelho genital feminino.
	Existem farmácia que atendam as necessidades da comunidade?	Sim
	Existem medicamento doados ao município	Sim, existe (CEME)
Secretário da Educação do Município	- Quanto a rede oficial de ensino regular, atende as necessidades do município? - De um modo geral qual o grau de instrução dos professores?	- Em parte, pois há carência de recursos humanos. - Grau de instrução: - Ginásio - Pedagógico Para o MOBREAL todas têm o primário completo.
ENSUG	Quanto aos Programas do MOBREAL, eles têm boa receptividade no município?	Sim, a comunidade sempre está de braços abertos para receber qualquer programa.
	Há boa produtividade nos Programas do MOBREAL?	Sim, existe boa produtividade
Comunidade	Qual o canal de TV assistido pela comunidade?	Tupi e Globo
"	Quais as emissoras de rádio mais sintonizadas?	Pajeú (Araguari/PE, Alto Piranhas, Tabajara, Borborema, Progresso)

Mileena

REALIMENTAÇÃO AO PRODAC DURANTE A IMPLANTAÇÃO DO IMPACTO "S"

PRINCIPAIS PROBLEMAS ENCONTRADOS

MUNICÍPIO: TAVARES - DATA: 09.08.78

ESTADO: PARAÍBA

Nº DE ORDEN	PROBLEMAS ENCONTADOS
01	. Falta de esgoto e saneamento em toda cidade
02	. Poluição no açude que abastece a cidade
03	. Necessidade de ambulância no município para atendimento hospitalar
04	. Necessidade de Energia nos três povoados do Município: Silvestre, Belém e Jurema
05	. Maior assistência no atendimento da área de saúde, referindo-se a saúde da mulher
06	. Carência de vacinas
07	. Falta de iluminação na periferia da cidade.

Responsável: Marina Helena de Oliveira -SE
Supervisora Estadual

"AVALIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS"

(ANEXO 2)

AVALIAÇÃO

AVALIADOR.....

PREFEITURA TAUBATÉ

COMUN

José Faleiro da Silva

01. Na sua opinião a atuação do Programa IMPACTO S veio beneficiar a comunidade de que forma?

De várias maneiras, principalmente no
setor de saúde, com construção e medi-
camentos, no setor educacional de ma-
ior participação através de turmas

02. Como vê o IMPACTO S, dentro do trabalho do PRODAC?

Como que é de intensa importância
para nós que, com o trabalho rea-
lizado, determinamos a participação do
povoado de Taubaté no projeto de

03. Que outras atividades foram desenvolvidas no mesmo momento da atuação do IMPACTO S?

Foram feitos aspectos que nos damos
conta de serem necessários para o
desenvolvimento do projeto, como a
construção de escolas, etc.

04. A comunidade na sua opinião, após o Programa IMPACTO S, irá colaborar com outros Programas do MOBIL? Como?

Sim, devido a necessidade, haverá
colaboração do povoado em outros programas

05. Houve algum problema negativo durante nossa Programação?

Quase não houve, só de uma rejei-
ção de alguns alunos quanto ao tra-
tamento dos componentes da equipe,
com os que foram assistidos, não
mesmo assim, houve a falta de interessados

06. Dê sugestões:

De modo que seria bom sempre o-
perar mais programas do tipo, para
uma maior participação da comunidade

(ANEXO 2)

AVALIAÇÃO

AVALIADOR.....

PREFEITURA TAUBAÉ

COMUN

uma Roda de Conversa (FMSUG)

01. Na sua opinião a atuação do Programa IMPACTO S veio beneficiar a comunidade de que forma?
A IMPACTO "S" veio beneficiar nossa comunidade conscientizando as pessoas, incentivando as atividades de esportes, lazer, etc.
02. Como vê o IMPACTO S, dentro do trabalho do PRODAC?
O IMPACTO S é uma iniciativa e reforço as atividades do programa.
03. Que outras atividades foram desenvolvidas no mesmo momento da atuação do IMPACTO S?
Lazer, educação, religião.
04. A comunidade na sua opinião, após o Programa IMPACTO S, irá colaborar com outros Programas do MOBILAL? Como?
Sim a comunidade irá colaborar com os programas do Mobilal, participando de lazer, esporte, saúde.
05. Houve algum problema negativo durante nossa Programação?
Nenhum o medicamento foi insuficiente, falta de vacinas.
06. Dê sugestões:
Manter frequente realização do IMPACTO S no PRODAC.

(ANEXO 2)

AVALIACÃO

AVALIADOR. Sebastião Soares

PREFEITURA. Várzea.

COMUN

01. Na sua opinião a atuação do Programa IMPACTO S veio beneficiar a comunidade de que forma?
Sim: atendimento medico odontologico, barbearia, lazer, socio religiosa
02. Como vê o IMPACTO S, dentro do trabalho do PRODAC?
como um projeto de alimentação de um programa desenvolvendo atividades beneficiadora, bem como, induzindo uma comunidade a desenvolver trabalho integrado em seu proprio beneficio.
03. Que outras atividades foram desenvolvidas no mesmo momento da atuação do IMPACTO S?
A implantação do Posto Cultural, assinatura do PEI, treinamento ao encarregado do Posto Cultural, palestras e atividades religiosas.
04. A comunidade na sua opinião, após o Programa IMPACTO S, irá colaborar com outros Programas do MOBREAL? Como?
Divulgando, mobilizando e recrutando pessoas.
05. Houve algum problema negativo durante nossa Programação?
Na nossa opinião tudo ocorreu normal, não havendo nenhum ponto negativo.
06. Dê sugestões:
Ja que não houvr pontos negativos, não temos sugestões a dar



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MOBRAL/PB
PRODAC - PROJETO IMPACTO S.

PROGRAMAÇÃO

DATA	HORA	ASSUNTO - ASSUNTO - ASSUNTO - ASSUNTO - ASSUNTO - ASSUNTO - ASSUNTO	RESPONSÁVEL
04.08/78	8:00	Abertura do Treinamento/Apresentação	Pe. João Andriola
	8:30	O Que é o MOBRAL Hoje	Isolda Magalhães
	9:20	O PRODAC - Como e porque	Marcos A. Ramalho
	9:45	O Programa de Educação Sanitária - PES	Geraldo e M ^{te} Helena
	10:20	O IMPACTO S - Sua criação, atuação e objetivos	Marcos A. Ramalho
	14:00	A atuação do IMPACTO S nos municípios (Debate)	Sebastião Ramalho
	14:30	Experiências com o PRODAC	Sebastião Ramalho
	15:00	Apresentação do material de apoio (formulários e fichas)	Marcos A. Ramalho
	15:15	Organização das Equipes para deslocamento	Sebastião Ramalho
	15:30	Instruções para atuação - Métodos e organização. (inst. deslocamento	Marcos e Ramalhinho

João Pessoa, domingo, 30 de julho de 1978

Mobral lança projeto impacto em cidades da Várzea e Tavares

O MOBREAL, através de sua Coordenação Estadual da Paraíba, lança no período de 7 a 13 de agosto próximo, o Projeto IMPACTO-S em fase de experiência, nos municípios de Várzea e Tavares. O referido Projeto é de autoria dos Técnicos Marcos Alberto Rocha Ramalho e Sebastião Ramalho de Alencar, ambos da Coordenação Estadual, e que exercem também a coordenação dos trabalhos.

COMO SURTIU O PROJETO

Durante a Implantação do Programa Diversificado de Ação Comunitária-PRODAC, em alguns municípios paraibanos, o MOBREAL sentiu a necessidade de levar a esses municípios uma forma de estímulo, numa linha exclusiva de dinamização e recrutamento para os programas desenvolvidos, afastando-se totalmente de uma linha de paternalismo, que em sendo assim, desvirtuaria totalmente a filosofia do Programa Comunitário. Daí surgiu o IMPACTO-S (Implantação de Programas para Assistência Comunitária Total e Organizada - Saúde).

O QUE É O PROJETO

O IMPACTO-S, leva uma assistência rá-lâmpago na área de saúde aos municípios, integrada ao desenvolvimento de outras atividades educativas, como sendo: profissionalizantes, culturais, esportivos, pedagógicas e etc. O Projeto chegou-se a firmar devido o relevante apoio que recebeu de várias entidades (Sec. Saúde Sucam, UFPB, Escola de Enfermagem, Sta. Emília de Rodat, Prefeituras Municipais envolvidas e outras). Ele visa o atendimento destas comunidades, principalmente à sua clientela, e também o encaminhamento para os seus demais programas.

DURAÇÃO NOS MUNICÍPIOS

A escolha dos municípios deu-se à existência do PRODAC e do Programa de Educação Sanitária que se desenvolvem harmonicamente, naqueles municípios. A equipe que participará do Projeto é composta de Técnicos do MOBREAL/Estadual, concluintes de medicina, odontologia, enfermagem, vacinadores, barbearia, técnicos em serviços de som e cinema. A equipe que desenvolverá atividades na área de saúde, será controlada e acompanhada nos municípios pelos seus médico e dentista respectivos.

Será ministrado um treinamento para toda a equipe e o deslocamento será no dia 07 de agosto, permanecendo nos dias 08 e 09 na cidade de Tavares e 11 e 12 em Várzea. Os integrantes da equipe receberão Certificados de Participação Comunitária com respectiva carga horária. A equipe terá o acompanhamento de um Técnico do MOBREAL Central, sediado no Rio de Janeiro/RJ.

SE... AUNIAO...
...
...
...
João Pessoa, quarta-feira 02 de agosto de 1978

Mobral lança projeto em Várzea e Tavares

EM CAMPINA

No período de sete a treze de agosto, a Coordenação Estadual do Mobral na Paraíba lançará, em fase experimental, o *Projeto Impacto-S* (Implantação de Programas para Assistência Comunitária Total e Organizada-Saúde), nos municípios de Várzea e Tavares.

O *Impacto-S*, levará assistência na área de saúde aos municípios, integrada ao desenvolvimento de atividades educativas e visa o atendimento das comunidades.

Para executar esse projeto, a Coordenação Estadual do Mobral mobilizará, além de alguns dos seus técnicos, concluintes dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem, e vacinadores, barbeiros, técnicos em serviço de som e cinema.

Antes de iniciar a execução do projeto, o Mobral realizará um treinamento prévio com os executores, e posteriormente os encaminhará ao interior do Estado.

PASSEIO

Quinta-feira, a Fundação Projeto Rondon realizará, em âmbito Nacional, mais um passeio a pé, sobre o tema "Caminhar é Fazer Amigos". Em João Pessoa, a Comissão Estadual do Mobral já está elaborando o programa e o roteiro que será cumprido.

Muito embora o Mobral ainda não tenha definido qual o percurso a ser feito, durante o passeio, adiantou que será entre a sede do órgão, à Avenida João Machado e a Lagoa do Parque Solon de Lucena. Ao final do acontecimento haverá várias outras atividades desportistas, danças e outros folguedos.

Em Campina Grande, a Diretoria Executiva do Projeto Rondon e a Prefeitura Municipal pretendem realizar uma campanha visando esclarecer aos escolares assuntos de importância para a prevenção da cárie.

A informação partiu ontem da Direx, na Epitácio Pessoa, com a afirmativa de que os dois órgãos vão realizar em Campina Grande de 14 a 21 de agosto, a Operação Especial "Prevenção à Cárie".

INSCRIÇÃO

Somente poderão se candidatar à esta operação, segundo informações da diretora executiva do projeto Rondon, Bernadete de Lourdes, universitários do Curso de Odontologia e que já tenham pelo menos concluído o primeiro semestre do curso profissional. Devendo no ato da inscrição apresentarem o comprovante de escolaridade e cédula de identidade.

Para efetuar a inscrição, os universitários incluídos entre os que obedecem os requisitos exigidos, devem procurar a Fundação Projeto Rondon - representação - de Campina Grande, na Avenida Semeão Leal, nos horários comerciais em dias úteis, até o dia 9 de agosto.

SELEÇÃO

Os universitários inscritos para a referida operação, ficarão sujeitos a um treinamento preliminar no dia 10 de agosto, às 15 horas na Faculdade de Administração da Furne.

Quinta-feira, 3 de Agosto de 1978

Mobral lança mais um projeto para atender população

O Mobral através de sua Coordenação Estadual da Paraíba, lança no período de 7 a 13 de agosto, o Projeto Impacto S, em face da experiência, nos municípios de Várzea e Tavares. O referido projeto é de autoria dos técnicos Marcos Alberto Rocha Ramalho e Sebastião Ramalho de Alencar, ambos da Coordenação dos trabalhos.

COMO SURTIU

Durante a Implantação do Programa Diversificação da Ação Comunitária-Prodac, em alguns municípios paraibanos, o Mobral sentiu a necessidade de oferecer a esses municípios uma forma de estímulo, numa linha exclusiva de dinamização e recrutamento para os programas desenvolvidos, afastando-se totalmente de uma linha de paternalismo, que em sentido contrário, desvirtuaria totalmente a filosofia do Programa Comunitário. Daí surgiu o Impacto S (Implantação de Programas para Assistência Comunitária — Saúde Total e Organizada — Saúde).

O QUE É

O Impacto S, leva uma assistência relâmpago na área de saúde aos municípios, integrada ao desenvolvimento de outras atividades educativas, como senso profissionalizante, profissionalizantes, culturais, esportivas, pedagógicas e etc. O Projeto conseguiu-se a firmar devido a importância relevante apoio que recebeu de várias entidades: Secretaria de Saúde, Sucam, UFPB, Escola de Enfermagem, Santa Emília de Rodat, Prefeituras Municipais (envolvendo e outras). Ele visa o atendimento destacado às comunidades, principalmente à sua clientela, e também, levar ao encaminhamento para os seus demais programas.

DURAÇÃO

A escolha dos municípios deu-se à existência do Prodac e do Programa de Educação Sanitária que se desenvolvem harmonicamente, naqueles municípios. A equipe que participará do Projeto é composta de Técnicos do Mobral Estadual, concluintes de medicina, odontologia, enfermagem, vacinadores, barbearia, técnicos em serviços de som e cinema. A equipe que desenvolverá atividades na área de saúde, será controlada e acompanhada nos municípios pelos seus médico e dentista respectivos.

agosto, às 15 horas, Pádua
7. Implantação da Furna.

"CORREIO DA PARAÍBA"

João Pessoa(PB), 10 de Agosto 78

MOBRAL POE EM PRÁTICA PROJETO

"IMPACTO-S"

O Mobral da Paraíba iniciou o Projeto Impacto-S, que tem a finalidade de levar às comunidades carentes uma assistência efetiva no campo de saúde, segundo informou o Coordenador estadual do Mobral, sr. Juarez César de Carvalho. O projeto é pioneiro no Brasil e se der bons resultados será implantado em todo o País.

Impacto-S foi idealizado pela equipe técnica do mobral da Paraíba e aprovada pelo Mobral Central. A título de experiência está sendo implantado nos municípios de Tavares e Varzea, contando com o apoio das prefeituras locais, de concluintes da Universidade federal da Paraíba na área de saúde, as assistência técnica da Sucam, colaboração da Fusp e dos órgãos locais de saúde e assistência social.

Durante todo o projeto serão apresentadas conferências com o fim de educar a população a fim de uma melhoria no sistema de saúde. O projeto terminará sábado, no município de Varzea. Na oportunidade o coordenador estadual estará o presente e inaugurará o posto cultural daquela cidade.

João Pessoa, quarta-feira 23 de agosto de 1978

Mobral alfabetizará 100 mil novos alunos

O Mobral alfabetizará 100 mil novos alunos este ano. A previsão é da Coordenação Estadual do Órgão que pretende atingir essa meta, no máximo até o final do ano, com seus cursos nas 3.836 salas de aulas distribuídas nos 171 municípios paraibanos.

167 novos convênios foram firmados pelo Mobral nos dois semestres deste ano. Três dos convênios foram em caráter especial - com entidades sociais, Paróquia de Santa Júlia, na Torre, Associação Paraibana de Assistência Social e com o Pescart - para alfabetização. No último caso, o convênio prevê a realização de cursos do Mobral em Curemas, destinado mais a pescadores, cuja classe representa maior parte dos moradores.

PROGRAMA

Já se encontra em João Pessoa o coordenador estadual do Mobral, professor Juarez Carvalho que foi ao Rio de Janeiro participar de um encontro ao lado de outros coordenadores para avaliação dos trabalhos realizados pelo Mobral nos respectivos Estados Brasileiros e, posteriormente traçar planos com vistas ao exercício de 1979.

Somente na próxima semana, após transmitir os conhecimentos dos planos para o próximo exercício, aos seus assessores, o professor Juarez Carvalho prestará esclarecimentos à imprensa sobre os planos do Mobral.

Várzea, teve bom êxito. A idéia do programa partiu da equipe técnica do Mobral.

O *Impacto-S* é um sub-programa do *Prodac* - Programa Diversificado de Ação Comunitária, e levou assistência médico-social aos dois municípios paraibanos.

A equipe que operacionalizou o projeto foi formada por concluintes de medicina, odontologia, enfermagem, contando ainda com o serviço de cinema e barbearia. A UFPB, Escola de Enfermagem Santa Emília de Rodat, Secretaria de Saúde e outras entidades colaboraram com a execução do projeto, na indicação de pessoal, fornecimento de instrumentos e medicamentos.

No município de Tavares o atendimento ao público foi feito no Sindicato dos Trabalhadores Rurais, e no município de Várzea as pessoas foram atendidas na maternidade local.

Dentro do *Impacto-S* foram desenvolvidas atividades médicas, odontológicas, de enfermagem, além do serviço de barbearia, tendo sido incluídas atividades de lazer, cultura, de desportos e religiosas.

O encerramento das atividades contou com a inauguração do Posto Cultural do Município de Várzea, assinatura do convênio de Educação Integrada que também foi firmado em Tavares, estando presentes autoridades locais e o Coordenador Estadual do Mobral na Paraíba, Juarez Cezar de Carvalho, além do público que assistiu as solenidades.

* —————> IMPACTO-S

O Projeto *Impacto-S*, lançado pelo Mobral nos Municípios de Tavares e

"REFORMULAÇÃO DO ORÇAMENTO BÁSICO"

JUSTIFICATIVA

Com a experiência adquirida durante a implantação do Projeto IMPACTO S nos municípios de Tavares e Varzea, tivemos oportunidade de observar o seguinte:

01. A Equipe na primeira cidade (Tavares) atendeu a um grande número de pessoas, e ainda participou nos outros horários de atividades do MOBIL/PRODAC (Palestras) inclusive estando presente as atividades sociais organizadas pela COMUN, GAC, GAL e Prefeitura. Em seguida aos dias de atuação, deslocou-se para outra cidade e já no dia seguinte iniciou o mesmo ritmo de trabalho, resultando em cansaço físico.
02. Devido ao grande número de pessoas desejosas de ser beneficiadas com o nosso atendimento, sentimos carência de mais um Acadêmico de Medicina.
03. Sendo o programa de Vacinação orientado pela Sec. de Saúde e SUCAM, com datas e etapas previamente definidas, não foi necessário a presença do Vacinador.
04. Durante a implantação em Varzea e Tavares, um dos motoristas da COEST/Pb, foi devidamente treinado para realizar os serviços do Operador de Máquinas e Equipamentos.

E pelos motivos acima expostos, resolvemos:

01. Aumentar de 07 (sete) para 08 (oito) o número de Ajudas de Manutenção, deixando margem para 01 (um) dia de folga para a equipe convidada.
02. Requisitar da Universidade Federal da Paraíba, mais um Acadêmico de Medicina para atender a demanda.
03. Excluir o Vacinador do Orçamento, substituindo-o pela inclusão do novo Acad. da área Médica.
04. E para não aumentar o custo operacional do Projeto, excluir o Operador de Máquinas e Equipamentos, substituindo-o automaticamente, por um dos motoristas treinados pelo ANPAC.

Com as medidas acima relacionadas, conseguiremos manter quase os mesmos valores totais do Orçamento anterior, ficando o quadro orçamentário da seguinte forma:

QUADRO ORÇAMENTÁRIO

PROJETO IMPACTO S - PROGRAMAÇÃO PARA SUA SEGUNDA ATUAÇÃO.

MUNICIPIOS A SEREM ATENDIDOS: Santana de Mangueira e Santa Cruz

DATA: de 08 a 15 de outubro de 1978

(QUADRO I)

QUANTID.	ESPECIALIZAÇÃO PROFISSIONAL	Nº DE AJUDAS	VALOR TOTAL EM CR\$.
03	Acadêmicos de Medicina	24	7.200,00
02	Acadêmicos de Odontologia	16	4.800,00
02	Acadêmicos de Enfermagem	16	4.800,00
01	Barbeiro	08	2.400,00
TOTAL PARCIAL:		64	19.200,00

(QUADRO II)

QUANTID.	ESPECIALIZAÇÃO PROFISSIONAL	Nº DE AJUDAS	VALOR TOTAL EM CR\$
02	Médicos	04	2.000,00
02	Dentistas	04	2.000,00
TOTAL PARCIAL		08	4.000,00

Obs: Valor unitário das ajudas do Quadro I: Cr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros)

Valor unitário das ajudas do Quadro II: 500,00 (quinhentos cruzeiros)

VALOR TOTAL DO NOVO ORÇAMENTO:.....Cr\$ 23.200,00

VALOR TOTAL DO ORÇAMENTO ANTERIOR|.....Cr\$ 22.900,00

DIFERENÇA DO 1º para o 2º|.....Cr\$ 300,00

"FORMULÁRIOS PARA CONTRÔLE"

(contrôle)

MUNICIPIO: _____ DATA: ____/____/____

RESPONSÁVEL: _____

[illegible]

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MOBRAL - Pb
PREFEITURA MUNICIPAL - Sec. Saúde
PROJETO IMPACTO S

SERVIÇO MÉDICO

MUNICIPIO: _____ DATA: ____/____/____

MÉDICO: _____

[illegible]

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MOBRAL-Pb
PREFEITURA MUNICIPAL - SEC. SAÚDE
PROJETO IMPACTO S

S E R V I Ç O D E O D O N T O L O G I A

MUNICIPIO: _____ DATA: _____

DENTISTA(s): _____

[illegible]

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MOBRAL-Pb
prefeitura municipal - Sec. Saúde
PROJETO IMPACTO S

SERVIÇO DE ENFERMAGEM

MUNICIPIO: _____

DATA: _____

ENFERMEIRAS: _____

[illegible]

COEST/PB/ANPAC/MAB/max

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DA PARAIBA
PREFEITURA MUNICIPAL - SEC. SAÚDE
PROJETO IMPACTO S

SERVIÇO DE BARBEARIA

MUNICIPIO: _____ DATA: ____/____/____

RESPONSÁVEL: _____

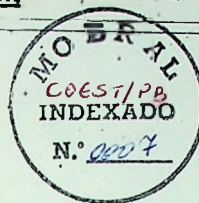
[illegible]

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MORRAL-Pb
prefeitura Municipal - Sec. Saúde
PROJETO IMPACTO S

NOME: _____

PROGRAMA DIVERSIFICADO DE AÇÃO COMUNITÁRIA - PROJAC
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - PES

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MOBIL NA PARAIBA



ENCONTRO REGIONAL DE COORDENADORES - 1978

NITEROI-RJ

ASSUNTO:

- Análise crítica da estratégia a nível Nacional e Estadual/1978
- Sugestões para elaboração da estratégia para 1979

%%
%%
%%
%%

- 1978 -

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO COORDENADORIA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL
COORDENAÇÃO ESTADUAL DA PARAIBA

ENCONTRO REGIONAL DE COORDENADORES - 1978

NITERÓI-RJ

PARTE I

1. Em relação à Estratégia Nacional

(Respostas)

- a) Realmente a estratégia nacional 78, ofereceu um grande passo na adequação para a execução dos objetivos a que nos propomos. A divisão das Unidades Federadas em blocos A B e C, tomando co mo ponto de referência a maior média e menor aproximação em ter mos estratégicos para a erradicação do analfabetismo, ainda nes ta década, ofereceu uma numerica visãõ para o posicionamento das Coordenações, em termos Estaduais, tentando equacionar seus re- cursos técnicos, humanos e financeiros, no sentido de que o PAF aparecesse sem perder o valor de Programa prioritário, mas em contra partida, sendo dosado com maior ou menor ênfase com os demais Programas e Sub-Programas do MOBRAL, levando sempre como mensagem aos seus executores, de que paralelamente aos objetivos da erradicação, estamos partindo para a curto prazo , implantar a tão almejada Educação Permanente no País.
- b) Além do que foi justificado no item anterior, poder-se-ia res - saltar que o ponto "nobre" na facilitação do trabalho, em ter - mos de COES T, foi a definição e posição de cada U.F., conscien tizando toda a equipe da Coordenação, em face da erradicação , dando opoortunidade a que cada Estado, tivesse uma individuali dade de ação dentro dos padrões estabelecidos pela estratégia e seus blocos.
- c) Achamos em princípio que a divisão dos Estados em blocos, é válida, tendo como mira a maior aproximação para os objetivos do MOBRAL. Todavia, entendemos que a experiência é muito latente / para um posicionamento definitivo à sua manutenção, ou não, pois lembramos que estamos à abraça-la apenas no 1º/Semestre/78, e que o tempo ainda é por demais curto para uma avaliação preci - sa em todos os seus ângulos.

continua...

- d) Para nós, não se constitui surpresa a inserção do nosso Estado no bloco intermediário "B", pois como é do conhecimento do MOBRAL/CENTRAL sempre foram atingidas as nossas metas desde do início das atividades do PAF (1970 - 1978). Este trabalho sempre foi feito levando-se em conta o comportamento das comunidades municipais, tanto quanto aos resultados quantitativos e qualitativos. Neste tópico, poderíamos até ressaltar sem medo de errar, se não fossem as baixas condições sócio-econômicas, e, o baixo nível de instrução da grande e absoluta maioria dos alfabetizadores e da própria comunidade, pelos números até hoje conveniados, certamente no nosso Estado, já teria sido proclamado a erradicação.
- e) A resposta do item "e", está inserida no item "c" da Parte I.
- f) Em termos nacionais, não dispomos ainda de elementos para tais sugestões, tendo em vista, como foi dito anteriormente o curto período de execução da referida estratégia (1978) -1º/Semestre. Todavia, achamos que nesta linha nacional, o próprio MOBRAL Central, a esta altura, deverá dispor de alguns novos elementos que possam ditar algumas modificações.
- g) Entendemos que as grandes linhas do procedimento da estratégia a nível nacional, foram bem delineadas em todos os seus passos, todavia, poderão ser revistas, reexaminadas para 79, e com maior rigor e objetividade, serem executadas. No 1º/Semestre/78, a execução não realizou-se a contento, conforme o elaborado, objetivando o atendimento nos três níveis de execução: MOBRAL/CENTRAL - COEST/COTER - COMUN.
- h) Entendemos que nenhuma nova proposta deverá ser feita no presente momento, pois acreditamos que os procedimentos contidos/na estratégia de 78, deverão ser executadas na sua plenitude / para uma posterior avaliação.

2. Em relação à estratégia Estadual

- a) Em princípio, a estratégia refletiu a realidade de nosso Estado com relação ao atingimento das metas do PAF. Quanto ao seu detalhamento, ela não pode ser no seu todo seguida. O critério operacional que adotamos, foi o de atingimento de metas no 1º/Semestre/78, aos municípios que ofereceram melhores condições para execução dos Programas e Projetos, como sejam:
- Comum Operante - Comunidade receptiva - Apoio dos Prefeitos.

Pretendemos, após conhecer o resultado do PDM, o que já poderá ser feito neste 2º Semestre, definir na medida do possível os municípios distribuindo-os em blocos A, B e C, para efeito de planejar para os próximos semestres, tomando por base, não apenas e exclusivamente o PAF, mais os demais Programas do MOBRAL, na tentativa de gradativamente ir implantando Educação Permanente nos municípios.

b) A estratégia foi analisada e discutida no período de sua elaboração. Todavia, como a Coordenação sentiu que não era possível seguir a estratégia por blocos de municípios, como dissemos anteriormente, partimos para um procedimento diversificado de atendimento aos municípios, trabalhando naqueles que a COEST considerava mais distantes, mais próximos ou já erradicados, sem entretanto termos o resultado do PDM a nível Estadual, apenas ainda trabalhando no 1º Semestre com os dados que dispunhamos na COEST, tomando como referência os números disponíveis do exercício anterior. É oportuno lembrar, que esse trabalho foi realizado dentro da filosofia da Estratégia em análise.

c) A reflexão e discursão para a Estratégia foi feita num primeiro momento, partindo para durante a execução dar as prioridades dentro das orientações discutidas e refletidas naquela oportunidade.

d) 1 - No 1º Semestre/78, a Coordenação não dispunha de números atualizados para rigorosamente definir os municípios em grupos.
2 - Os programas com exceção do PAF, o próprio MOBRAL/CENTRAL, não obedeceu ao cronograma pré-estabelecido.
3 - Em decorrência dos dois primeiros pontos acima citados, as próprias Gerências, principalmente das áreas fim, alteraram o calendário dos programas anunciados em campo, o que levaram a reformulações constantes das Agências a nível de Estado.

e) Colaborou muito, mesmo levando-se em consideração certos desenhos de Cronogramas.

A elaboração e operacionalização da estratégia Estadual, no 1º Semestre/78, se não foi a rigor, seguida em todos os seus passos, nos ofereceu um ponto altamente válido, que foi a conscientização para modificar alguns procedimentos, até então usados, no sentido de racionalizar as atividades da COEST, tentando uma melhor e maior operacionalização no atingimento dos objetivos com o aproveitamento dos recursos disponíveis.

continua...

f) Já respondida em itens anteriores.

g) Como positivo: realista e adequados à nossa situação de Estado em termos de alfabetização.

Como ponto negativo: não foi possível, conforme itens anteriores, definir todos os 171 municípios nos blocos A, B e C em termos de: - já erradicados - próximos à erradicação - distante da erradicação.

h) O PAF, meta anual, praticamente atingidas (82%) e boa aproximação do índice desejado de produtividade. Os demais Programas: Profissionalização, Educação Comunitária Para Saúde, Cultural, PRODAC, EI, Autodidatismo etc... na sua grande maioria bem aceitos pela comunidade. Todavia, a nossa oferta atinge apenas um pequeno demanda, em virtude da execução dos mesmos, ficarem restritos à clientela das zonas urbanas.

Exemplificando: No primeiro Semestre do corrente exercício, conveníamos com 82 mil alunos, destes, representando apenas / 27% da zona urbana e 73% da zona rural.

Reconhecemos que em virtude do processo acelerado de divulgação, e, a continuidade dos programas nos municípios, fizeram / com que as comunidades despertassem para nosso processo educativo e ocorresse menor rejeição. e maior aceitação e crédito às nossas atividades com mensagens educacionais, persistindo como tônica de todo Programa de massa às variações e imperfeições, até certo ponto impossíveis de serem solucionadas, face o ^{credito} crédito sócio-econômico que nos deparamos.

i) Já respondidos em itens anteriores.

REFERÊNCIAS PARA A ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIA PARA 1979

PARTE II

1. Deveria ser a mesma estratégia estabelecida em 1978, com relação ao PAF. Quanto aos demais Programas/Projetos, que fosse da do condições para atendimento aos municípios com prioridade para zona urbana, de maneira racional. Porém com abertura para atender a um universo mais abrangente da clientela, em potencial egressos do MOBREAL desde do início da sua criação, até o presente momento. Para tanto não se tornaria muito difícil, um levantamento da clientela já atendida na zona urbana, sede do município.

2. ERRADICAÇÃO DO ANALFABETISMO

1	2	3	4	5
---	---	---	--------------	---

ESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

1	2	3	4	5
---	---	---	--------------	---

Situamos as nossas respostas no nº 4 para ambos objetivos.

Diante do compromisso que o MOBRAL ^{assumiu} perante nossas comunidades em termos nacionais, estamos sempre à procura do aperfeiçoamento para atingirmos aos nossos objetivos.

A nossa clientela precisa ser aperfeiçoada dentro da filosofia própria do MOBRAL, aceleração e funcionamento do sistema, de maneira harmoniosa, com outros Programas e Sub-Programas para não haver o processo de defazagem.

BLOCO B

Estado em posição intermediária próximo de erradicação.

OBJETIVOS

- .Erradicação do analfabetismo
- .Estruturação do Sistema de Educação Permanente

LINHAS GERAIS

- .Atingimento de metas do PAF (*prioridade I*)
- .Atingir maior ^{índice} ~~item~~ de produtividade
- .Implantação e implementação do PRODAC
- .Desenvolver os demais Programas como resposta do PRODAC
- .Programas prioritários: ^{ALÉM} ~~com exceção~~ do PAF, situaríamos:
 - PRODAC
 - PES
 - PROGRAMA CULTURAL
 - E.I.
 - AUTODIDATISMO
 - PROFISSIONALIZAÇÃO em todas as suas grandes linhas
- .Ainda o agrupamento de municípios em três blocos A - B - C
 - BLOCO A, municípios com índice significativos de analfabetismo e elevada população adulta analfabeta.

continua...

-BLOCO B, municípios com índice não significativo de analfabetos e população adulta analfabeta ^{marcadamente} pouco significativa.

-BLOCO C, municípios com índice baixo de analfabetos e a ~~não~~ ^{existência} existência de população adulta analfabeta, ^{menor significação no contexto estadual}

- Municípios grupos A - ênfase em: AF - EI - AUTODIDATISMO - CULTURAL - ESPORTE.
- B e C - Profissionalização - PES - PRODAC.

João Pessoa(PB), 10 de Agosto de 1978.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
SECRETARIA DE ENSINO DE 1º e 2º GRAUS - SEPS
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBIL
COORDENAÇÃO ESTADUAL DA PARAÍBA - COEST/PB

PROJETO INTEGRAÇÃO E CONTINUIDADE
DAS
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA COEST/PB NA
ÁREA DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS
25-30 out. 1982

S U M Á R I O

1. APRESENTAÇÃO
2. JUSTIFICATIVA
3. OBJETIVOS
4. METAS, ESPECIFICAÇÕES E INDICADORES
5. REQUISITOS
6. ACOMPANHAMENTO E CONTROLE

. FORMULAÇÃO

RENAULT VIEIRA DE SOUZA

- TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

- COORDENADOR ESTADUAL DO MOBIL NA PARAÍBA

1. APRESENTAÇÃO

A Coordenação Estadual do MOBRAL na Paraíba, visando otimizar recursos e oferecer integração e continuidade das atividades desenvolvidas na área de Educação de Adultos, pretende realizar, a partir de 1982, no segundo semestre, experiência nesse sentido, utilizando-se do Projeto de Alfabetização Funcional, de Educação Integrada e de Educação para o Trabalho, em sete municípios representativos das regiões geoeconômicas do Estado. A integração/continuidade desses Projetos será a partir de treinamento específico de monitores para que se assegure à clientela um percentual mínimo de 75% de participação e 50% mínimo de aproveitamento, apropriando-se os conteúdos programáticos de cada projeto em benefício das diversas turmas que se iniciem no PAF, estimulando prosseguimento até a Educação Integrada com a utilização simultânea do Projeto de Educação para o Trabalho - PETRA (ou Formal), conforme peculiaridades dos municípios e aptidão de cada turma.

2. JUSTIFICATIVA

2.1. DIAGNOSE

Dados censitários (IBGE, 1980), apesar dos anos de esforço de alfabetização, indicam que a população considerada: "não sabe ler e escrever", chega, a mais de 49% , 1.242.401 pessoas numa população total de 2.342.495 de habitantes, no Estado da Paraíba.

Comparado o esforço, ano a ano do MOBREAL, constata-se que é possível utilizar os mesmos recursos de maneira mais sistematizada, para maior rendimento dos Projetos em execução, na área de Educação de Adultos (Alfabetização Funcional, Educação Integrada e Educação para o Trabalho, por exemplo). Assim pretende-se utilizar, seqüencialmente o Projeto de Alfabetização Funcional, Educação Integrada e Educação para o Trabalho, alternadamente, em turmas diversas, com monitores selecionados em sete municípios, a fim de se dotar pessoas com a capacidade de ler e escrever, até ao nível de 4a. série, e, também, com alguma sistematização de conhecimento profissional, através do Projeto de Educação para o Trabalho-PETRA ou Treinamento Formal.

2.2. PROGNÓSTICO

Realizado o Projeto, a COEST/PB espera proporcionar resultados convencedores de que é possível a redução substancial do analfabetismo, desde que se sistematize a continuidade nos Projetos de que se utiliza atualmente, além do que haverá subsídios, pelo acompanhamento e avaliação, capazes de indicar, concretamente, as modificações que forem demonstradas necessárias ao longo do processo.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Utilizar Projetos de Alfabetização Funcional, em desenvolvimento, como campo de experiência para execução mediata de Projetos de Educação Integrada e, alternadamente, os de Educação para o Trabalho, a fim de possibilitar, também, o ingresso de pessoas fora do processo educacional no sistema regular de ensino, a partir da 5a. série do 1º grau.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

3.2.1. Possibilitar condições adequadas de progresso educacional a monitores dos Projetos de Alfabetização Funcional.

3.2.2. Estimular os alunos de Alfabetização Funcional a permanecerem como alunos de Educação Integrada, como condição de, alcançados os índices de a-prendizagem, chegarem ao nível de alunos capazes de ingressar na 5a. série do 1º grau.

3.2.3. Propiciar condições para funcionamento do Projeto de Educação para o Trabalho-PETRA, em turmas de alfabetização, funcional, conforme aptidão e peculiaridades locais, a partir do PEI.

3.2.4. Ensejar oportunidade para a discussão e análise dos aspectos filosóficos e doutrinários da Educação de Adultos aplicada no Estado, a partir da experiência em 7 (sete) municípios : João Pessoa, Santa Rita , Campina Grande, Solânea, Sumê, São Mamede e Souza.

L E G E N D A:



Início ou Término das Atividades



Feriados Nacionais/Religiosos/Estaduais/Municipais



Dias Letivos



Avaliação

S

Sábados

D

Domingos

Total Geral:

-246 Dias

-738 Horas



S U M Á R I O

I - Justificativa

II - Apresentação

III - Objetivos

IV - Meta

V - Recursos

A - Humanos

B - Financeiros

VI - Local de Treinamento

I - JUSTIFICATIVA

- Considerando a importância de capacitar os professores selecionados em 09 cidades, para um maior rendimento dos Projetos em execução na área de Educação de Adultos, objetivando habilitar os responsáveis que venham exercer a função de monitores, dos projetos mencionados, a Coordenação Estadual da Paraíba, fará acontecer o evento acima mencionado, no período de: 25/10/82 a 30/10/82.

II - APRESENTAÇÃO

- A Coordenação Estadual do MODRAL na Paraíba, visando assumir recursos e oferecer integração e continuidade das atividades desenvolvidas na área de Educação de Adultos, pretende treinar não somente os Alfabetizadores (Professores - PIC) dos nove municípios, como também pessoas das Comissões Municipais, estagiários/professores da UFPb e FURME, Supervisores e Técnicos do RESUP, em conteúdos programáticos de cada projeto em favor da população do FAF, prestigiando-a até a Educação Integrada com a utilização simultânea dos projetos Educação para o Trabalho e Treinamento Formal:

- Enviaremos posteriormente, a programação do Treinamento do Projeto de Integração e Continuidade.

III - OBJETIVOS

- Oferecer aos professores de Alfabetização Funcional, conteúdos, sistemática e recursos dos Projetos de Alfabetização Funcional, Educação Integrada, Educação para o Trabalho e Treinamento Formal, a fim de que possam, desempenhar com eficiência, o processo Educacional de Ensino, na área de Educação de Adultos.

IV - META

• O Projeto de Integração e Continuidade das atividades desenvolvidas pela COEST/PB na área da Educação de Adultos, abrangerá um total de 140 participantes, distribuídos da seguinte maneira:

• 09 Municípios	-	71	participantes
• Comissões Municipais	-	13	"
• UFPb + FURNE	-	03	"
• MOBRAL Central	-	02	"
• Supervisores de Área	-	09	"
• Supervisores Estaduais	-	05	"
• RESUP	-	06	"
• Coordenador Estadual	-	01	"

• Carga Horária - 44 horas/aulas.

V - RECURSOS

• A - HUMANOS

Participarão nas atividades a serem desenvolvidas:

71 monitores/alfabetizadores (Professores/PIC)

13 pessoas das COMUN(S) das 09 cidades

• B - FINANCEIROS

Valor do Projeto de Treinamento por pessoa a ser treinada Cr\$ 2.000,00 (DOIS MIL CRUZEIROS).

Nº Treinandos	Ajudas de Manutenção		Valor Total
	Total	Valor Unitário	
89	534	2.000,00	1.068.000,00

89 (treinandos) X 6 (diárias) X 2.000, (vr. da diária) =
1.068.000,00

VI - LOCAL DO TREINAMENTO

- Centro de Treinamento Miramar - CENTREMAR
R. Conjunto Castelo Branco I
Fones: 224.1515 / 224.7530
Caixa Postal 106 - João Pessoa/PE

- Ministério da Educação e Cultura - MEC
- Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus - SEPS
- Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL
- Coordenação Estadual da Paraíba - COEST/PB

Projeto de Treinamento
das
Atividades desenvolvidas pela COEST/PB
na Área da Educação de Adultos

*arquivado
07.10.82*

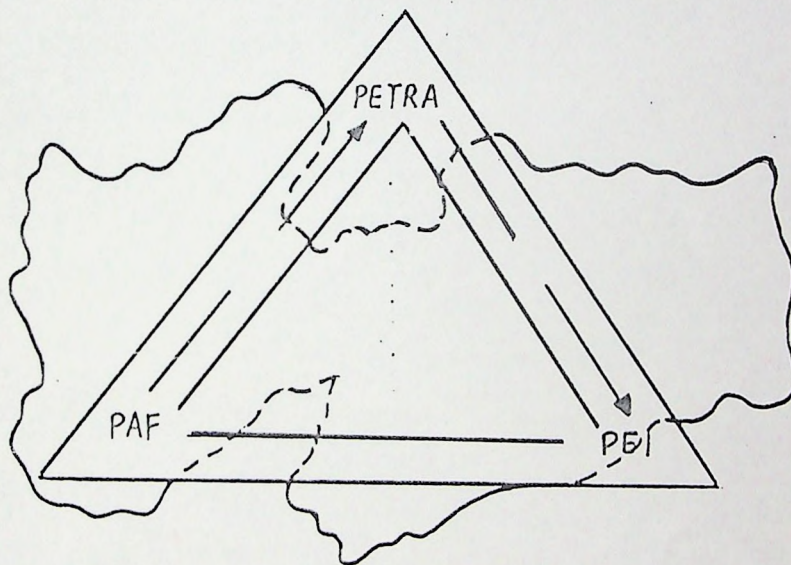
João Pessoa - outubro de 1982

Ministério da Educação e Cultura - MEC
 Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus - SEPS
 Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL
 Coordenação Estadual da Paraíba - COEST/PB

Calendário Anual de Atividades

Setor Responsável pelo Programa de Educação Supletiva - RESUP

NOVEMBRO - 1982									
D	S	T	Q	Q	S	S	Dias	Horas	Aulas
-	1	2	3	4	5	6	-	-	-
7	8	9	10	11	12	13	-	-	-
14	15	16	17	18	19	20	-	-	-
21	22	23	24	25	26	27	-	-	-
28	29	30	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	14	42	-



DEZEMBRO - 1982									
D	S	T	Q	Q	S	S	Dias	Horas	Aulas
-	-	-	1	2	3	4	-	-	-
5	6	7	8	9	10	11	-	-	-
12	13	14	15	16	17	18	-	-	-
19	20	21	22	23	24	25	-	-	-
26	27	28	29	30	31	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	20	60	-

Total:

Dias = 34

Horas/aula = 102

JANEIRO - 1983										FEVEREIRO - 1983										MARÇO - 1983									
D	S	T	Q	Q	S	S	Dias	Horas	Aulas	D	S	T	Q	Q	S	S	Dias	Horas	Aulas	D	S	T	Q	Q	S	S	Dias	Horas	Aulas
-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	2	3	4	5	-	-	-	-	-	1	2	3	4	5	-	-	-
2	3	4	5	6	7	8	-	-	-	6	7	8	9	10	11	12	-	-	-	6	7	8	9	10	11	12	-	-	-
9	10	11	12	13	14	15	-	-	-	13	14	15	16	17	18	19	-	-	-	13	14	15	16	17	18	19	-	-	-
16	17	18	19	20	21	22	-	-	-	20	21	22	23	24	25	26	-	-	-	20	21	22	23	24	25	26	-	-	-
23	24	25	26	27	28	29	-	-	-	27	28	-	-	-	-	-	-	-	-	27	28	29	30	31	-	-	-	-	-
30	31	-	-	-	-	-	20	60	-	-	-	-	-	-	-	-	17	51	-	-	-	-	-	-	-	16	48	-	

Total:

Dias= 53

Horas/Aula=159

ABRIL - 1983										MAIO - 1983										JUNHO - 1983									
D	S	T	Q	Q	S	S	Dias	Horas	Aulas	D	S	T	Q	Q	S	S	Dias	Horas	Aulas	D	S	T	Q	Q	S	S	Dias	Horas	Aulas
-	-	-	-	-	1	2	-	-	-	1	2	3	4	5	6	7	-	-	-	-	-	-	1	2	3	4	-	-	-
3	4	5	6	7	8	9	-	-	-	8	9	10	11	12	13	14	-	-	-	5	6	7	8	9	10	11	-	-	-
10	11	12	13	14	15	16	-	-	-	15	16	17	18	19	20	21	-	-	-	12	13	14	15	16	17	18	-	-	-
17	18	19	20	21	22	23	-	-	-	22	23	24	25	26	27	28	-	-	-	19	20	21	22	23	24	25	-	-	-
24	25	26	27	28	29	30	-	-	-	29	30	31	-	-	-	-	-	-	-	26	27	28	29	30	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	19	57	-	-	-	-	-	-	-	-	21	63	-	-	-	-	-	-	-	-	18	54	-

Total:

Dias= 58

Horas/Aula=174

JULHO - 1983

D	S	T	Q	Q	S	S	Dias	Horas Aulas
-	-	-	-	-	1	2	-	-
3	4	5	6	7	8	9	-	-
10	11	12	13	14	15	16	-	-
17	18	19	20	21	22	23	-	-
24	25	26	27	28	29	30	-	-
31	-	-	-	-	-	-	15	45

AGOSTO - 1983

D	S	T	Q	Q	S	S	Dias	Horas Aulas
-	1	2	3	4	5	6	-	-
7	8	9	10	11	12	13	-	-
14	15	16	17	18	19	20	-	-
21	22	23	24	25	26	27	-	-
28	29	30	31	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	21	63

SETEMBRO - 1983

D	S	T	Q	Q	S	S	Dias	Horas Aulas
-	-	-	-	1	2	3	-	-
4	5	6	7	8	9	10	-	-
11	12	13	14	15	16	17	-	-
18	19	20	21	22	23	24	-	-
25	26	27	28	29	30	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	20	60

Total:

Dias= 56

Horas/Aula= 168

OUTUBRO - 1983

D	S	T	Q	Q	S	S	Dias	Horas Aulas
-	-	-	-	-	-	1	-	-
2	3	4	5	6	7	8	-	-
9	10	11	12	13	14	15	-	-
16	17	18	19	20	21	22	-	-
23	24	25	26	27	28	29	-	-
30	31	-	-	-	-	-	20	60

NOVEMBRO - 1983

D	S	T	Q	Q	S	S	Dias	Horas Aulas
-	-	1	2	3	4	5	-	-
6	7	8	9	10	11	12	-	-
13	14	15	16	17	18	19	-	-
20	21	22	23	24	25	26	-	-
27	28	29	30	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	19	57

DEZEMBRO - 1983

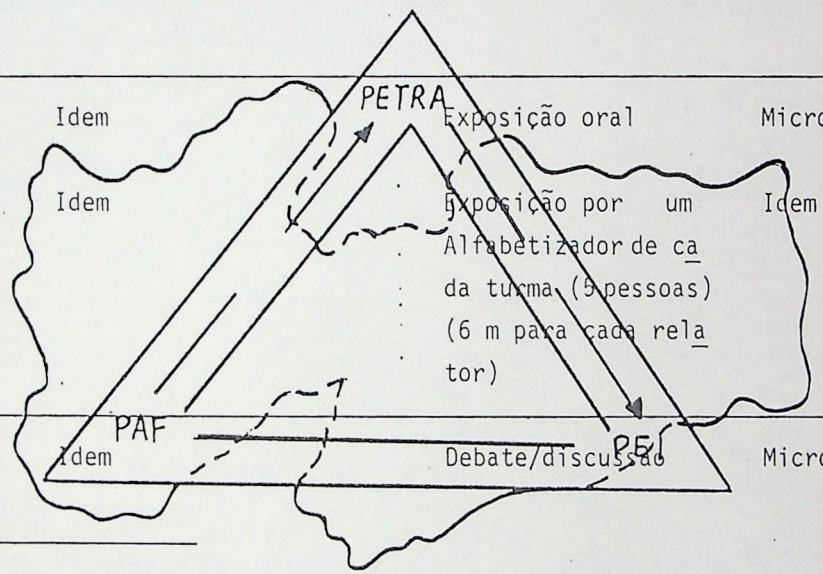
D	S	T	Q	Q	S	S	Dias	Horas Aulas
-	-	-	-	1	2	3	-	-
4	5	6	7	8	9	10	-	-
11	12	13	14	15	16	17	-	-
18	19	20	21	22	23	24	-	-
25	26	27	28	29	30	31	-	-
-	-	-	-	-	-	-	06	18

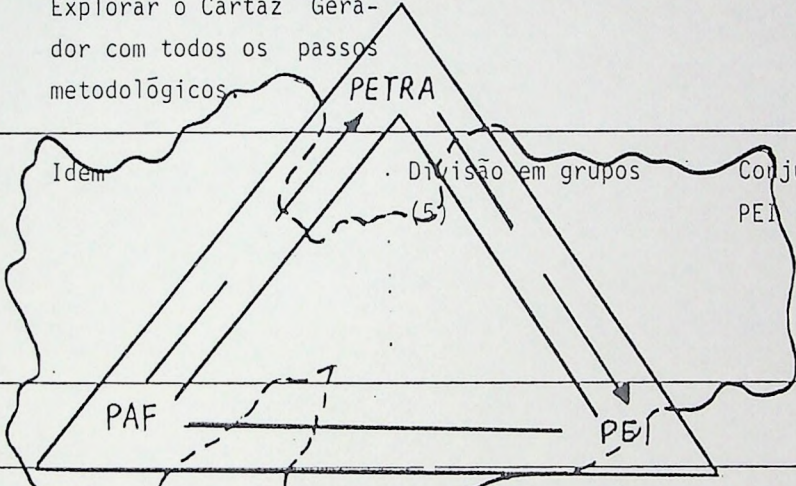
Total:

Dias= 45

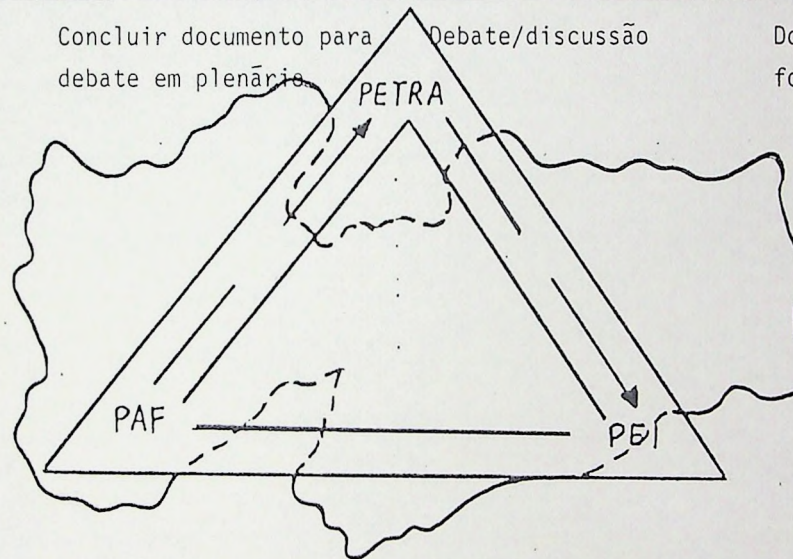
Horas/Aula= 135

HORÁRIOS	CONTEÚDOS/ATIVIDADES	OBJETIVOS	SISTEMÁTICA	RECURSOS	RESPONSÁVEL(EIS)
					Mã Henrique - SA
11 h 30 m	Reunificação dos grupos	Esclarecer dúvidas surgidas nos depoimentos/indagações	Debate em sala com os professores (5)	Documento	Djaly de Sousa Bandeira - RESUP Carmem - MOBRAL Central
12 h	INTERVALO				
14 h	- Esclarecimento sobre a dinâmica do trabalho - Roteiro com principais Tópicos a serem abordados	Idem Idem	PETRA Exposição oral Exposição por um Alfabetizador de cada turma (5 pessoas) (6 m para cada relator) Idem	Microfone/Plenário Idem	Renault Vieira de Souza -Coordenador Estadual/PB Djaly Bandeira - RESUP Carmem - MOBRAL Central Fátima Fernandes - RESUP Mã Henrique - SA Severina Barreiro - SE
14 h 40 m às 15 h 10 m	Apreciação e debate sobre exposição dos grupos	Idem	Debate/discussão	Microfone	Idem
15 h 10 m	- Utilização de recursos didáticos para introdução de um tema - Apresentação do Cartaz Gerador - Utilização do Cartaz Gerador (aula maior)	Apresentar temas a serem estudados Escolher um tema e vivenciá-lo Mostrar os cartazes e selecionar os que podem ser trabalhados com um tema escolhido	Exposição/Debate -	Quadro, Giz, Conjunto didático, Cartazes . - Plenário	Carmem - MOBRAL Central

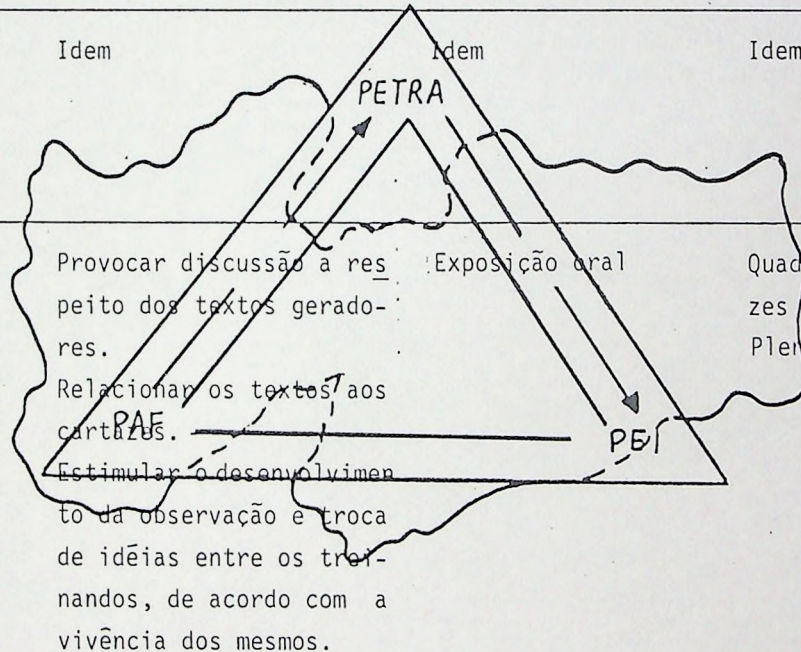


HORÁRIOS	CONTEÚDOS/ATIVIDADES	OBJETIVOS	SISTEMÁTICA	RECURSOS	RESPONSÁVEL(EIS)
		Debater com os alfabetizadores/professores a importância da criatividade de na utilização do Cartaz Gerador. Explorar o Cartaz Gerador com todos os passos metodológicos.			
15 h 40 m	Orientação para trabalho em sala de aula sobre o Conteúdo acima apresentado	Idem	 Divisão em grupos (5)	Conjunto didático PEI	Carmem - MOBRAL Central Djaly Bandeira - RESUP Severina Barreiro - SE Fátima Fernandes - RESUP Mã Henrique - SA
15 h 45 m	INTERVALO LANCHE				
16 h 05 m	Atividades em sala (aula menor)	Aprofundar os conteúdos apresentados na aula maior.	Exposição oral/debate - Discussão	Conjunto didático, quadro, giz e cartazes	Idem (com rodízio)
16 h 50 m	INTERVALO				
17 h	Revisão de todos conteúdos do dia	Anotar depoimentos e casos	Sub-divisão em pequenos grupos (15) Leitura/discussão	Idem	Idem

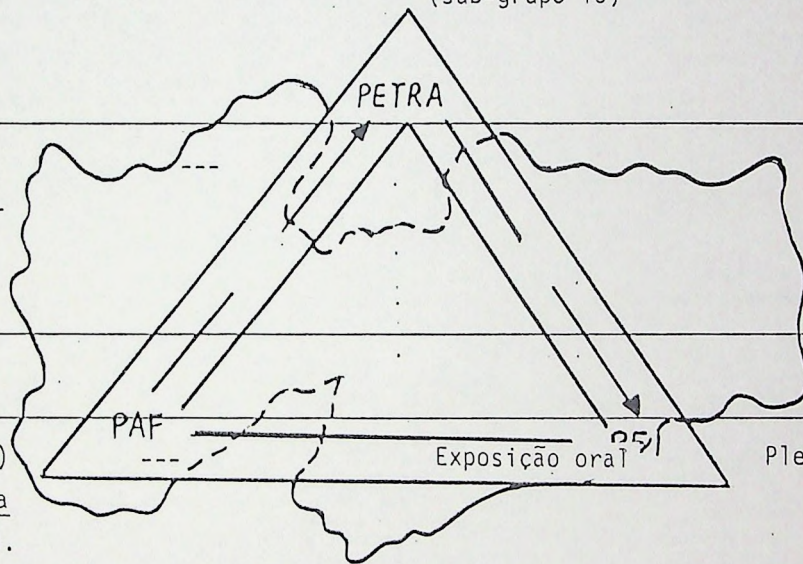
HORÁRIOS	CONTEÚDOS/ATIVIDADES	OBJETIVOS	SISTEMÁTICA	RECURSOS	RESPONSÁVEL(EIS)
17 h 50 m	INTERVALO				
20 h	Atividades em grupos menores (15) continuação das atividades anteriores.	Idem	Idem	Idem	Idem
21 h	- Réunificação dos grupos (5) - Debate de todo o conteúdo e conclusão de documento para apresentação em plenário por outro alfabetizador.	Concluir documento para debate em plenário	Debate/discussão	Documento - Microfone	Alfabetizador/Equipe Treinadores



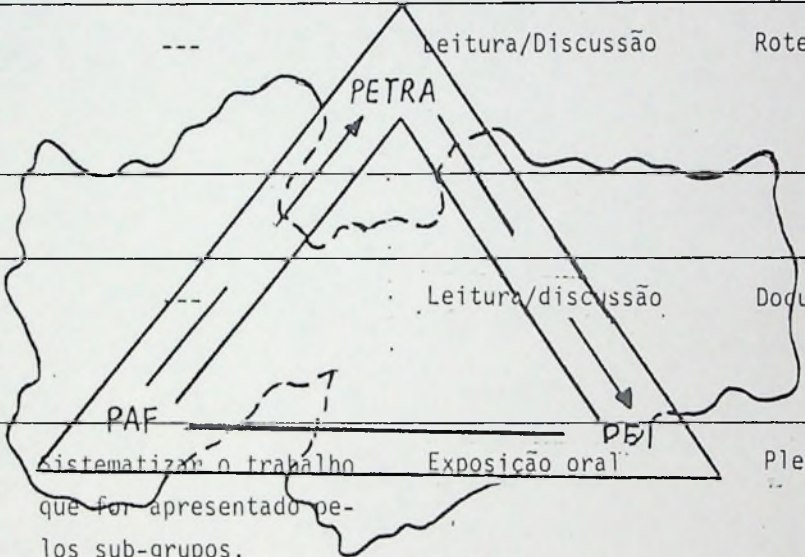
CRÔNICO	CONTEÚDO/ATIVIDADES	OBJETIVOS	SISTEMÁTICA	RECURSOS	RESPONSÁVEL(EIS)
7 h 50 m	- Revisão do dia anterior - Apresentação dos trabalhos por turma (5) (6 m para cada turma)	Verificar o aproveitamen<u>to</u> dos treinandos. Idem	Exposição/Apresen<u>ta</u>ção Idem	Microfone - Plenário Idem	Renault Vieira de Souza -Coordenador Estadual/PB Alfabetizadores/Equipe
8 h 30 m	Debate sobre item anterior (Recolhimento de depoimentos escritos e verbais.	Idem	Idem	Idem	Equipe
8 h 55 m	- Utilização do Texto Gerador - Aplicação da técnica de exploração (aula maior)	Provocar discussão a res<u>peito</u> dos textos geradores. Relacionar os textos aos cartazes. Estimular o desenvolvimento da observação e troca de idéias entre os treinandos, de acordo com a vivência dos mesmos.	Exposição oral	Quadro, Giz, Cartazes e Livro Texto - Plenário	Carmem - MOBRAL Central
9 h 40 m	INTERVALO LANCHE				
10 h 05 m	Divisão em grupos (5) para aula menor sobre tema anterior.	Idem	Exposição/Debate	Idem	Carmem - MOBRAL Central Djaly Bandeira - RESUP Fátima Fernandes - RESUP Severina Barreiro - SE



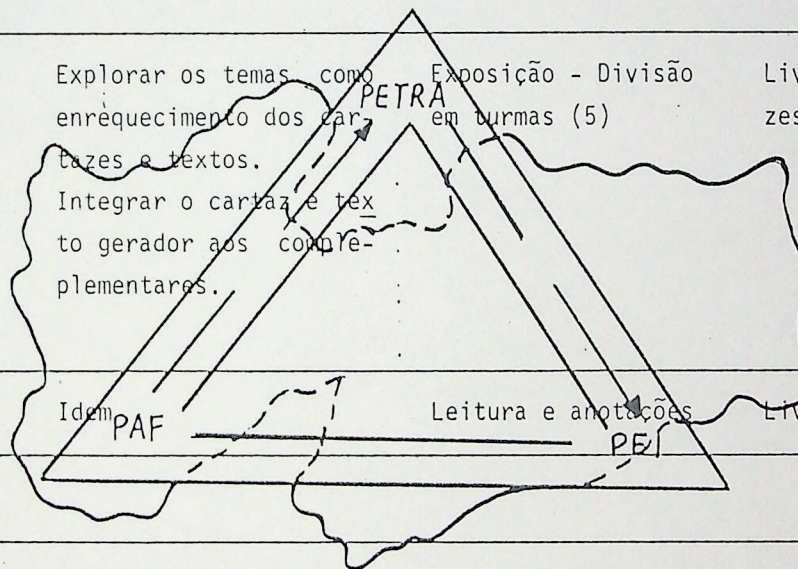
HORÁRIOS	CONTEÚDOS/ATIVIDADES	OBJETIVOS	SISTEMÁTICA	RECURSOS	RESPONSÁVEL(EIS)
					Mã Henrique - SA
10 h 50 m	• Estudo do material • Elaboração de documento • Depoimento sobre alunos do PAF • Dúvidas com referências ao conteúdo anterior.	Idem	Leitura Discussão Trabalho de Grupo (sub-grupo 15)	Conjunto didático - PEI	Idem
11 h 40 m	• Reagrupamento e designação do relator de cada sub-grupo para debate em plenário.			---	Idem
11 h 50 m	INTERVALO				
14 h	• Depoimento dos grupos(15) 3 m para cada grupo (não haverá debate neste momento).		Exposição oral	Plenário	Alfabetizadores
14 h 50 m	• Levantamento de conteúdos do texto (aula maior)	Mostrar a importância e os objetivos dos textos geradores	Exposição oral - Discussão	Quadro, giz, cartaz, Livro Texto	Djaly Bandeira - RESUP
15 h 30 m	• Divisão das turmas (5) para aprofundamento dos conteúdos (aula menor)	Idem	Idem	Idem	Djaly Bandeira - RESUP Carmem - MOBRL Central Severina Barreiro - SE Fátima Fernandes - RESUP Mã Henrique - SA



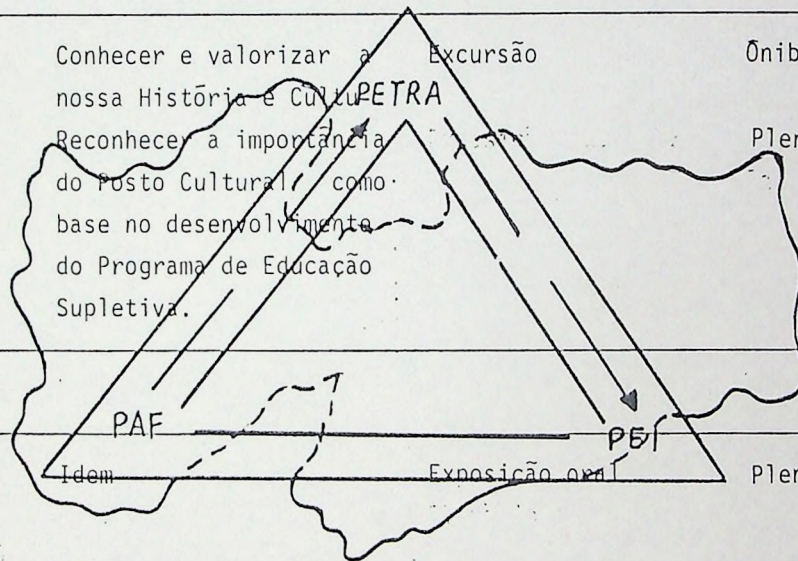
27/10/82 - Quarta-feira

HORÁRIOS	CONTEÚDOS/ATIVIDADES	OBJETIVOS	SISTÊMÁTICA	RECURSOS	RESPONSÁVEL(EIS)
16 h 10 m	● Divisão em sub-grupos(15) (Rodízio) para aprofundamento das discussões	Idem	Trabalho de grupo Discussão	Material	Equipe
16 h 50 m	INTERVALO LANCHE				
17 h 10 m	● Elaboração do documento com depoimentos para apresentação em Plenário.	---	Leitura/Discussão	Roteiro/Elaboração	Alfabetizadores e Equipe
17 h 55 m	INTERVALO JANTAR				
20 h	● Debate sobre o trabalho a ser apresentado em Plenário.		Leitura/discussão	Documento/Produzido	Alfabetizadores e Equipe
20 h 30 m	● Apresentação dos trabalhos dos sub-grupos (15) (3m para cada sub-grupo).		Plenário		Alfabetizadores
21 h 10 m	● Discussão sobre os trabalhos apresentados.	Obsrevar o-comportamen- to e dinâmica própria dos alfabetizadores / professores.	Debate	Idem	Carmem - MOBRAL Central Djaly Bandeira - RESUP Equipe Treinadores
21 h 50 m	● Encerramento do dia	---	---	---	Djaly de Sousa Bandeira - RESUP

HORÁRIOS	CONTEÚDOS/ATIVIDADES	OBJETIVOS	SISTEMÁTICA	RECURSOS	RESPONSÁVEL(EIS)
7 h 50 m	Apreciação sobre o desenvolvimento dos trabalhos. Reprogramação, se for o caso.	Identificar pontos de estrangulamento	Debate	Plenário	Toda a Equipe
8 h 30 m	INTERVALO				
8 h 40 m	Exemplificação do desenvolvimento do Estudo dos temas a partir do cartaz e textos geradores: o tema - o cartaz - o texto gerador - os textos complementares.	Explorar os temas, como enriquecimento dos cartazes e textos. Integrar o cartaz e texto gerador aos complementares.	Exposição - Divisão em turmas (5)	Livro Texto, Cartazes, Quadro, etc	Equipe Treinadora
9 h 30 m	Atividades em grupos(15)	Idem	Leitura e anotações	Livro de texto	Alfabetizadores/Equipe
10 h 05 m	INTERVALO LANCHE				
10 h 20 m	Elaboração de trabalho para apresentar em Plenário.	Idem	Debate em salas com os Professores (5)	Documentos	Equipe
11 h 15 m	Encerramento nas salas(5)	---	---	---	---

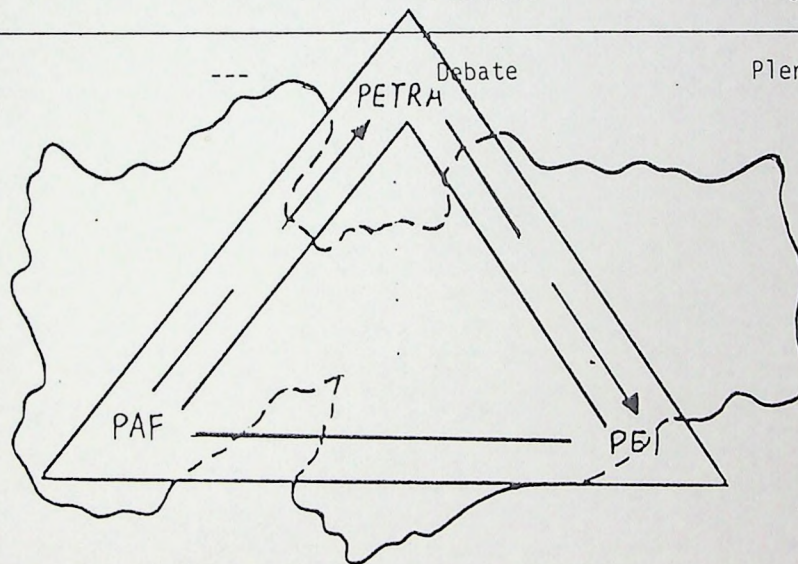


HORÁRIOS	CONTEÚDOS/ATIVIDADES	OBJETIVOS	SISTEMÁTICA	RECURSOS	RESPONSÁVEL(EIS)
11 h 25 m	o Comentário sobre a Nova Proposta de Educação Supletiva - PETRA/T.Formal	Fazer ciente aos Partici- pantes da Nova Proposta de Educação Supletiva - para 83.	Exposição oral	Cartaz Plenário	Ivonete Veríssimo-ENPEC
11 h 50 m	INTERVALO ALMOÇO				
14 h	• Visita a Pontos Histó- ricos e Culturais de J.Pessoa • Explicação sobre o Progra- ma Cultural e interligações com o Programa de Educação Supletiva	Conhecer e valorizar a nossa História e Cultura Reconhecer a importância do Posto Cultural como base no desenvolvimento do Programa de Educação Supletiva.	Excursão PETRA Plenário	Ônibus Plenário	Elpídio Oliveira - REDEC Cleide Muribeca - REDEC
15 h 45 m	INTERVALO LANCHE				
16 h	• Exposição sobre o Progra- ma Cultural/83 • A Gincana Cultural/83 "Des- cubra a Paraíba"	Idem	Exposição oral	Plenário	Renault Vieira de Souza -Coordenador Estadual/PB Ivonete Veríssimo- ENPEC Elpídio Oliveira - REDEC
16 h 45 m	• Apresentação dos grupos (5) sobre as atividades da parte da manhã (6 m para ca- da grupo)	---	Exposição oral	Plenário	Alfabetizador e Equipe

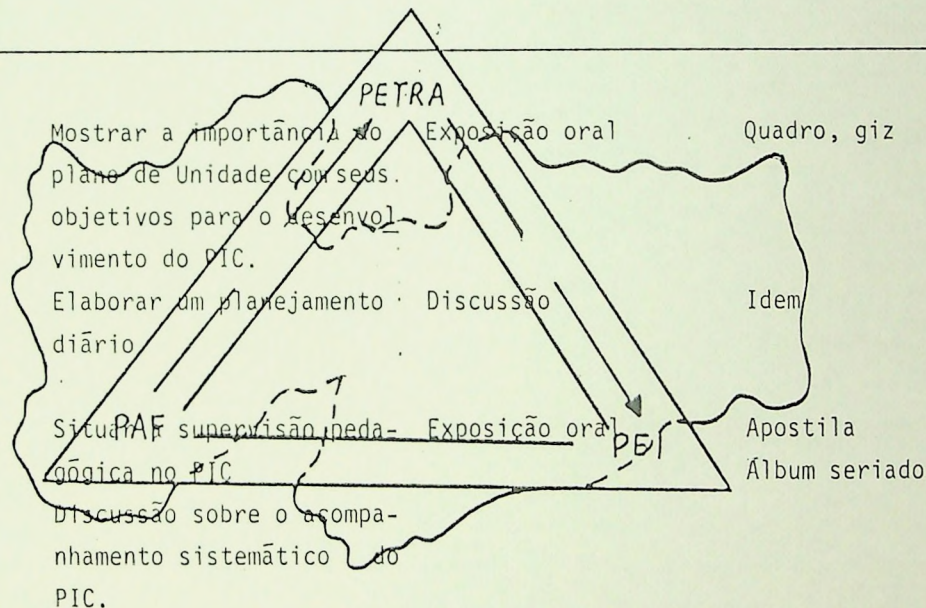


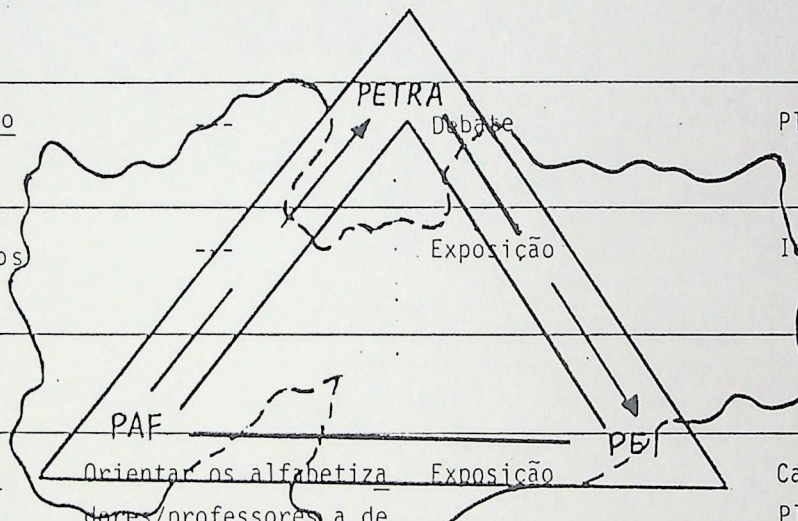
QUIA 28/10/82 - Quinta-feira

HORÁRIOS	CONTEÚDOS/ATIVIDADES	OBJETIVOS	SISTEMÁTICA	RECURSOS	RESPONSÁVEL(EIS)
17 h 15 m	o Conclusões sobre os tra- balhos apresentados.	---	Debate	Plenário	Renault Vieira de Souza -Coordenador Estadual/PB Djaly Bandeira - RESUP Carmem - MOBRAL Central
17 h 45 m	INTERVALO				
20 h	• Projeção de Filme	---	Plenário	Projektor	Elpídio Oliveira - REDEC
21 h	• Discussão sobre as ati- vidades Culturais. • Encerramento	---	Debate	Plenário	Renault Vieira de Souza -Coordenador Estadual/PB Ivonete Veríssimo - ENPEC Elpídio Oliveira - REDEC Djaly Bandeira - RESUP Carmem - MOBRAL Central

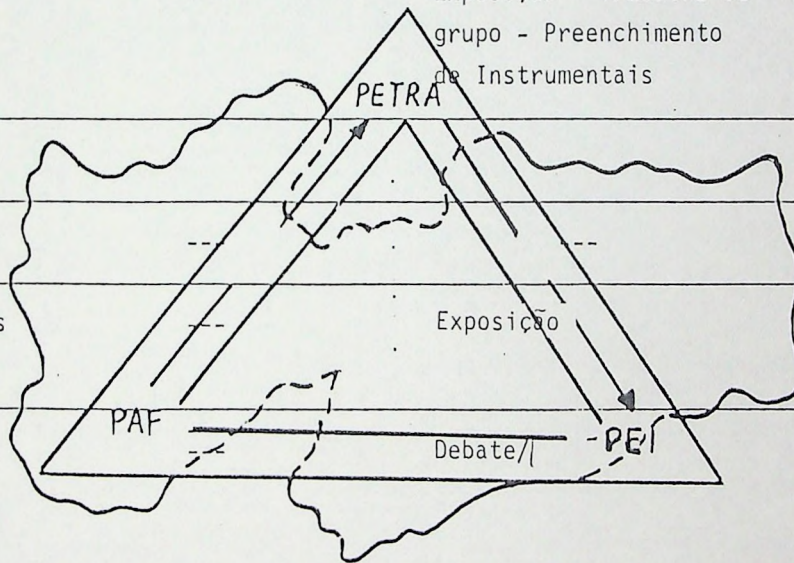


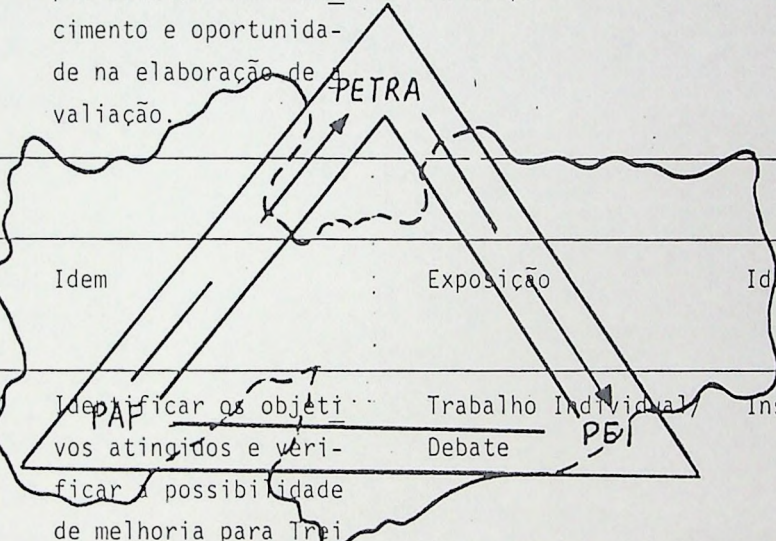
HORARIOS	CONTEÚDOS/ATIVIDADES	OBJETIVOS	SISTEMÁTICA	RECURSOS	RESPONSÁVEL(EIS)
7 h 50 m	• Apreciação dos itens do dia anterior, conforme programação. • Resumo das atividades desenvolvidas. • Divisão das turmas (5)	---	Debate	Plenário	Equipe Treinadora
8 h 20 m	• Trabalho em turmas (5) • Plano de Unidade • Objetivos dos Programas - Gerais; - Específicos. • Visão geral da ação supervisão pedagógica na Educação Brasileira: - enfoque ao MOBRAL - acompanhamento sistemático em todas as fases do PIC • Avaliação da Aprendizagem.	Mostrar a importância do plano de Unidade com seus objetivos para o desenvolvimento do PIC. Elaborar um planejamento diário Situação de supervisão pedagógica no PIC Discussão sobre o acompanhamento sistemático do PIC.	Exposição oral Discussão Exposição oral	Quadro, giz Idem Apostila Álbum seriado	Carmem - MOBRAL Central Djaly Bandeira - RESUP Fátima Fernandes - RESUP Severina Barreiro - SE Mã Henrique - SA Idem
9 h	• Trabalhar os conteúdos dos itens acima	---	Subdivisão para trabalho de grupos(15) dos itens acima apresentados. Leitura, discussão com anotações.	Apostila	Idem



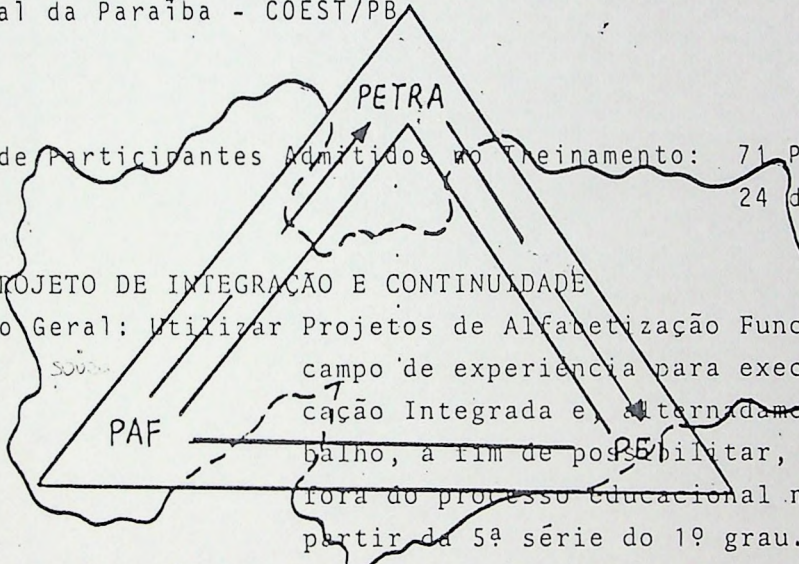
HORÁRIOS	CONTEÚDOS/ATIVIDADES	OBJETIVOS	SISTEMÁTICA	RECURSOS	RESPONSÁVEL(EIS)
10 h	INTERVALO LANCHE				
10 h 20 m	- Aprofundamento da discussão - Conclusões para plenário.	---	Reunificação dos grupos(5) Debate nas salas (5) Discussão	---	Carmem - MOBRAL Central Djaly Bandeira - RESUP Severina Barreiro - SE Mãe Henrique - SA Fátima Fernandes - RESUP
11 h 10 m	Sobre os conteúdos anteriores			Plenário	Idem Alfabetizadores
11 h 40 m	Apreciação dos trabalhos que forem apresentados.		Exposição	Idem	Idem
12 h	INTERVALO ALMOÇO				
14 h	Estudo do Calendário de atividades	Orientar os alfabetizadores/professores a desenvolverem suas atividades de acordo com o calendário do MOBRAL.	Exposição	Calendário Plenário	Djaly Bandeira - RESUP
	- Orientação quanto aos instrumentais do REPRO - Leitura do jornal "O MOBRAL NA PARAÍBA" para todos os participantes.	---	Idem	Instrumentais	Lunalva Almira - REPRO Iraci Costa - ENSUP
		Informar os alfabetizadores/professores de modo geral das atividades do MOBRAL na Paraíba, com vistas a estimular um maior desempenho por partes destes.	Idem	Jornal	Equipe

HORÁRIOS	CONTEÚDOS/ATIVIDADES	OBJETIVOS	SISTEMÁTICA	RECURSOS	RESPONSÁVEIS(EIS)
15 h	• Discussão em grupos (5)	---	---	---	---
15 h 05 m	• Vivenciar os temas abordados anteriormente (Calendários e Instrumentais) (5)	---	Exposição - Trabalho de grupo - Preenchimento de Instrumentais	Instrumentais	Equipe e Alfabetizadores
15 h 50 m	INTERVALO				
16 h 05 m	• Trabalho dos sub-grupos(15)	---	---	---	Equipe e Alfabetizadores
17 h	• Apresentação dos sub-grupos (15) 3 m para cada grupo	---	Exposição	Plenário	Alfabetizadores
17 h 45 m	• Apreciação do que foi apresentado anteriormente	---	Debate//	Idem	Equipe e Alfabetizadores
18 h	INTERVALO JANTAR				
20 h	• Projeção de Filme • Brincadeiras com a turma	---	Participação de todo grupo	Plenário	Elpídio Oliveira- REDEC
21 h 45 m	• Encerramento	---	---	---	Elpídio Oliveira - REDEC



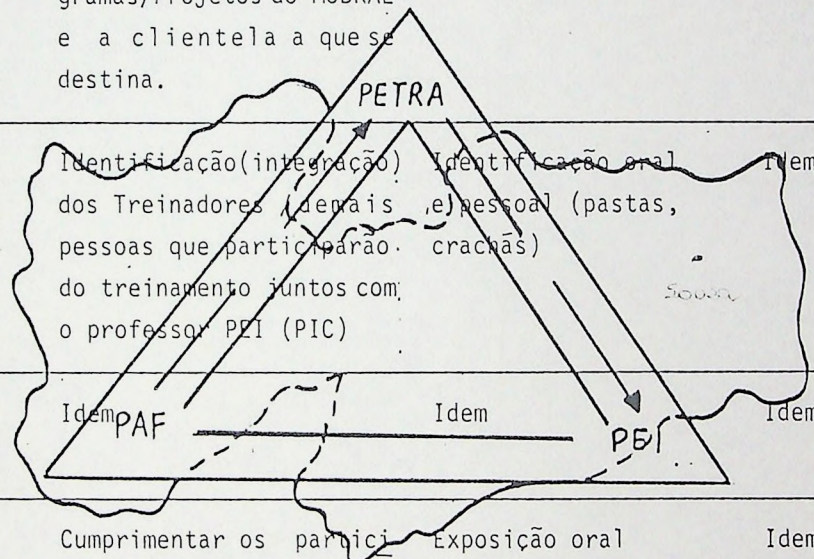
HORÁRIOS	CONTEÚDOS/ATIVIDADES	OBJETIVOS	SISTEMÁTICA	RECURSOS	RESPONSÁVEL(EIS)
7 h 50 m	• Orientação para Avaliação Sugestão - Treinamento	---	Exposição oral	Instrumentais - Trans- parências Plenário	Equipe Treinadora
8 h	• Divisão em turmas (5) • Elaboração de avaliação e documento para debate.	Proporcionar aos gru- pos condição de conhe- cimento e oportuna- dade na elaboração de avaliação.	Exposição - Trabalho de Grupo	Documento	Equipe
9 h	INTERVALO LANCHE				
9 h 10 m	• Apresentação das turmas (6 m para cada turma)	Idem	Exposição	Idem	Alfabetizadores
9 h 40 m	• Recolhimento de documentos Avaliação do Treinamento - Depoimentos	Identificar os objeti- vos atingidos e veri- ficar a possibilidade de melhoria para Trei- namentos posteriores, etc.	Trabalho Individual/ Debate	Instrumental	Alfabetizadores
10 h	• Depoimentos livres pelos professores, alunos e con- vidados.	---	Exposição oral	Plenário	Todos os participantes
10 h 30 m	• Encerramento - Despedidas	---	---	---	Renault Vieira de Souza -Coordenador Estadual/PB
10 h 45 m	INTERVALO LANCHE				

- Ministério da Educação e Cultura - MEC
- Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus - SEPS
- Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL
- Coordenação Estadual da Paraíba - COEST/PB

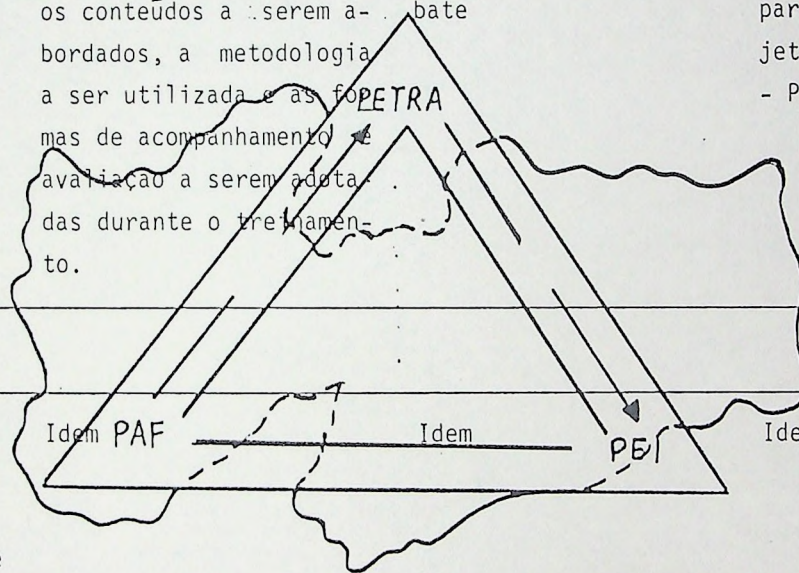
- 
- Número de Participantes Admitidos no Treinamento: 71 Professores (Alfabetizadores/PAF)
24 da COMUN (Pessoal de apoio ao acompanhamento)
 - Tema: PROJETO DE INTEGRAÇÃO E CONTINUIDADE
 - Objetivo Geral: Utilizar Projetos de Alfabetização Funcional, em desenvolvimento, como campo de experiência para execução mediata de Projetos de Educação Integrada e, alternadamente, os de Educação para o Trabalho, a fim de possibilitar, também, o ingresso de pessoas fora do processo educacional no sistema regular de ensino, a partir da 5ª série do 1º grau.
 - Previsão da Duração das Atividades: 06 dias
 - Distribuição da Carga Horária:

25/10= 06 h	26/10= 10 h	27/10= 10 h	28/10= 08 h	29/10= 08 h	30/10= 03 h	TOTAL= 45 h
-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

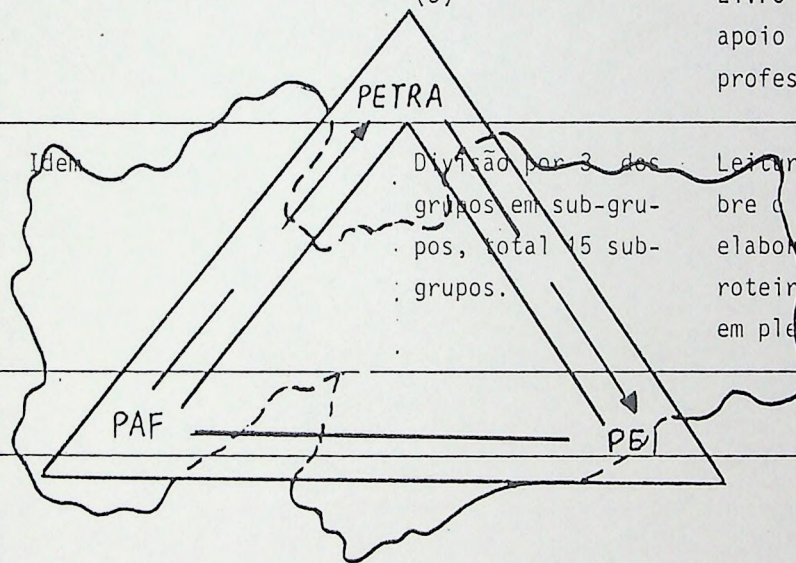
HORÁRIOS	CONTEÚDOS/ATIVIDADES	OBJETIVOS	SISTEMÁTICA	RECURSOS	RESPONSÁVEL(EIS)
14 h	• Abertura	Dar as boas vindas , estimular, ressaltar a importância do treinamento. para experiência Integração Continuidade dos Programas/Projetos do MOBRAL e a clientela a que se destina.	Exposição oral	Microfone/Plenário	Renault Vieira de Souza -Coordenador Estadual
	• Apresentação dos treinadores, visitantes, equipe de apoio, demais pessoas da Coordenação.	Identificação(integração) dos Treinadores (demais e pessoal (pastas, pessoas que participarão do treinamento juntos com o professor PEI (PIC)	Identificação oral (pastas, crachás)	Idem	Idem
	• Apresentação dos treinandos por Município.	Idem	Idem	Idem	SE e/ou SA responsável cada Município
	• Após as apresentações	Cumprimentar os participantes, visando uma integração dentro da sistemática de trabalho.	Exposição oral	Idem	Djaly de Sousa Bandeira -RESUP
14 h 40.m	• Sobre o MOBRAL	Levar a cada participante informações sobre o MOBRAL: BASES LEGAIS; O QUE É O MOBRAL; PORQUE; PARA QUE; COMO ATUA;ONDE;	Exposição oral/debate	Microfone - Transparrências Plenário	Renault Vieira de Souza -Coordenador Estadual/PB



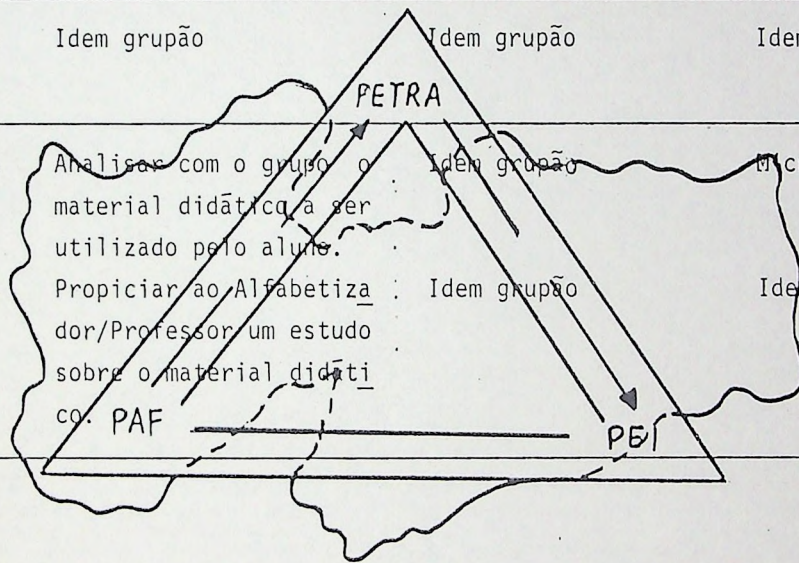
HORÁRIOS	CONTEÚDOS/ATIVIDADES	OBJETIVOS	SISTEMÁTICA	RECURSOS	RESPONSÁVEL(EIS)
		RECURSOS; INVESTIMENTOS; METAS PARA 82. Os Números da Paraíba.			
15 h 10 m	• Apresentação do PIC - Objetivos: - Gerais - Específicos	Vivenciar os objetivos, os conteúdos a serem abordados, a metodologia a ser utilizada e as formas de acompanhamento e avaliação a serem adotadas durante o treinamento.	Exposição oral/debate	Microfone - Transparências - Retroprojektor - Plenário	Renault Vieira de Souza - Coordenador Estadual/PB Djaly de Sousa Bandeira - RESUP
15 h 45 m	INTERVALO LANCHE				
16 h	• Metas, Especificações e indicadores • Requisitos • Acompanhamento e Controle	Idem PAF	Idem	Idem	Idem
16 h 45 m	• Educação Supletiva - Objetivos - Projetos - Leis	Apresentar em linhas a integração dos projetos da Educação Supletiva.	Idem	Idem	Ivonete Veríssimo - ENPEC Djaly de Sousa Bandeira - RESUP
17 h 15 m	• Exame do conteúdo acima	Idem	Atividade em sala- 5 grupos	Quadro Negro - Giz - Parecer/CFE - Livro do Professor	1-Djaly de Sousa Bandeira - RESUP 2- Carmem - MOBRAL Central



HORÁRIOS	CONTEÚDOS/ATIVIDADES	OBJETIVOS	SISTEMÁTICA	RECURSOS	RESPONSÁVEL(EIS)
					3-Severina Barreira - SE 4- Fátima Fernandes- RESUP 5-Mã Henrique de Lima- SA
20 h 30 m	Idem	Idem	Trabalho de Grupo (5)	Pareceres Projeto PIC Livro do Professor - apoio didático cada professor.	Idem (equipe anteriormente enumerada)
21 h	Idem	Idem	Divisão por 3 dos grupos em sub-gru- pos, total 15 sub- grupos.	Leitura dinâmica so- bre o trabalho do dia elaboração de pequeno roteiro para debate em plenário.	Idem + SE/SA
21 h 45 m	• Encerramento do dia				



HORÁRIOS	CONTEÚDOS/ATIVIDADES	OBJETIVOS	SISTEMÁTICA	RECURSOS	RESPONSÁVEL(EIS)
7 h 50 m	• Esclarecimento sobre a dinâmica do trabalho	Obter depoimentos sobre o dia anterior, conclusões de cada sub-grupo (15)	Debate com a participação dos representantes, conforme roteiro 15 sub-grupos.	Microfone - Plenário	Equipe Treinadores
9 h	• Apreciação e debate sobre discussão anterior	Idem grupão	Idem grupão	Idem	Equipe Treinadores
9 h 30 m	• Apresentação do conjunto didático do PIC • Articulação dos componentes do conjunto didático	Analisar com o grupo o material didático a ser utilizado pelo aluno. Propiciar ao Alfabeticador/Professor um estudo sobre o material didático.	Idem grupão Idem grupão	Microfone - Plenário Idem	Djaly de Sousa Bandeira - RESUP Idem
9 h 50 m	• Divisão dos grupos (5) INTERVALO				
10 h	• Aulas menores (5 salas) sobre itens acima	Idem	Idem	Giz, Quadro, Material de Leitura.	Equipe Treinadores
10 h 40 m	• Revisão, leitura, aprofundamento	Elaborar documento/depoimento/dúvidas/indagações	Discussão/Debate - sub-grupos - 15 grupos	Conjunto didático	Djaly de Sousa Bandeira - RESUP Carmem - MOBRAL Central Fátima Fernandes - RESUP Severina Barreiro - SE



4. META, ESPECIFICAÇÕES E INDICADORES

Nº	META	Nº	ESPECIFICAÇÕES	Nº	INDICADORES
1.	Realizar, em 7 municípios da Paraíba(João Pessoa , Santa Rita, Campina Grande , Solânea , Sumê , São Mamede e Souza) uma experiência de integração/continuidade dos Projetos de Alfabetização Funcional, Educação Integrada e Educação para o trabalho(Treinamento Formal) envolvendo beneficiados, e monitores, para elevar as condições educacionais de pessoas analfabetas até o nível da 4ª série do 1º grau, como estímulo para o ingresso no sistema regular de ensino a partir da 5ª série.	1.1	Os trabalhos serão operacionalizados com a utilização dos conteúdos programáticos dos Projetos: Alfabetização Funcional, Educação Integrada e Educação para o Trabalho ajustados às peculiaridades dos 7 municípios e turmas, através de monitores, antecipadamente selecionados e treinados.	1	- Selecionar monitores alunos, locais em 7 municípios (meta)
				2	- Verificar nível de aproveitamento dos egressos de Alfabetização Funcional.
				3	- Iniciar treinamento monitores de Alfabetização Funcional, e para monitores de Educação Integrada.
		1.2	Desenvolvimento: 1.2.1 Aferição da capacidade e condições ambientais para aplicação do conteúdo do Projeto de Alfabetização Funcional.	4	- Iniciar o Projeto de
			1.2.2 Aferição da capacidade e condições ambientais para aplicação dos conteúdos de Educação Integrada.	5	- Proceder durante um mês ao acompanhamento do progresso do grupo e proceder ao

Nº	META	Nº	ESPECIFICAÇÕES	Nº	INDICADORES
			1.2.3 Precisar a oportunidade e conteúdo do Projeto de Educação para o Trabalho (Treinamento Formal) a ser implementado a pedido de cada turma, em cada município guardadas as peculiaridades.	6	- Realizar o Projeto de Educação para o Trabalho.
			1.2.4 Horário: proceder a um exame das conveniências de funcionamento que melhor atenda a turma considerando-se: fatos regionais, festas religiosas e outras peculiaridades locais.	7	- Acompanhar, avaliar, reprogramar conteúdo
			1.2.5 Estrutura do Trabalho: - aguardar a aprovação do Projeto. - realizar o estudo para definir calendário de atividades (utilizando-se do	8	- Assistir e analisar o processo.
				9	- Pelatório final

ESPECIFICAÇÃO																	
MESES																	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
PAF AVALIAÇÃO					PEI AVALIAÇÃO												
					PEI TRATAMENTO												
					RECICLAGEM AVALIAÇÃO												

NO	META	NO	ESPECIFICAÇÕES	NO	INDICADORES
			1.2.7 Encerramento. Expedição de Certificado. Compatibilização com a Secretaria de Educação e Cultura e esforço de matrícula em estabelecimento de Ensino para os concluintes. 1.2.8 Elaboração de Relatório e difusão da experiência, a cargo da Secretaria Executiva do MOBREAL Central.		

Nº	META	Nº	ESPECIFICAÇÕES	Nº	INDICADORES
			turmas de Alfabetização Funcional já existente. . proceder ao treinamento dos monitores. . executar o projeto. . coletar dados ao longo do processo para análise e avaliação.		

M O N I T O R → P R O G R E S S O → M O N I T O R → M O N I T O R (PAF) (PEI) (PETRA)	
Duração 5 meses	13 meses (totalizando 18 meses no mínimo)
Conteúdo Material já existente	Conteúdo material já existente - PEI PETRA ou TF: escolha com a participação do aluno/ monitor, respeitando as peculiaridades locais.
PAF	PETRA - PEI - REVISÃO

1. Monitor
- seleção
 - qualificação

2. Aluno
- motivação
 - matrícula
 - progresso

3. Local
- adequação
 - progresso

INTEGRAÇÃO E SEC

Apoio para
ingresso
do
aluno na
5a. série,
via regular ou
supletiva.

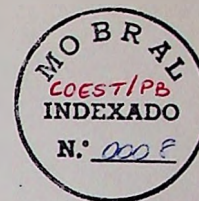
5. REQUISITOS

- Aprovação do Projeto pelo MOBREAL Central
- Alocação de recursos financeiros, humanos e materiais (monitores, alunos, local, etc.), necessários a realização do Projeto.
- Apoio logístico da Coordenação.
- Assinatura de Instrumentais (TC-P, BCAL, etc) pelas Comissões Municipais.
- Acompanhamento sistemático em todas as fases do Projeto.
- Existência de monitores, alunos e locais para a experiência.

6. ACOMPANHAMENTO E CONTROLE

Tão logo seja aprovado o Projeto, serão estruturados instrumentos de acompanhamento e controle, com a participação de técnicos da COEST/PB, do MOBRA. Central e da Universidade Federal da Paraíba - se for o caso.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL
COORDENADORIA ESTADUAL DA PARAÍBA



PROJETO DE CAPACITAÇÃO DO SUSUG

I. JUSTIFICATIVA:

Considerando o Subsistema de Supervisão Global o elemento mobilizador e executor dos Programas/Projetos/atividades, faz-se necessário realizar contínua e sistematicamente atividades diversas que dêem oportunidade ao seu aperfeiçoamento, a fim de que sejam alcançados os objetivos propostos pelo órgão competente.

Desse modo considera-se de grande validade a realização de Encontros do SUSUG no sentido de possibilitar maior congraçamento entre os Supervisores Municipais de todo o Estado e seu maior crescimento pessoal e profissional.

O contato com representantes de outros municípios envolvidos na Ação do MOBRAL, possibilitará valiosa troca de experiências e alternativas de solução para o trabalho em desenvolvimento, visando a Erradicação do Analfabetismo e, consequentemente a implantação/sedimentação do Processo de Educação Permanente.

II. OBJETIVOS:

2.1 GERAL

Revitalizar os recursos humanos do Subsistema de Supervisão Global, propondo a melhoria no desempenho das suas funções.

2.2 ESPECÍFICOS:

- Promover o intercâmbio de experiências e um conagraamento entre S. M. dos diversos municípios paraibanos.
- Comprovar a necessidade de união de esforços em torno de um mesmo objetivo: a Erradicação do Analfabetismo no Brasil e a sedimentação do processo de Educação Permanente.
- Enaltecer o reconhecimento pelo trabalho realizado pelo S.M. como estímulo e incentivo para o melhor desempenho de suas tarefas.

III. METAS:

- 171 ENSUG (s) + 30 SA + 04 SE + C. Adjunto

IV. SISTEMÁTICA OPERACIONAL:

- A realização do Encontro se processará com a participação de 206 pessoas, apoiando-se na seguinte sistemática de trabalho:
 - 7 . Troca de experiências
 - . Fundamentação teórica
 - . Debates
- 

- . Os trabalhos serão desenvolvidos em assembléia abordando os seguintes assuntos:
 - Supervisão - : aspectos teóricos e práticos
 - Relacionamento ENSUG/SUSUG
 - Desempenho e função do ENSUG
- Tendo em vista os objetivos e a temática do Encontro, serão aplicadas as técnicas:
 - . apresentação de recursos audiovisuais com assunto de interesse dos participantes
 - . painel enfatizando situações reais tendo por base a narração de experiências no trabalho.
 - . painel-a-cargo de técnico do MCBRAL/ ou convidados.

V. PROGRAMAÇÃO

- 9
- Paralelo aos trabalhos do encontro será desenvolvida uma programação social que constará do seguinte esquema:
 - . Intercâmbio cultural
 - . Recreação
 - . Souvenir
 - . Palestra com convidado especial 9
 - . Show com elementos participantes
 - . Projeção de filmes

VI. 9 CUSTOS OPERACIONAIS

6.1 Recursos materiais

- Escarcelas
 - Blocos p/rascunho
 - Lápis
 - Borracha
 - . (manutenção da COEST - Elemento 3.1.2.0) .
- h

6.2 Orçamento (ANEXO I) - Ajudas de manutenção advindas do MOBRAL/Central

VII. Local e Período

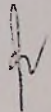
O Encontro Nacional de Supervisores Municipais será realizado no Centro de Treinamento Miramar, na cidade de João Pessoa, na 2ª quinzena de setembro com a duração de 05 (cinco) dias sendo 02 (dois) para deslocamento e 03 (três) para o treinamento propriamente dito.

VIII. Apoio Logístico

- Providências quanto alojamento
- Organização de bancadas por Área Estadual
- Viaturas para passeio turístico
- Instalação de farmácia com medicamentos mais comuns para atendimento aos primeiros socorros
- Providências de passagens para o regresso dos participantes

IX. Avaliação Geral do Treinamento

O Instrumento de "avaliação geral" será utilizado para registrar as reações dos participantes quanto a determinados aspectos do encontro.



COEST/PE
EDUCAR
DIDOC
BIBLIOTECA
INDEXADO

N.º 0021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL

COORDENAÇÃO ESTADUAL DE PERNAMBUCO

P. 23097.004365 / 83-7
OF 830/83/COEST-PE
de 17.10.83
VJ

O MOBRAL E O PROJETO DE ORGANIZAÇÃO
COMUNITÁRIA NAS ÁREAS CRÍTICAS DA SÊCA

OUTUBRO/83

O MOBRAL E O PROJETO DE ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA NAS
ÁREAS CRÍTICAS DA SÊCA.

A Coordenação Estadual do MOBRAL/PE tendo em vista a primeira meta do projeto acima referenciado, a cozinha comunitária, convidou alguns prefeitos que representam as áreas mais críticas da sêca, para uma conversa informal. ouvir os seus depoimentos em função dos principais problemas que os afligem.

O enfoque principal foi a FOME e os seus efeitos na estrutura educacional e conseqüentemente em toda política sócio/econômica e cultural dos municípios. Os prefeitos foram unânimes em afirmar :... " que as frentes de trabalho e as formas assistencialistas de ajuda aos necessitados estão sendo uma grande preocupação, considerando que a maior arma dos sertanejos durante toda a sua história foi a coragem de lutarem pela sobrevivência e orgulho que sentiam de serem fortes" : o sertanejo é acima de tudo um forte".

As medidas assistencialistas tem tirado a criatividade desse povo, levando-o a ociosidade e a perda de seus valores mais caros " afirmaram ainda que as frentes de trabalho ocupam o homem em função de justificar o benefício, sem nenhuma preocupação com o fim da estiagem e o preparo da terra para o plantio, levando o homem a uma postura passiva e comodista.

Disseram ainda aqueles Prefeitos que qualquer medida que lhes sejam apresentadas com esta roupagem não será bem aceita. Esperam que o MOBRAL preocupado com a problemática e sendo esta uma clientela sua, trate-a de forma a vir contribuir para a organização dessa população, de tal forma que finda a estiagem esteja pronta para sobreviver sozinha enfrentando os problemas de sua região". Acreditam os Prefeitos: ... " que um trabalho educativo desenvolvido com a distribuição de alimentos irá ao encontro dos anseios de todos quantos estão preocupados com os rumos de sua terra ."

Afirmou o Prefeito de Tabira que :... " o alimento mata a fome e deixa uma ferida, " ainda :

... " cabe pois a quem se preocupa com a Pátria fortalecer sua gente ... e a melhor maneira é demonstrando a cada um a sua importância em função da sua própria vida e da nação".

O Prefeito de Itapetim, ratificando a posição os demais colegas, relatou a experiência das frentes de trabalho do seu município em relação as empresas de iniciativa privada. " Existe retração para as poucas horas exigidas pelas frentes de trabalho, e às 8 horas exigidas por elas (empresas), mesmo com remuneração inferior, ficar sem fazer nada aguardando, os Cr\$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros) de gratificação está sendo a aspiração da maioria dos nordestinos carentes.

Tendo aquele município sido saqueado, o prefeito junto a alguns empresários conseguiu trabalho para 100 pessoas, afluiram aos locais 4 pessoas : "... o problema social é mais sério do que o que se possa imaginar - e está mais de que comprovado que simplesmente assistencialismo não resolve o problema".

Depois dos depoimentos foi colocada a preocupação do MOBREAL em conseguir meios para preservar o trabalho iniciado e atender à população carente, ao tempo que, ao ser oportuno, foi exposto o plano da Instituição, em desenvolver um trabalho educativo partindo das - cozinhas comunitárias, tendo uma receptividade geral e sentida a disponibilidade dos Prefeitos em função de contribuírem efetivamente, na operacionalização , além de apresentarem as seguintes sugestões:

- que a ação parta da sala de aula;
- que em contra partida ao alimento dado, os beneficiários prestem serviços;
- que seja negociado com a SUDENE a liberação das mulheres, que hoje, estão nas frentes de trabalho, para o preparo dos alimentos e outras tarefas que contribuam com o trabalho educativo;

Não caiu que o problema seja da SUDENE a liberação ou não das mulheres.

- diante da difícil tarefa de controlar a grande massa carente, e vislucrando certos momentos em que afluirão aos locais mais pessoas do que as previstas, que entre os generos alimentícios sejam incluídos alimentos de fácil e imediato preparo;
- que aqueles que comprovadamente estão matriculados e frequentando às nossas salas de aula, tenham a sua carga horária reduzida na frente de trabalho;
- sendo também a água de vital importância, que se pense num esquema de perfuração de poços amazonas , nas regiões onde a água afluê com poucos metros;
- considerando a ausência de assistência na zona urbana e o crescente problema de saques por parte da população carente, sugerem que seja montada uma estratégia de apoio para a zona urbana cuja população atendida poderá contribuir de maneira educativa, na infra estrutura do próprio município (restauração de escolas, melhoria das habitações e saneamento básico);
- que ao se pensar em estabelecer um programa, de apoio e de cunho educativo procure-se conhecer as ações já desenvolvidas por outras entidades para que somando esforços e recursos evite-se o paralelismo;
- que as comissões de lideranças já existentes em alguns municípios e que buscam solucionar os problemas para a sêca sejam envolvidas no trabalho, sendo importante a contribuição de tais comissões nos outros municípios.

PREFEITOS CONSULTADOS :

- João Alves Filho - Afogados da Ingazeira
- José Marques de Lima - São José do Egito
- José Edson de Moura - Tabira
- Francisco de Cavalcanti Leite - Trindade
- Pedro Torres - Tuparetama
- Odilon Cavalcanti de Lima - Tupanatinga
- Geraldo Alves Ferreira - Itapetim
- Rui de Barros Correia Filho - Arcoverde